ANO IV
N. 869
SEGUNDA-FEIRA
27 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

DEPENDE DE VARGAS O VETO OU A SANÇÃO

João Carlos Vital

Vital cumprirá o que o presidente da República lhe ordenar quanto ao projeto 1.000 – Bilhete de Vargas, a lápis azul – Vital esperou 4 horas pelos seus liderados – Disposta a minoria da Câmara a recorrer ao Judiciário – Não haverá greve – O comércio ainda de portas semicerradas

O SR. João Carlos Vital desistiu de sua idéia anterior de sancionar imediatamente o projeto 1.000.

Nas últimas 48 horas, o caso se transferiu da esfera municipal para o Catete. O sr. Getulio Vargas já está a par da situação, uma vez que leu o texto do avulso do projeto, que lhe foi encaminhado, e tomou conhecimento do memorial da Associação Comercial, assinado pelo sr. Carlos Brandão de Oliveira.

Como a Câmara dos Vereadores não votou ainda a redação final do projeto, o assunto ainda demorará vários dias, cercando-se de particular importância o despacho do prefeito com o presidente da República, depois de amanhã.

Entretanto, já houve uma considerável evolução na atitude do sr. Vital, que está disposto a cumprir o que o sr. Vargas recomendar-lhe. Pessoalmente, êle deseja sancionar o projeto 1.000, mas não o fará caso o sr. Vargas mande vetá-lo.

Segundo as últimas notícias, o sr. Vargas, em nota escrita à margem do avulso do projeto 1.000 que lhe foi encaminhado, mandou o sr. Lourival Fontes dizer ao prefeito que vetasse totalmente o projeto.

PEDIRA' DEMISSAO

O sr. Vital insiste em que, sancionando o projeto, isto lhe permitirá obtenção de meios para as "grandes obras da Prefeitura".

Acentua, porém, que, se receber ordens do presidente da República para não sancioná-lo, apresentará imediatamente seu pedido de demissão. Assim, o seu substituto cumprirá a ordem presidencial.

DEPENDE DE VARGAS

Na manhã de hoje, o sr. Aluísio Pena, assistente do prefeito João Carlos Vital, declarou-nos:

— "O prefeito cumprirá o que o presidente da República decidir, como seu delegado de imediata confiança que é".

Informando ainda que o prefeito persiste na sua decisão de sancionar o projeto, o sr. Aluísio Pena disse que tudo está dependendo do que decidir o sr. Vargas.

O presidente foi chamado a ser juiz, num debate sôbre o projeto 1.000, a ser travado entre a maioria e a minoria da Câmara, numa das salas do palácio do Catete.

A sugestão de o sr. Vargas servir de árbitro não foi bem recebida pela minoria. Esta alega que, sendo o sr. Vital delegado de confiança do sr. Vargas, cabe-lhe resolver o assunto sem necessidade dessa original "mesa-redonda".

BILHETE AZUL DE VARGAS

"Diga ao prefeito que o veto terá de ser total" — com esta frase escrita do próprio punho sôbre o avulso do projeto 1.000, o presidente da República encaminhou ao sr. Lourival Fon-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1



O marechal Boyle, quando falava ao reporter de TRIBUNA DA IMPRENSA

"ABONO DE HOJE PARA AMANHÃ" ANUNCIA O LÍDER DO GOVÊRNO

Mas, contraditòriamente, o órgão oficial do Catete prepara o espírito do funcionalismo para novo retardamento no envio da mensagem — Encerradas as sondagens — A oposição vai bater-se pela concessão imediata do aumento

A MENSAGEM sôbre o "abono de emergência" ao funcionalismo público deve ser enviada oficialmente à Câmara, de hoje para amanhã, segundo declarou esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA o líder da maioria, sr. Gustavo Capanema.

Encerradas as sondagens que o sr. Vargas mandou realizar nos partidos de oposição, o resultado é o seguinte:

1. Os partidos oposicionistas recusaram-se a assumir responsabilidade prévia diante do assunto, preferindo esperar que o govêrno envie a sua mensagem para ser examinada.

2. O govêrno, na própria mensagem, promete enviar outra, "em seguida", logo depois de aprovada a fórmula do abono, propondo o aumento definitivo de vencimentos, com uma reestruturação das carreiras do funcionalismo da União.

3. A UDN não assume a responsabilidade solicitada preliminarmente pelo sr. Vargas, por entender que a fórmula do abono não atende às necessidades dos servidores públicos;



PAULO SARAZATE

e por não ter a segurança de que o govêrno cumprirá a promessa de promover "em seguida" a reestruturação anunciada.

NAO HA RAZAO PARA O "ABONO"

O deputado Lopo Coelho ainda não pôde examinar a mensagem, porque ela não foi oficialmente remetida à Câmara. Conhece-a através de referências do sr. Gustavo Capanema e conhece também o trabalho do sr. Mário Altino. Mas êsses elementos lhe parecem suficientes para aconselhar uma atitude de combate à fórmula governamental:

— "O trabalho peca pela base: é "abono" e não aumento de vencimentos. Em segundo lugar, exclui grande percentagem do funcionalismo. Deixo, assim, de entrar no mérito da questão. A exclusão a que me refiro se faz por meio de uma odiosa redução de benefícios em relação aos funcionários que foram promovidos".

O sr. Lopo Coelho exemplifica:

— "Vai ocorrer, dentro da técnica e do espírito do projeto do govêrno, complementado pelo trabalho do sr. Mario Altino, que funcionários da mesma carreira ficarão com 3, 4 e 5 aumentos de nível diferente, o que é, antes de tudo, inconstitucional.

Há uma inversão de categorias. Servidores de categoria inferior poderão ganhar mais que os seus superiores hierárquicos, sem que isto queira dizer que haja a preocupação de beneficiar "os menores".

Se um funcionário foi promovido uma, duas ou três vezes passará a diferença de remuneração em relação àqueles que não foram promovidos, o que é uma injustiça.

Tem-se, portanto, que o servidor promovido uma vez tem um aumento X; o promovido duas vêzes tem um aumento diferente dêste. Há funcionários que tiveram nestes últimos anos três promoções, como no caso da lei número 1.229 do Departamento de Correios e Telégrafos. Para ê [illegible]

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

Estão contra a greve os médicos dos Estados

Não concordam com a sua inclusão entre as "medidas enérgicas" previstas pela classe – Ameaça de cisão no movimento

APESAR dos esforços de Cunha Melo, a bancada carioca foi completamente derrotada na assembléia de delegados da Associação Médica Brasileira.

Os médicos dos Estados não apoiaram a pretensão de greve próxima, caso não sejam atendidos os médicos federais e autárquicos. Tampouco concordaram com a palavra "greve", tão insistentemente defendida pelos cariocas.

EMPATE

Entre as "medidas enérgicas" que serão adotadas caso o govêrno não se pronuncie quanto aos médicos federais e autárquicos, queria a bancada do Rio a inclusão da greve, da seguinte maneira: "inclusive greve".

Colocada a proposta em votação, verificou-se o empate de 25 a 25 — sem que o presidente tivesse direito a voto de Minerva.

Em nova votação, resolveu-se substituir a palavra "greve" por "jornada de protesto". E o prazo de 15 de novembro foi dilatado para 1.º de janeiro.

CISAO

A saída, já nas escadas do "High Life" (onde se realiza o congresso médico), um delegado carioca dizia:

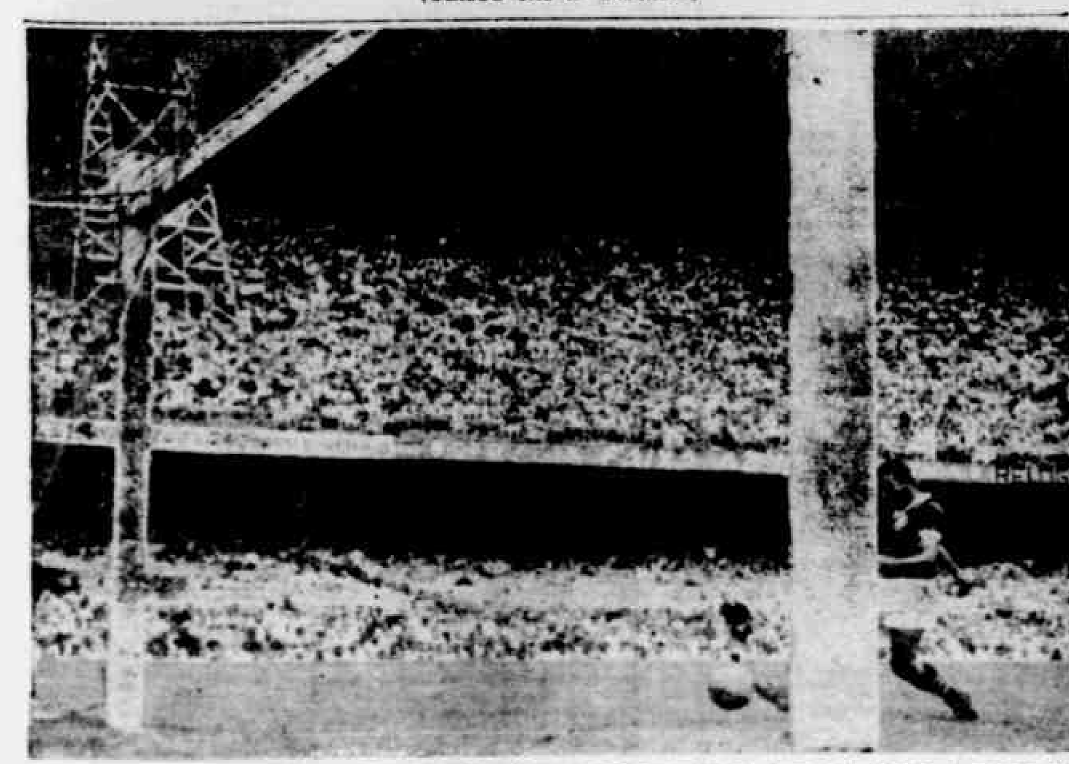
— "O Distrito Federal vai lutar sòzinho. Já não suportamos mais a situação e não é justo que os médicos dos Estados, com todo êste receio, prejudiquem o nosso movimento".

Isto significa ameaça de cisão no movimento dos médicos federais e autárquicos e na Associação Médica Brasileira.

A DENÚNCIA DO PROMOTOR FAZ O JÔGO DA POLÍCIA

Dando margem a que fôsse suscitado o conflito positivo de jurisdição atrasará de 3 a 4 meses o início da fase judiciária do processo contra o delegado Luz

(TEXTO NA 6.ª PÁGINA)



SIMOES já havia passado por Gerson e Oswaldo, deixando-os sentados no gramado, a espiar o fim de sua manobra, que seria também o primeiro "goal" do Fluminense, decisivo para a feição do "match". Surgiu de uma falha do zagueiro Gerson e de um escorregão do arqueiro Oswaldo. O primeiro errou, fazendo um passe macio e despreocupado ao seu companheiro de arco e não percebendo nem calculando o perigo da proximidade de Simões. O segundo — Oswaldo — falhou, quando, na saída da meta, escorregou e deixou-se vencer tranqüilamente pelo chefe de ataque do Fluminense. Interceptando o passe de Gerson, e alcançando a bola antes de Oswaldo, Simões tornou o resto muito fácil para o Fluminense, principalmente. (Comentários na 11.ª pag.)



Ao se dirigir para a Sala de Operações do Galeão, o marechal Boyle encontra-se com o sr. Percival Murray, um velho amigo, acamado em seu carro-ambulância. Cumprimenta-o efusivamente

Chocam-se no céu paulista um urubu e um avião a jato

Uma surprêsa pela qual os aviadores inglêses não esperavam — Do Rio a S. Paulo, menos tempo do que um lotação, da Praça Mauá a Copacabana — A chegada dos velocíssimos "Canberra" — Recife-Rio em menos de duas horas — Atravessaram o Atlântico em menos de cinco horas — Assustando os banhistas da praia de Copacabana com o seu vôo rasante

UMA surprêsa estava reservada a um dos "Canberra" que vieram ao Brasil e são os mais velozes aviões que, em todos os tempos, cruzaram os nossos céus.

Durante as demonstrações de ontem, um dêsses aviões a jato foi a S. Paulo e a Santos. Do Rio à capital paulista, gastou menos tempo do que um "lotação" do centro da cidade a Copacabana: apenas 15 minutos.

Quando sobrevoava S. Paulo, o poderoso bombardeiro foi atingido por um urubu. O impacto foi tão violento que quebrou o vidro do nariz do aparelho. E êste possivelmente não retornará à Inglaterra juntamente com os outros. Ficará no Galeão, à espera do vidro rebentado, peça que não se encontra no Brasil.

Êste fato foi, sem dúvida, o mais pitoresco de quantos se relacionam com a presença, no Brasil, dos quatro "canberra" que vieram ao nosso país e que ontem atraíram milhares de pessoas para as praias e as janelas das casas e apartamentos.

Os ponteiros do relógio do Aeroporto Internacional do Galeão marcavam meio-dia, anteontem, quando pousou o primeiro "Canberra" da série de quatro que vieram ao Brasil, num "Vôo de Amizade e Boa Vontade", comandados pelo marechal D. A. Boyle.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 3

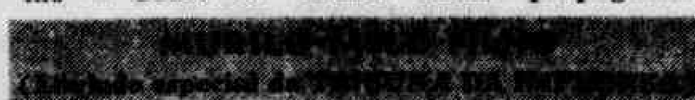


(TEXTO NA NONA PÁGINA)

As eleições americanas vistas de dentro

EXCESSIVAMENTE VIOLENTA A CAMPANHA PRESIDENCIAL

Os ataques recíprocos dos candidatos não se refletem no espírito esportivo dos eleitores — Uma grande surprêsa: volta-se contra Eisenhower a Universidade de Columbia — A atitude de Carl Ackerman, reitor da Escola de Jornalismo — Como os alunos fazem propaganda





Carl W. Ackerman

OHIO, outubro, 27 — A atual campanha presidencial está se caracterizando por sua violência.

O responsável por êsse ardor político é, sem dúvida, o sr. Harry S. Truman, que não sabe fazer propaganda sem xingar os adversários. Já em 1948, vimos como êle se lançou contra o sr. Dewey, estarrecendo a opinião pública com suas investidas próprias do estilo com que, certa vez, insultou um crítico musical que não elogiou as qualidades artísticas de sua filha Margaret.

O eleitor americano, desde quando Roosevelt, pacífica e tranqüilamente, se vinha reelegendo, desacostumara-se às diatribes eleitorais. Quando Truman entendeu de eleger-se, viu que tinha de proceder de modo diferente: e avançou de rijo contra as cidadelas republicanas, com a franqueza rude dos homens do Missouri.

Repete-se a tática

A presente campanha caminhava mansamente até o ins-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4



Hilda Albuquerque, numa de suas últimas fotografias

MORREU DE FOME E SEDE A "RAINHA DA BELEZA"

Graves acusações de seus pais à emprêsa Aerovias - Será aberto o caixão que diziam conter os restos mortais de Hilda Albuquerque

(TEXTO NA 6.ª PÁGINA)

Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que em abril dêste ano iniciou a revolta dos "pelegos". É, atualmente, o mais visado pela campanha de Jango Goulart

A revolução dos "pelegos"

Posição do sindicato, em face do Ministério do Trabalho — Continua Jango Goulart com a campanha oficial

EM Arcozelo, a revolução dos "pelegos" quis definir a posição do Sindicato em face do Ministério do Trabalho (relações, colaboração e subordinação).

Trata-se de condições perfeitamente definidas na consolidação das leis do trabalho, de acôrdo com a "Carta del Lavoro" de Mussolini. São condições, entretanto, com as quais não concordam os "pelegos" neste seu movimento revolucionário-turístico.

MOVIMENTO TOTAL

A revolução dos "pelegos", nesta sua segunda etapa, é total. Estuda a posição do Sindicato em face do seguinte: — Justiça do Trabalho (prerrogativas); Legislativo (relações atuais e defesa dos interêsses das classes profissionais); Executivo (disciplina das normas legais de colaboração); Classes Patronais (relações inter-sindicais); preceitos constitucionais não regulamentados, Lei Eleitoral e Previdência Social.

Nada escapou aos "pelegos".

LIBERTAÇAO

Acossados pela campanha oficial (dirigida por Jango Goulart, de acôrdo com o peronista Diana, e movimentada por Luiz Guimarães, "garçon" travestido de jornalista), os "pelegos" querem a libertação a todo o custo. Daí procurarem disciplinar as

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 5

PROVE!
NIDO NESTLÉ LEITE EM PÓ
o excelente leite em pó peça NIDO ao seu fornecedor
NIDO é um produto NESTLÉ

Prezado leitor

AGRADECIMENTO

DO monsenhor José Távora, assistente eclesiástico da Fundação Leão XIII:

"Agradeço muito cordialmente a valiosa colaboração que vem dando êsse vespertino aos trabalhos da Fundação Leão XIII, particularmente quando das solenidades do dia 19 do corrente".

O REDATOR DE PLANTÃO

Será Derrotado o Comunismo -- Diz o Candidato Stevenson

Política imigratória generosa — Auxílio a Israel — A prometida visita de Eisenhower à Coréia

BOSTON, 27 (UP)—Falando nesta cidade, ontem, em sua campanha eleitoral, o candidato presidencial democrata Adlai Stevenson pediu mais tolerância entre republicanos e democratas e deplorou que "ao calor da campanha eleitoral, as línguas se soltem e façam surgir coisas brancas e pretas".

Discursando perante 500 voluntários pró-Stevenson, antes de prosseguir sua viagem, o governador de Illinois afirmou:

"Não há dúvida de que ganharemos a luta contra o comunismo, porque o comunismo é um mal eterno. Isto devem reconhecer os homens de tôdas as partes: que o corpo e a alma necessitam, cada um, de tratamento especial. O comunismo é anti-Deus".

Disse, finalmente, que uma das melhores maneiras de combater o comunismo é "estimulando organizações tais como o Plano Schuman, a Organização do Tratado do Atlântico Norte e os projetados Estados Unidos da Europa".

O povo de Israel

WASHINGTON, 27 (UP) — O governador Adlai Stevenson manifestou-se partidário de que os Estados Unidos adotem uma política de imigração seguindo as normas de "generosidade da nação israelita".

Numa declaração ao Conselho Sionista Norte-Americano, o candidato presidencial democrata disse que Israel "tem acolhido com os braços abertos e de coração a tôdas as pessoas que buscam refúgio contra as atribulações".

Stevenson disse também ao Conselho que Israel necessita e merece contínua ajuda do seu govêrno e do nosso povo. Assinalou que a economia de Israel foi severamente afetada; grandes sacrifícios e rigorosa disciplina têm sido exigidos de seu povo. Contudo, o povo israelita tem suportado a carga com ânimo e hoje constitui um testemunho vivo da fôrça da democracia.

A promessa de Ike

RICHMOND (Virginia), 27 — (U.P.) — Em "meeting" realizado ontem nesta cidade, o senador democrático William Fulbright pediu ao candidato republicano à presidência, Dwight Eisenhower, que diga à Nação o que pensa fazer em sua projetada viagem à Coréia.

Eisenhower declarou em discurso proferido na sexta-feira passada, que se fôr eleito presidente fará uma visita pessoal à Coréia para determinar qual o melhor meio de acabar a guerra.

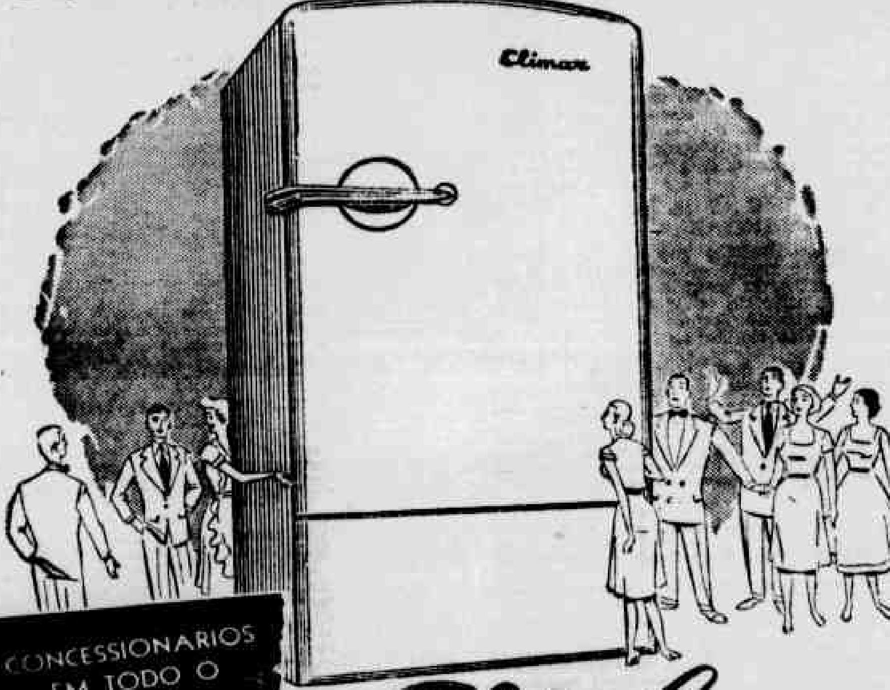
Fulbright, um dos assessores da campanha eleitoral do candidato democrático governador Adlai Stevenson, disse que Eisenhower deve esclarecer que providências adotaria para procurar solucionar o conflito na Coréia.

Acrescentou que o propósito de visitar a Coréia contém riscos possíveis, perguntando: "E' possível que pense em ir à Coréia para obrigar os vermelhos a se decidirem"?, e prosseguiu: "Um ultimatum neste momento provocaria a Terceira Guerra Mundial antes de estarmos totalmente preparados, poderia muito facilmente representar uma catástrofe para todo o mundo. Creio que o povo norte-americano e seus aliados, cujas vidas também estão em jôgo, têm o direito a que se lhes diga o que pensa fazer o general quando fôr à Coréia".



WASHINGTON — Truman iniciará hoje a última etapa da sua viagem através de dez Estados para obter votos para os candidatos presidenciais democráticos. Aos 68 anos de idade, é provável que Truman, a despeito do seu excelente estado de saúde, não exerça qualquer atividade política intensa depois de 4 de novembro próximo, data das eleições. Truman vem atuando com grande fervor na campanha em favor de Stevenson, tendo-se apresentado umas 200 vêzes perante o público para apoiar a sua candidatura. O seu último discurso será em Saint Louis, no próximo sábado à noite. Um dos ajudantes de Truman informou que o presidente tem a intenção de atacar os antecedentes do Partido Republicano e de seu candidato com o vigor de que puder dispor, mas não se apresentará à televisão ou no rádio nas vésperas das eleições, deixando que Stevenson o faça. Depois do seu discurso em Saint Louis, seguirá para sua casa em Independence, Missouri, onde se acha inscrito como eleitor. (UP)

SURGIU SOB O SIGNO DE QUALIDADE



CONCESSIONARIOS EM TODO O BRASIL

Climax Super 7 pés

PERFEITO EM TUDO e custa a metade do preço

- Pintura esmaltada a fogo, branco neve, brilhante e permanente
- Gabinete interno porcelanizado
- Evaporador de aço zincado
- Contrôle automático de frio com 8 temperaturas
- Motor norte-americano de 1/6 HP

CLIMAX Super é uma prova de que no Brasil já se fabricam refrigeradores domésticos de superior qualidade e a preços populares.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO EM QUAISQUER DOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

Distribuidor exclusivo
J. Isnard & Cia. Ltda.
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE
Rua Buenos Aires, 113 — Tels. 52-9112 e 52-8888
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4445
Rua da Conceição, 13 — Tel. 2-0597 — Niterói

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL + 1!

1 Apartamento em Copacabana
APENAS POR CEM CRUZEIROS
TOMBOLA em benefício da Costura e Lactário Pró-Infância
Autorizada pelo Exmo. Snr. Ministro da Fazenda
SORTEIO PELA LOTERIA DE NATAL
BILHETES À VENDA:
COLÉGIO JACOBINA, R. São Clemente, 117
CASA FORMOSINHO, Av. Copacabana, 582
CASA DOL, Rua Ouvidor, 129
Informações: Tel. 26-9121

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Anistia geral para os presos políticos

SÃO PAULO, 27 (Sucursal) — O deputado Jânio Quadros encabeçou um movimento pela anistia aos presos políticos. Para tanto, êle e vários outros elementos de destaque na política paulista lançaram um manifesto, expressando o seu ponto de vista contrário a tôda e qualquer prisão por idéias.

Diz o manifesto que a Constituição Brasileira assegura a todos os cidadãos a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade e à segurança individual. E êsses direitos compreendem a livre manifestação do pensamento e a liberdade de consciência, de política e de crença.

Apesar dessas garantias, porém, é grande o número de brasileiros processados por crimes políticos.

Por isso, para trabalhar pela anistia geral, vão reunir-se os signatários do manifesto do sr. Jânio Quadros.

Serenata em homenagem a Chico Alves

S. PAULO, 27 (Sucursal) — Cêrca de 30 mil pessoas, na mais pungente serenata realizada nesta capital, homenagearam sábado último, na praça das Bandeiras, o cantor Francisco Alves.

Durante duas horas (desde a meia noite até as 2 horas da madrugada) escolas de samba, sociedades recreativas, artistas de rádio, teatro e televisão desfilaram ante um grande painel, onde se destacavam Chico Alves, sorridente, e seu violão.

A última homenagem foi prestada pelo cantor Orlando Silva, que, entre lágrimas, após cantar a valsa do Adeus, de Chico Alves, depositou uma braçada de flôres ante a figura do grande seresteiro.

Morreu porque seu time perdeu

S. PAULO, 27 (Sucursal) — Cêrca das 19 horas de ontem, quando deixava o estadio municipal do Pacaembu, onde assistira ao jôgo Corintians-Portuguesa (3x4), Abilio Lourenço, de 51 anos de idade, viúvo, caiu ao solo, falecendo instantaneamente, vítima de um colapso cardíaco.

Segundo se apurou, Abilio era sócio do Corintians e durante o jôgo torcera ruidosamente pelo seu clube, chegando mesmo a altercar com torcedores contrários.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

JIU-JITSU
Faça uma visita à
ACADEMIA GRACIE
Av. Rio Branco, 151
17º andar

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2599

PETRÓPOLIS EM DIA

A PONTE ESCURA

OS moradores do bairro Valparaiso reclamam contra a escuridão da ponte da rua Rocha Cardoso. As lâmpadas queimaram e até agora não foram substituídas, talvez porque não tenha o fato chegado ao conhecimento da Cia. de Eletricidade.

A MORTE EM CASA

PEDRO da Silva, operário, residente na rua Adão Brandão, 521, recebeu a visita de dois amigos, que vieram de Pati dos Alferes sua terra natal. Após animada palestra, Pedro deliberou convidar os amigos para dar uma voltinha. Sairam, passearam, conversaram com outros amigos de Pedro e quando regressaram à casa, aconteceu algo inesperado. Mal transpôs a soleira da porta, Pedro sentiu uma tonteira e caiu. A espôsa correu, os amigos tentaram erguê-lo, mas já era tarde: Pedro estava morto.

CARAVANA ARTISTICA

SILVINATO Malan de Moura, Ene Moura e Osvaldo Morais organizaram uma caravana artística destinada a realizar "shows" relâmpagos nos bairros e distritos de Petrópolis. Já foi realizado o primeiro espetáculo no Meio da Serra e domingo próximo será levado a efeito o segundo, provàvelmente no bairro da Ponte Fones.

LIDERANÇA

DERROTANDO o Vera Cruz domingo último, o E. C. Dona Isabel continua firme na liderança do campeonato da segunda divisão. O simpático clube do Planatinado espera levantar o campeonato e já estão sendo programadas grandes festas em regozijo.

Loja no Centro

Vende-se ótima loja e respectiva sobreloja no melhor ponto do centro da cidade, à rua da Quitanda (parte alargada) entre rua Sete de Setembro e rua da Quitanda, situada no Edifício Santo Angelo, em construção em ritmo acelerado. Tratar à Av. Churchill, 94 — 6.º.

O PULSO DO MUNDO

A defesa dos caranguejos

OSTENDE — Em consequência de queixa da Sociedade Protetora dos Animais, os gendarmes instituíram processo contra o patrão de um barco de pesca, por crueldade com os caranguejos.

Êsse pescador arrancava as patas dos caranguejos que capturava, lançando ao mar os crustáceos assim amputados. Ao fim de certo tempo renasciam as patas e cada caranguejo podia assim dar um duplo lucro. (AFP).

Sangue de dois tiranos

ROMA — Uma neta de Benito Mussolini, de 19 anos de idade, casou-se com um parente de Napoleão Bonaparte numa capela onde o extinto Duce, em certa ocasião, arengou aos seus adeptos fascistas. A família de Mussolini e outras altas figuras do ex-regime fascista, ao todo umas 900 pessoas, compareceram à cerimônia.

A sra. Rachele Mussolini, viuva do extinto Duce, que raramente aparece em público, também assistiu à cerimônia. (UP).

Vinte mil léguas submarinas

A BORDO DO "PACIFIC ROCKET" — Otis Barton, explorador do fundo do mar, revelou haver descoberto um fantástico fundo oceânico móvel cheio de animais até agora desconhecidos do homem.

Narrou Barton como desceu sábado a 1.200 metros de profundidade nas águas do Oceano Pacífico, perto da Ilha de São Clemente, ao largo da costa sul da Califórnia.

O famoso explorador é detentor do recorde mundial de descida até à profundidade de 1.500 metros, conquistado em 1949, e tenciona aumentá-lo para 1.600 metros.

Disse haver visto cardumes de peixes dourados, milhões de camarões luminosos, medusas estranhas e peixes martelo nadando perto da janela do seu "batiscopio" a 450 ou 500 metros de profundidade. Acrescentou que na escuridão do fundo do mar a vida é fantasmagórica e perpetuamente agitada. (UP).

Uma estátua de Pinocchio

PESCIA, (Itália) — Foi enviado ao prefeito de Nova York, sr. Vincent Impellitieri, um apêlo para que participe da contribuição para o fundo destinado ao monumento mundial de Pinocchio.

A estátua será erguida num parque infantil de Collodi, onde nasceu Carlo Lorenzini Collodi, autor do famoso livro que criou Pinocchio. Collodi é um subúrbio de Pescia.

Em tôda a Itália realizam-se coletas para o levantamento da referida estátua. (UP).

"C'est la guerre"

BONN — "Há na Alemanha 9.500 crianças ilegítimas, tendo como pai um membro das fôrças de ocupação", anunciam os serviços alemães competentes.

Três mil crianças têm pai de côr preta. Nove a dez por cento dos filhos ilegítimos não estão abandonados pelos seus pais. Esta percentagem se eleva no entanto a 30 por cento para os que têm pai de côr preta. (AFP).

LUXUOSOS APARTAMENTOS PRONTOS

Em bairro aristocratico com linda vista panorâmica

TRÊS TIPOS DE APARTAMENTOS:

Sala, dois quartos, varanda, banheiro, cosinha-copa, lavanderia e dependências de empregadas.

Duas salas, varanda, três quartos, banheiro, cosinha-copa, lavanderia e dependências de empregadas.

Saleta de entrada, duas salas, jardim de inverno, três quartos, banheiro, cosinha-copa, lavanderia e dependências de empregadas.

STUDIO 212

PREÇO DE CR$ 550.000,00 a CR$ 840.000,00 com FINANCIAMENTO

COARCO
Vendas: RUA MÉXICO, 90-6.º TELEFONE: 42-4706
Visitas ao local: RUA ITAIPAVA, 62 - JARDIM BOTÂNICO Entrar pela Rua Abade Ramos em frente à Hípica.

O MAIS ALTO PADRÃO DE CONSTRUÇÃO, COM O TRADICIONAL ESMERO COARCO

PROLAR S.A.
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES
RESULTADO DO SORTEIO
OUTUBRO DE 1952

PREMIOS

1.º — 84964	4.º — 64194	7.º — 94563	10.º — 63964
2.º — 84631	5.º — 31194	8.º — 94884	11.º — 84962
3.º — 64831	6.º — 31563	9.º — 63884	12.º — 84[illegible]

INVERSÕES

Do 1º	Do 2º	Do 3º	Do 4º
84946	84813	64813	64149
84694	84381	64381	64914
84649	84318	64318	64941
84496	84183	64183	64419
84469	84138	64138	64491

Do 5º	Do 6º	Do 7º	Do 8º
31149	31536	94536	94848
31914	31653	94653	94488
31941	31635	94635	.....
31419	31356	94356	.....
31491	31365	94365	.....

Do 9º	Do 10º	Do 11º	Do 12º
63848	63946	84936	84956
63488	63694	84693	84695
.....	63649	84639	84659
.....	63496	84396	84596
.....	63469	84369	84569

FISCAL DO GOVERNO: — ARMENIO CRUZ
PRESIDENTE: HERBERT MOSES

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ÊSTES PLANOS
NOME
ENDEREÇO
CIDADE

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

TRIBUNA PARLAMENTAR

A FESTA DE 29

VAMOS fazer uma festa, na Câmara, para comemorar o 29 de outubro. E' uma festa cívil, uma festa política, marcadamente política, lembrada pela oposição ao govêrno, conseguida como uma vitória da oposição.

Êste caráter político ninguem lhe tira. A luta da oposição obrigou Capanema a recuar, levou o govêrno a retrair-se, pôs um riso amarelo nos lábios de Getúlio, obrigando-os, num disfarce que a ninguem enganou, a vir cantar, com voz desafinada, o côro da vitória com a minoria oposicionista vencedora.

Vamos, portanto, para a festa do 29 de outubro, a festa da oposição vitoriosa. E já que a vamos fazer como oposicionistas vitoriosos, vamos fazê-la também com superioridade, não para perdoar ou esquecer, não para apagar fatos ou situações do passado, mas para procurar entender, na sua versão política, o fato do 29 de outubro.

Vamos comemorar esta data, êste ano, como quem procura em um dicionário o significado de uma palavra. Para compreendê-la, para fixá-la, para que nunca mais a entendamos erradamente, em têrmos diferentes.

Em primeiro lugar entendamos porque vamos fazer esta comemoração agora, quando não a fizemos o ano passado, quando talvez não a façamos o ano que vem.

Capanema, que é sempre lúcido em coisas de inteligência, foi muito feliz quando disse que o 29 de outubro é uma data que divide. E'. E por isto mesmo que é que a comemoramos hoje, depois de uma luta parlamentar em que a facção que queria comemorar venceu a facção que não queria.

Como tôdas as datas recentes, o 29 de outubro não pode ainda ser entendido e julgado sob um único ponto de vista histórico. A isenção dos julgamentos definitivos ainda não se processou sôbre o fato. Por isto o 29 de outubro é uma data que ainda divide. Por isto não tem, nem pode ter ainda, comemorações cívicas, mas apenas, comemorações políticas, em que uma ala se sobrepõe a outra, vencendo-a, forçando a comemoração e, com ela, impondo um ponto de vista parcial, um julgamento que ainda não pode ser histórico.

E é também por isto, porque só se pode ter comemoração política, parcial que o 29 de outubro não pode nem deve ser comemorado todo ano. Só quando esta comemoração corresponde a uma necessidade política que deve ser feita.

Esta necessidade política não havia no ano passado. Não comemoramos, portanto, o 29 de outubro. Getúlio, no seu primeiro ano de govêrno, foi, aparentemente, uma ameaça ostensiva às instituições. Investia contra o Congresso em seus discursos, fazia uma demagogia clara e aberta, incitava o povo a fazer justiça pelas próprias mãos. Era uma ameaça ostensiva, uma luta aberta, uma ofensiva evidente. Não havia perigo, portanto. Getúlio só é perigoso quando é sinuoso. Comemorar, então, o 29 de outubro, seria um ato político inútil, porque uma rememoração desnecessária.

Hoje, Getúlio é um perigo ostensivo, porque disfarçado em humildade, em submissão, em desejos de renúncia, em aspirações de recesso, em anseios de paz geral, em integração democrática. Êste homem tremendo tanto mais aparece no seu potencial de perigo quanto mais se esconde, se disfarça e se humilha.

Hoje o temos, como nas vésperas do 29 de outubro, de coração na mão, como um Cristo a pregar amor, compreensão, ordem e progresso com tôdas as letras da bandeira nacional. Se êle, portanto, hoje, revive as vésperas do 29 de outubro, nós devemos corresponder a isto, mostrando-lhe o próprio dia.

JOÃO DUARTE, filho

O inquérito do Banco do Brasil

Hoje, a aprovação do requerimento José Bonifácio, na Câmara

ESTA' na ordem do dia, hoje, na Câmara, o requerimento de José Bonifácio sôbre o inquérito do Banco do Brasil. Será votado e o sr. Gustavo Capanema promete que os partidos da maioria não criarão dificuldades à sua aprovação.

Sua aprovação, entretanto, não significa que os partidos da maioria tenham deliberado, desde já, publicar o documento no "Diário do Congresso", conforme decisão do Conselho Nacional do PSD.

O requerimento do sr. José Bonifácio, dentro da Resolução com que a Câmara modificou recentemente o Regimento para permitir a publicação, pede apenas que o plenário, em sessão pública, examine o relatório para julgar da conveniência de sua divulgação integral.

Não se pode prever qual será a deliberação dos partidos da maioria, nessa sessão pública, embora o PSD tenha decidido preliminarmente pela publicação.

O sr. Gustavo Capanema tem recebido apelos no sentido de não permitir a publicação da parte referente aos bancos particulares, para não quebrar o sigilo bancário. O sr. San Tiago Dantas, por exemplo, apelou para o líder da maioria, com êsse propósito.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

C. C. POPULAR 5% a.a.

Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos, 980
Estrada do Portela, 45-A

Benedito Valadares e o 29 de Outubro

Lançou proclamação dizendo que ficava ao lado dos que desejam "a segurança e a prosperidade da Pátria sob o império da verdadeira democracia"

O sr. Benedito Valadares era "governador" de Minas no dia 29 de outubro. Fôra, êle, um dos autores do Estado Novo, tanto que foi o único governador, no Brasil, a não ser substituido por um interventor.

Quando as oposições ao Estado Novo se organizaram, foi êle, ainda, que reuniu os interventores para formar o PSD, de que foi o primeiro presidente. Foi êle, também, quem lançou, em S. Paulo, a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra, contra a do brigadeiro Eduardo Gomes.

A PROCLAMAÇÃO

Na noite do 29 de outubro, vendo o sr. Getúlio Vargas deposto, lançou, o sr. Benedito Valadares, a seguinte proclamação:

"São notórias as circunstâncias que nos levaram, no processo de democratização do país, a articular fôrças políticas em prol da candidatura do eminente general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República.

Soldado ilustre e probo, cidadão de elevadas virtudes, cuja bravura e patriotismo responderam pelo êxito das nossas armas na Europa, na luta contra o fascismo, o general Eurico Gaspar Dutra seria penhor de que a República haveria de se democratizar rápida e seguramente, e a Nação poderia retomar o seu trabalho pacífico.

Sabe, agora, o povo de Minas Gerais, que todos os recursos foram empregados para frustrar os nossos esforços em favor de eleições livres de uma campanha pacífica e da instauração de um regime de plena vigência da vontade popular.

O Exército Nacional, em face dos últimos acontecimentos, assumiu patriótica atitude, em consonância com as suas tradições, colocando-se ao lado da Nação, pela ordem, pela liberdade e pela manutenção dos sagrados compromissos assumidos para com o povo.

Permaneceremos decididamente ao lado das Fôrças Armadas e ao lado da Nação, como sempre estivemos, ao lado, enfim, de todos quantos desejam a segurança e a prosperidade da Pátria, sob o império da verdadeira democracia.

Estamos seguros de que o povo de Minas Gerais, cujas acendradas virtudes sempre se colocaram ao serviço do Brasil, e que sempre nos deu o seu decidido apoio, não nos faltará nesta hora de grande transcendência para a Pátria."

ORGANIZAÇÃO JORGE CHALOUFE
Rua México, 21 - grupo 202

Vozes da cidade

INFORMA-SE que os Silveira, da Bangu, estão desgostosos com o sr. Assis Chateaubriand. O motivo é o seguinte: a propaganda do algodão seridó, com as festas de Corbeville, a vinda de Jacques Fath ao Rio e os desfiles de modelos foram programados, pelo sr. Chateaubriand, para uma despesa de cinco milhões de cruzeiros. Depois de empenhados na propaganda é que os Silveira viram que aquela quantia não dava, sequer, para o começo. Não podendo mais recuar, foram até o fim e já gastaram mais de vinte e cinco milhões. Vinte milhões, portanto, além do previsto. E brigaram, por isso, com o senador.

O SR. João Alberto já assinou, com uma editora brasileira, o contrato para o lançamento de suas memórias, tendo-lhe entregue o primeiro volume, provisoriamente intitulado "O Segundo Destacamento na Marcha da Coluna". Este volume, a ser lançado nos princípios de 1953, terá 300 páginas, sendo 20 de ilustrações.

Além disso, o sr. João Alberto já vendeu os direitos de tradução de sua obra para a Inglaterra, a França e os Estados Unidos.

O SR. Jorge Amado, de volta ao Brasil, trouxe um convite para que o sr. Gilberto Freyre visitasse a Rússia e a República Popular Chinesa.

O sr. Gilberto Freyre alegou que já recebera, naquela mesma época, convites para visitar o México, Pôrto Rico, a Índia e outros países, além de outro da Universidade de Virginia. Salientando que, atualmente, se dedica ao preparo de novos livros, recusou o convite feito por intermédio do sr. Jorge Amado.

JOSE' DO RIO

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Avenida Rio Branco, 151, 20.° e 21.° andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 42-5951

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

COMEÇAM A BRIGAR OS ETELVINISTAS

Causa: a vitória de Borba no Recife - Surpreendente a votação do candidato de protesto - Ganhando em municípios do interior de onde nada esperava

RECIFE, 27 (Correspondente) — E' o seguinte o resultado das eleições até à manhã de hoje, quando se reiniciava a apuração:

Na capital: Osório Borba, 33.195; Etelvino Lins, 28.785. Diferença a favor de Osório: 4.410.

No interior: Etelvino Lins, 167.066; Osório, 51.044. Diferença a favor de Etelvino, 116.022.

ACUSAM-SE OS ETELVINISTAS

RECIFE, 27 (Correspondente) — A votação recebida por Osório Borba no Recife e em Olinda desnorteou os correligionários do senador Etelvino Lins que já começam a se acusar mutuamente de traição e descaso, como explicação para o fracasso.

O ambiente no Palácio da Justiça, onde se faz a apuração, é de completa desolação para os etelvinistas, que já deixaram de aparecer no momento das apurações.

O deputado Fernando Lacerda e o vereador Clovis Correias, etelvinistas, decepcionados com a contundente derrota que sofreram nos seus redutos de Iputinga e no Alto do José de Pinho, declararam-se decididos a desistir da política, não disputando a reeleição no futuro pleito.

Os resultados obtidos pela candidatura Osório Borba em Iputinga e no Alto do José do Pinho, dois redutos de ardorosos etelvinistas, anulam as acusações que já vinham sendo feitas ao deputado Jarbas Maranhão.

Os etelvinistas estavam explicando o sucesso da candidatura Osório Borba na capital como resultado do desinterêsse do deputado Jarbas Maranhão e seus amigos pela candidatura Etelvino.

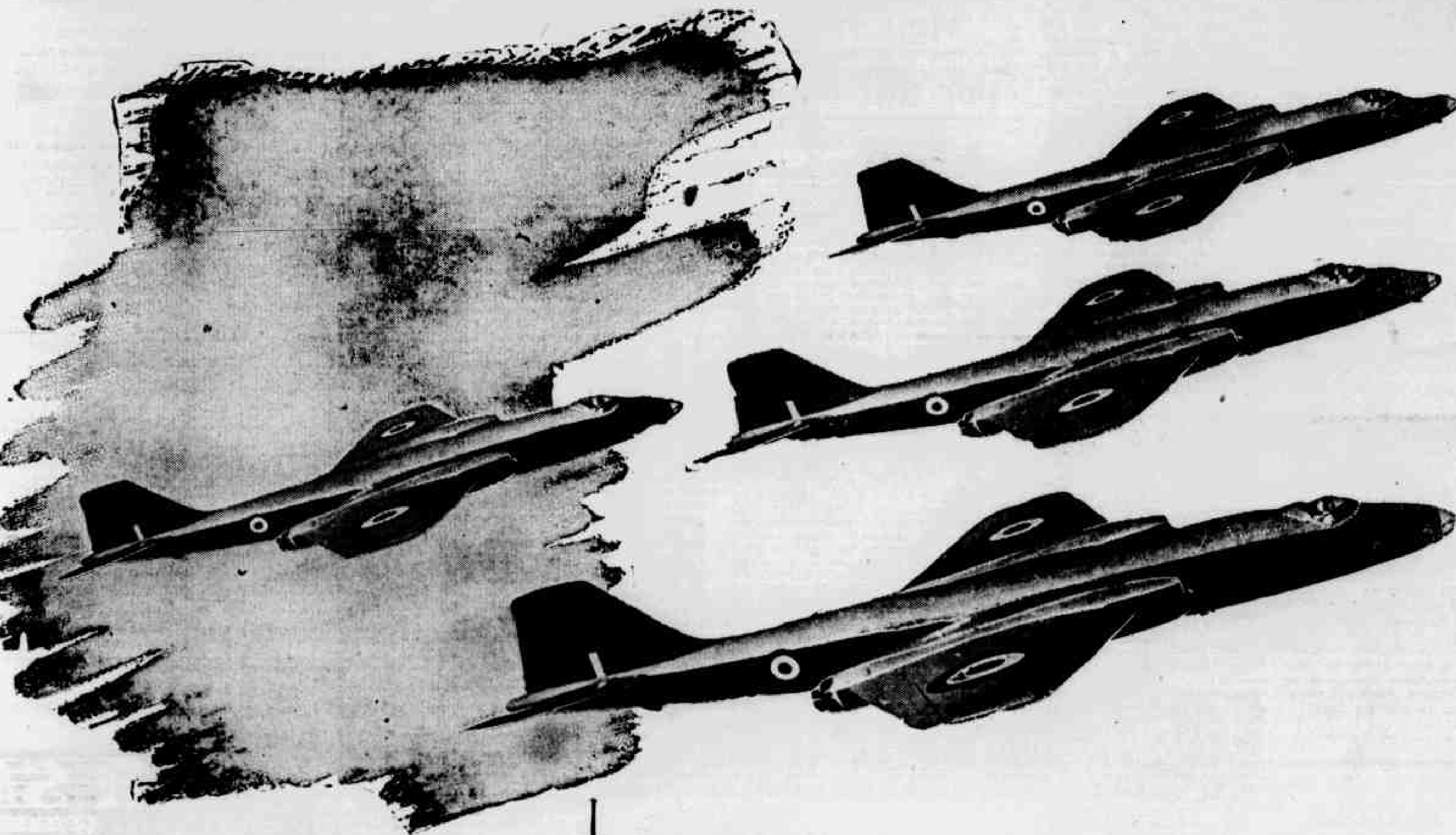
Em vista do resultado da votação na capital, o senador Etelvino Lins antecipou a sua volta ao Rio.

Espera-se que a vitória de Osório Borba, no Recife, seja de mais de dez mil votos sôbre Etelvino.

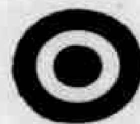
TELEGRAMA A OSÓRIO

O deputado Heitor Beltrão dirigiu o seguinte telegrama ao jornalista Osório Borba:

"De cama há cêrca de um mês, envio-te meu grande abraço pelo fato mesmo de tua atitude pernambucana e democrática. E' pena que a minha UDN tenha esquecido seus deveres e seus mártires".



Em missão de amizade, chega ao Brasil uma esquadrilha de aviões a jato "Canberra" da gloriosa RAF!



Pela primeira vez pousam em solo brasileiro quatro moderníssimos bombardeiros a jato "Canberra", trazendo nas asas as insígnias gloriosas da RAF! Como pioneira inconteste da aviação a jato, a Inglaterra, reafirmando, mais uma vez, a segurança da tradicional amizade que une os dois povos, vem demonstrar ao Brasil, o que de mais avançado a ciência aeronáutica pode oferecer ao mundo, na defesa da democracia.

Saudando a visita da esquadrilha da RAF, o Serviço de Aviação Shell sente-se ao mesmo tempo orgulhoso em fornecer o combustível e os lubrificantes a êsses engenhos que assinalam, de modo impressionante, o extraordinário progresso da aviação!



SHELL-MEX BRAZIL LIMITED

QUARTA-FEIRA, O "DIA DE PENHORES" NA SEMANA DA ECONOMIA DE 1952

Transferência dos atos, em virtude de decretação do ponto facultativo, amanhã

Prosseguiram, hoje, os festejos da Semana da Economia, tradicionalmente celebrada nos últimos dias de outubro, com a entrega, pela manhã, de centenas de prêmios a que fizeram jus os alunos vencedores dos concursos promovidos, pela Caixa Econômica do Rio de Janeiro, em tôdas as escolas municipais e séries primárias.

Em virtude da decretação de ponto facultativo, amanhã, todos os atos da Semana da Economia que estavam programados para essa data foram transferidos para o dia 29 — quarta-feira. Assim, às 9 horas, terá início, no salão de leilões, à rua Sete de Setembro, 187, a devolução de objetos de uso pessoal, empenhados na Caixa Econômica, e que constavam da relação de leilões entre 13 e 31 do mês corrente, excluídos os que façam parte de lotes. Serão entregues aos seus donos, sem qualquer despesa, roupas, agasalhos, guarda-chuvas e cobertores, assim como ferramentas e ferros de engomar, relativos a contratos até 200 cruzeiros, além de máquinas de costura e alianças de ouro, com empréstimos não superiores a 300 cruzeiros.

A entrega gratuita dos penhores será feita mediante apresentação da cautela respectiva, pelo próprio mutuário, durante os dias da Semana da Economia, no salão de leilões acima referido, e, depois dêsse período, na Agência 1.° de Março, à rua 1.° de Março, 125, diàriamente das 13 às 15 horas, até 30 dias contados após a data em que deveriam entrar em leilão. A entrega das alianças far-se-á, também, durante a Semana da Economia, no mesmo salão de leilões, e, posteriormente, na Seção de Penhores, à Av. 13 de Maio, 33/35 — 3.° andar, das 12 às 15 horas, nas mesmas condições dos demais objetos. Decorrido o prazo de um mês, os penhores serão levados a leilão, cancelando-se o benefício.

As 14 horas do mesmo dia, será realizado, no salão da Biblioteca da Caixa Econômica, à Av. 13 de Maio, 33/35, 4.° andar, o sorteio para resgate gratuito de vinte penhores relativos a máquinas de costura, máquinas de escrever, máquinas fotográficas de profissionais, ferramentas e instrumentos musicais, considerados utensílios de trabalho. Os penhores contemplados ficarão à disposição dos mutuários durante o prazo de seis meses, a contar da realização do sorteio.

Autonomia Municipal

QUE querem? Somos e havemos de ser dos que, em se propondo absorções da competência municipal pelo Govêrno, lhe oponham o bordão da autonomia. Pertinácia, respondem-nos. Teimosia. Palavra retumbante. Onde está a autonomia da Municipalidade?

A pergunta é curiosa, mas não deixa de ser justa. Quem de fósseis se ocupa, não deve esquecer que nem o comum do público, nem os jornalistas na sua generalidade são versados em paleontografia. Constitucionalista e paleontologista, hoje, no Brasil são coisas equivalentes. Dentre as inúmeras formas da vida, que antanho passaram pela superfície destas regiões, uma das que já se vão sumindo na Pré-História é o Pacto Republicano. Esse velho produto simiesco da imitação norte-americana, rapidamente fossilizado, apenas terá direito atualmente a um lugar no museu dos antidiluvianos, armários dos paleopitecos. Aquêles que, na petrificação dêsse zoólite, estudarem os membros e fragmentos do monstro extinto, lá encontrarão, sob o rótulo morto do Município, essa "extravagância" da autonomia municipal, por cuja origem nos perguntam. Na linguagem da criatura que, se fôsse viva, responderia pelo nome da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, "os Estados organizar-se-ão de forma que fique assegurada a autonomia dos Municípios, em tudo quanto respeita ao seu peculiar interêsse".

Fóssil como êsse resto do passado, pervagávamos nós essas camadas morais, de onde se ausentou, há tanto tempo, o movimento, e falávamos de entes desaparecidos como se discorrêssemos de coisas vivas de Política e Direito. A culpada foi a Comissão do Senado. A ela devemos a ilusão dêsse pesadelo retrospectivo. Foi ela quem assentou a questão no terreno do Direito Constitucional, demonstrando, textos em punho, que a noção jurídica do artigo 68 não sofrera derrogação com os artigos 2.º, 3.º, 34 e 67 do alfarrábio, em cujo nome reina o sr. Campos Sales. Folhamos com ela o precioso rabeco, e vimos que efetivamente o Município do Distrito Federal, sôbre ter a mesma autonomia afiançada aos dos Estados, de Estado possui ainda, em grande parte, os foros. Com uma categoria muito superior à das outras Municipalidades, não pode estar abaixo destas na independência que a Carta do novo regime lhes prometeu.

TOMADO êste ponto de partida, não era difícil à Comissão do Senado, cujo raciocínio adotamos, chegar à conclusão de que o Projeto Barata Ribeiro, agravando a subordinação atual dêste Município à União e confiscando-lhe temporariamente a representação legislativa, tresdobrava a inconstitucionalidade característica da organização municipal, dada nas leis de 1892 e 1898 a êste Distrito. Pois esta argumentação não será exata? Não será concludente? Não será inefragável?

O Govêrno municipal do Rio de Janeiro nunca foi autônomo, nunca foi independente. Sim, senhores. Não o era sob o Império. Certamente. Mas essa vinha a ser uma das preocupações do reformismo sob a Monarquia, e foi, no rol das culpas a cujo pretexto com ela acabaram, uma das capitais. Em consequência dessa queda, tivemos a Constituição de 24 de fevereiro. Por ela, por êsse fútil estôrvo, saltam a pés juntos os nossos contraditores, para notar que, vindo a República, os legisladores trataram de emancipar esta Municipalidade, mas, em vez disso, a amarraram, pela nomeação do Prefeito e pela ratificação dos vetos no Senado, aos poderes centrais. Não tem dúvida nenhuma. Não percam de vista, porém, os autores da objeção, que, entre o Império e a República, sobreveio a Constituição Republicana, e que, se esta garantiu aos Municípios a autonomia, as leis ordinárias posteriores, onde se fraudou êsse compromisso, incorrem na taxa de inconstitucionais. Não advertindo nisto, não advertiram que, neste regime, o Poder Legislativo, como os outros Poderes, gira dentro em limites insuperáveis, que os atos praticados além dessas extremas não se reputam leis, não têm existência, e, como inconstitucionais, se consideram nulos, havendo, até, uma autoridade posta de atalaia contra essas demasias, a fim de lhes pronunciar a invalidade.

Logo, se há quem esteja a gracejar, são os que nos perguntam onde está a autonomia da Municipalidade. Se ela não está nas leis, está na Constituição. E, se estando na Constituição não está nas leis, é porque os legisladores violaram a lei suprema, de cuja observância depende a validade dos atos legislativos.

PARA continuar a discorrer dêsse modo, é realmente preciso ter uma grande fé nas palavras. Sim, nas palavras da suma lei, da lei das leis, da lei constitucional, daquela por obra da qual tudo existe neste regime. Se nessas palavras se não deve ter fé, se os jornalistas não a têm, se os legisladores a repudiam, se confessam todos estar fora delas, e fora delas querem continuar, reconheçamos então abertamente que somos todos cúmplices na mais estrondosa das usurpações, que sustentamos com a pena Governos usurpatórios, quando, por obrigação do ofício, os devíamos acusar, que organizamos com as leis uma situação usurpada, quando o mandato de legislar nos foi conferido para construirmos a legalidade constitucional. E, se assim é, tanto valemos como jornalistas, quanto como legisladores: mentimos, delinquimos, espoliamos em benefício nosso; inculcando-nos de pacificadores, de organizadores, de moralizadores, somos puros instrumentos do egoísmo, da imoralidade e da anarquia.

E que se alega em atenuação dêsse estado? Tem êle, quanto ao Município do Rio de Janeiro, concorrido, ao menos, para lhe melhorar a administração?

E' o contrário o que se confessa. Confessa-se que, subalterna ao Govêrno pelo Prefeito, e ao Senado pelos vetos, é exatamente nestes dez anos que mais erros ela tem praticado, ao ponto de se desmoralizar e aniquilar moralmente.

Mas, então, se tão mal tem provado o ajoujo, se êstes são os frutos da subordinação "ex fructibus eorum cognoscetis eam": a subordinação está julgada.

TENTEMOS a liberdade, quando não seja por obediência à Constituição Republicana, ao menos por condescendência com o siso comum, para tentar a experiência indicada pelo malôgro da oposta.

Se, porém, o belo princípio da autonomia do Govêrno local se acha definitivamente condenado, tirem-lhe a sua arma, o seu castelo e o seu escudo: a sagração constitucional, que o proteje. Expunjam das garantias constitucionais essa cláusula malfazeja. Mas não arruínem tudo, perguntando: "Onde está a autonomia de uma instituição escandalosamente viciada na sua origem pelas fraudes eleitorais?" Porque os iconoclastas das outras instituições irão à sua origem eleitoral e de lá sairão com a mesma pergunta: "Onde a legitimidade eleitoral do Presidente da República? Onde a legitimidade eleitoral do Congresso? Onde a legitimidade eleitoral da Constituinte? Algumas dessas entidades acaso descenderá menos bastardamente do povo que o Conselho Municipal dêste Distrito?"

Êsse gênero de apologia ao Projeto Barata Ribeiro participa da mesma natureza que o sentimento exprimido outro dia pelo seu honrado autor em uma parte no Senado:

"As Constituições são sempre as supremas violadas, apelando para a sua honra".

Assim, realmente, vai sendo. Mas, quando as Constituições já não têm defesa contra os seus violadores, e os seus amigos se lhes acomodam à prostituição, podemos estar certos de que a probidade pública, espertando sufocada pela atmosfera de lupanar, não tardará em banir das instituições o sistema do lenocínio moral e tanger do seu serviço os proxenetas.

RUY BARBOSA

ESTILOS

(Desenho de HILDE)



Meu reino por um cupon

NINGUEM compreende o prefeito, ninguém, dói dizê-lo. Vejam a insistência com que lhe pedem que vete o projeto. E' como se pedissem a um pai que renegue o filho. O prefeito chegou, olhou a cidade, viu que não estava bom. Antes Nova York. Fazer do Rio Nova York, essa a ambição do prefeito, que não compreendemos nós do povo, que gostamos do Rio e Nova York não conhecemos.

Daí nasceu o projeto, espécie de jangada de naufrágio desarvorada, carregada de piratas e despojos, com seus 150 empregos, seu metrô condenado pelo Clube de Engenharia, seus melhoramentos para o futuro, seus impostos para o presente.

Há, porém, no projeto, um detalhe que me entusiasma. E' a criação dos coupons, um coupon de tostão em cada compra de cinco cruzeiros. Êste pormenor me parece que, por si só, destrói as acusações. Não estaremos pagando essa coisa detestável, o impôsto, mas tirando de nós, que somos pobres, para emprestar à Prefeitura, que é rica. Que confôrto moral! Rica porém delicada, a Prefeitura não nos obriga a emprestar no escuro, antes nos passa uma promissória. E não uma só, milhares de promissórias de tostão. Que digo eu? Milhões! Milhões de coupons desabarão sôbre a cidade, no vinagre e na rosa, na linha para um vestido de criança e na cachaça amarga do bêbedo, no sal que vem do mar e no azeite que vem da árvore, no berço para quem vai nascer e no caixão de pinho do morto. Vai chover tostão em coupons. Milhões de coupons, como um castigo, sinal de que esta geração está se sacrificando para dar às futuras o que não nos pediram.

E' verdade que o sacrifício é impôsto; mas nem por ser involuntário deixa de ser sacrifício, e belo. A beleza ainda aumentará se os coupons forem de côr, e por que não hão de ser?

Fico imaginando o que representarão êles na vida diária do carioca. Dir-se-á que só de mil em mil é possível trocá-los por um bonus de cem cruzeiros. Mas de grão em grão a galinha enche o papo. Atente-se que a galinha aqui somos nós, não a Prefeitura, o que já é um consolo. Não será ambição desmedida sonhar em reunir os mil coupons. Não se guarda talão de bicho? E' certo que o bicho depende de um talão, não de mil. Mas tudo tem seu jeito. Guardaremos de início os coupons numa carteira. Cuidaremos que não se percam nos bolsos ao ir a roupa para a tinturaria. Compraremos mesmo uma caixa, talvez um cofrinho para ir juntando. Haverá brigas quando o pai, chegando em casa do trabalho, mandar os meninos atrás do cofre para o ritual quotidiano e saírem todos se atropelando. A criançada ajudará juntando, em vez de figurinhas, coupons. Verificaremos, em tempo oportuno, que o cofrinho de matéria plástica é insuficiente. Papel ocupa mais lugar do que se pensa. Comprar-se-á então a burra convinhável, mas sôbre ela pagar-se-ão novos coupons. E nova e maior burra se fará necessária, até que um dia a nossa vez chegará. E apanharemos um enorme saco, com mil coupons de tostão, e iremos ao Departamento competente trocá-los. Erraremos um pouco pela cidade, à procura do Departamento competente. Convocaremos mulher e filhos para assistir a êsse ato cívico? Talvez só os meninos machos, que isto de ter compromissos e honrá-los é coisa de homens. E no Departamento competente, depois de localizado o funcionário competente, entraremos na fila da conferência de coupons. Tremeremos de medo de ter contado errado; mas não haverá perigo. Não será para nós a exclamação que desmascara a gorda senhora à nossa frente (eu bem dizia que mulher não se deve meter nestas coisas): — "Então, querendo passar o conto do vigário na Prefeitura?" Não, no nosso caso a conta estará certinha, mil coupons. Receberemos mesmo um elogio: — "O sr. foi hoje, dos quatro que pude atender, o único a ter trazido a conta exata". E receberemos o nosso bonus de cem cruzeiros, mas já serão mais de cinco horas e teremos de ir fazer um lanche com os meninos, e receberemos novos coupons.

Por isto é que digo ao prefeito: Pai desnaturado, vete tudo, menos os coupons! E acrescento: Metade do meu reino, meu reino todo por um coupon!

ODYLO COSTA, filho

MEMORANDUM

Como age a COFAP

UMA correspondência de Londrina nos informa que, recentemente, chegaram ali cinquenta caminhões da COFAP, carregados com cimento e pneus. Foram precedidos por uma ruidosa publicidade em que se anunciava, em estilo de ditirambo, que a COFAP estava, com isto, resolvendo o problema dos transportes para os gêneros da região. A grande frota de caminhões traria, de volta, os produtos locais para os mercados consumidores.

E' claro que a êsses anúncios correspondeu uma alegria geral dos consumidores, que precisavam muito de pneus e cimento, e dos produtores, que precisavam ainda mais de mandar seus produtos para os mercados consumidores.

Os caminhões, afinal, chegaram e quase provocam um feriado municipal. Traziam, realmente, pneus e cimento. Os comerciantes e produtores locais rejubilaram-se e trataram de fazer as suas contas, somando despesas, calculando lucros.

Começaram a assustar-se, porém, quando viram que a frota não tinha nenhuma pressa em regressar. Os seus homens aboletaram-se nos hotéis, onde passaram mais de quinze dias, descansando.

E a correspondência a que nos referimos nos transmite, agora, o seguinte cálculo: uma diária de hotel em Londrina vai, no mínimo, a setenta cruzeiros. Se cada caminhão tem apenas dois homens de equipagem, temos uma despesa diária de 140 cruzeiros só de hospedagem para cada um. Cada um dêsses homens deve ganhar, de ordenado, pelo menos 150 cruzeiros por dia. Cada caminhão, portanto, em Londrina, terá despendido 440 cruzeiros por dia ou 6.600 cruzeiros nos quinze dias. Isto é despesa que vai onerar a mercadoria que o caminhão transporta.

Ou a COFAP joga isto na conta de lucros e perdas, como prejuízo, ou as mercadorias de Londrina vão sair caríssimas para quem as comprar. A menos que a despesa recaia apenas sôbre quem vende, isto é, o produtor.

O drama do Prefeito

ESTA' o sr. João Carlos Vital vivendo o seu drama. Veta não veta, sai não sai e o ilustre homem público fica a andar do seu apartamento, no Arpoador, para o seu gabinete, no Guanabara, sem saber o que faça.

Colhe, assim, talvez os últimos frutos de suas dubiedades. Desde o primeiro dia de sua administração, o sr. João Carlos Vital não demonstrou outra coisa se não que é um homem dúbio, incapaz, por isso, de orientar-se no plano político.

Neste caso do projeto 1.000, o prefeito não teve inicialmente, a necessária coragem para apresentar, através de mensagem à Câmara dos Vereadores, o plano que o projeto consigna e que, como se vê da fôrça que vem fazendo para aprová-lo e mantê-lo, julga imprescindível à vida da cidade. Depois, ainda dúbio, transigiu com o pequenino interêsse de um grupo de vereadores, pedindo a criação de 150 lugares para os seus afilhados.

Agora, no momento de sancionar ou vetar, é ainda com dubiedade que o Prefeito estuda o assunto. Corre, sôfrego, ao Catete, para não ser recebido pelo sr. Vargas; recebe, aterrado, recadinhos do sr. Lourival Fontes, seu adversário, e fica titubeante, sem saber o que fazer, à espera, talvez, de que algum fato novo, imprevisível, resolva o caso, já que êle por sua iniciativa, não o pode resolver.

O sr. João Carlos Vital tem um nome a zelar. Não queira, portanto, sair da Prefeitura anulando êsse passado. Tome uma atitude coerente com os seus pontos de vista no caso do projeto 1.000, e salve-se, ao menos, pela firmeza da decisão, no último momento.

CARTAS DOS LEITORES

Aumento de salários

Do sr. Vivaldo Fonseca, Rio: — "Não tenho dúvidas de que a TRIBUNA DA IMPRENSA é um jornal "agressivamente" honesto e sincero em tôdas as suas atitudes e iniciativas. Não compreendo, portanto, como possa "apadrinhar", com tanta simplicidade, a verdadeira onda de aumentos que atinge o Brasil de Norte a Sul.

Que a vida está pela hora da morte, é assunto que nem se discute. Mas os constantes e ininterruptos aumentos que têm havido, sem cessar, desde a época do "grande juiz Linhares", somente têm contribuído para tornar o Brasil um país cada vez mais pobre, onde a miséria também aumenta, dia a dia.

Por mais promessas e discursos que faça o sr. Getulio Vargas, pouco adianta, pois há 20 anos que vem tocando seu realejo, fumando seus bons charutos, enriquecendo sua família e amigos, enquanto o Brasil caminha, rapidamente, para o rol de países que pedem esmolas ao mundo.

A produção do Brasil, no seu todo, em relação à sua população, é uma coisa ridícula: com o passar dos anos, a população aumenta, enquanto a produção tem até diminuído. Se as coisas continuarem nesse pé, longe não estará o dia em que todos tenhamos de passar fome.

E é fato sabido — e que não pode ser contestado — que há dois fatores principais responsáveis pela dificílima situação em que se encontra o país:

1. O brasileiro, em geral, é um povo que trabalha muito pouco e seu trabalho quase nada rende.

2. A burocracia, a desídia e a corrupção governamental criam tôda sorte de empecilhos e dificuldades a quem queira trabalhar e produzir.

Como, hoje em dia, no Brasil, tudo está praticamente sob a tutela ou administração do Estado, nada se faz ou se pode fazer sem recorrer às autoridades, que, de uma forma ou de outra em tudo interferem.

O lavrador, o operário, o comerciário, mesmo que possam e queiram trabalhar mais e produzir mais, não conseguem atingir seu objetivo porque, em todo lugar, está o espantalho do homem de Estado para atrapalhar e complicar ou, então, para explorar a situação. O índice de trabalho das repartições civis e militares é simplesmente vergonhoso. E todos sofrem com êsse estado de coisas.

Se TRIBUNA DA IMPRENSA pode, honestamente, patrocinar aumentos de salários, também poderá, estou certo, patrocinar aumento de trabalho e produção em todo o Brasil, pois somente êsses dois aumentos poderão tirar o Brasil da situação de crescente miséria em que tem vivido nesses últimos vinte anos.

Resposta — A crítica de nosso leitor não procede, em parte. Não é certo que êste jornal esteja "apadrinhando" aumentos de salários de quaisquer classes. Pelo contrário: na sua parte opinativa, TRIBUNA DA IMPRENSA vem mostrando, à saciedade, o grande êrro dessa política, embora reconheça, como não se pode, honestamente, deixar de reconhecer, que é impossível, ante o progressivo aumento do custo de vida e a crescente desvalorização da moeda, a estabilização dos salários. Seria a morte lenta, mas inexorável, de todo assalariado de tôda e qualquer classe.

No mais, o que fazemos é informar e noticiar, função precípua de todo jornal.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12 459 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

Séde própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	32-8188
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8183

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AEREA — Mesmo preço, acrescido do porte
EXTERIOR: mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel. 36-0412 S. Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA MATERIA PUBLICADA

Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

GRAFOLOGIA

endo ante para esse fim. Tenha pensamentos sobre o momento político mas ajudar a revelar meu caráter. Portanto, coisas vagas que, espero, não [illegible] Ou isso, pelo caminho, de qualquer [illegible]

AUTOGRAFO N. 1

A PASTA das cartas ainda não respondidas está engordando animadoramente. Gostaria de responder num dia só a tôdas, pelo menos às muitas que são de fato interessantes. Mas o tempo é pouco e o espaço é curto. Assim, expresso minha reação às quatro letras que a seguir vão analisadas.

Fluido, como o pseudônimo indica, é homem de uma grande mobilidade mental, revela diversidade de espírito, diligência e é pessoa altamente educável. Por isso mesmo se adapta bem às circunstâncias gerais da vida e, além disso, é perspicaz e aprende por instinto o essencial das coisas. Deve ser homem de fala fluente e sôlta, pois sua letra indica discursividade — se é que palavra tão bárbara existe na língua. O vocacionista — grafólogo lhe indicaria, com boas razões, invejáveis possibilidades políticas.

C.A.D., um praiano do Leme, vive exclusivamente preocupado com a sua pessoa. Tôda a sua jovem fôrça de vida — e é muita — está canalizada para o cultivo do eu com uma tremenda obstinação. Confia em si mesmo, tem projetos ambiciosos e, pelo menos no começo há de ser bem sucedido. Mais tarde, conforme o rumo das coisas, talvez venha a ter uma visão mais ampla da vida e, nesse caso, sua vitalidade muito contribuirá para realizações mais amplas.

Antecipando meus melhores agradecimentos a atenção que se dignarem ao meu pedido e na expectativa de suas gratas

AUTOGRAFO N. 2

P.J.A., de Rio Preto, a quem estou devendo uma resposta há muito tempo, é uma dessas mentalidades voltadas mais para o mundo do que para suas cogitações pessoais. E' uma viva inteligência, às vêzes perturbada, frequentemente beneficiada por uma forte emotividade e por uma atitude de incurável idealismo. Para o equipamento de sua personalidade invulgar, só lhe falta energia e a faculdade de levar até o fim seus propósitos e planos, geralmente concebidos com clareza de espírito, mas raramente realizados a contento, ainda por causa da emotividade.

(Tabelião se esqueceu de assinar o nome. Pior ainda, apresenta-me um autógrafo curtíssimo. Mandando-lhe uma carta das mais privadas, se quiser, mas não é possível a um grafólogo prescindir da assinatura do consulente, na qual melhor se refletem os traços de sua personalidade, em relação ao mundo exterior. **Tabelião** só, decididamente não basta.)

E, por fim, **Selvagem**. O pseudônimo já é revelador, porque contrasta com a pessoa que escreve. Nada tem de selvagem, é ao contrário uma jovem senhora muito bem ajustada à civilização (?) ambiente. Tem a reserva natural de quem precisa defender-se, vontade de progredir, contanto que não lhe sejam exigidos esforços intelectuais muito prolongados e intensos, que êsses esforços não são o seu ponto forte. Tem em boa dose essa fôrça de inteligência social que é a faculdade de adaptação, sabe improvisar e às vêzes simular conhecimentos que nunca pretendeu incorporar ao seu espírito. Selvagem deve ser uma moça moderna!

FABIÃO

pro [illegible] vento, liberdade [illegible] aspectos da minha letra, embora seja [illegible] letra e [illegible]

AUTOGRAFO N. 3

DESFILE

Maneira de acertar

ESTA o vereador e professor Gladstone Chaves de Melo garante ser verdadeira:

Há em Engenheiro Passos, no Estado do Rio, um pequeno pôsto meteorológico. O seu encarregado afixava, diàriamente, num quadro, um boletim sôbre o tempo. E, por incrível que pareça, acertava sempre.

Certa vez, um funcionário do Serviço Meteorológico, do Rio, que andava de passagem por lá, olhou o boletim e perguntou depois ao encarregado como êle obtinha os dados.

E o homem:

— "E' fácil. Eu todo dia leio os jornais do Rio, vejo a previsão e depois escrevo exatamente o contrário".

Os "drops"

NOS ônibus da linha "106" há anúncios de "drops" guarnecendo as argolas laterais.

Silvia Maria, de 4 anos, viajava outro dia num dêles, em companhia de sua mãe. E, a certa altura, pediu:

— "Mamãe, eu queria segurar lá em cima, na argola".

— "Não, minha filha. Fique segurando onde está, aí, no banco".

— "Mas, mamãe, lá em cima tem "drops".

Apostadores olímpicos

O HOMEM subiu, apressadamente, as escadas dêste jornal e pediu:

— "Eu quero falar com alguém que mexa com esportes".

O porteiro indicou-lhe a seção esportiva. Havia lá um redator a quem o homem se dirigiu:

— "O senhor sabe quem ganhou as Olimpíadas?"

E, antes que o redator respondesse:

— "Eu tenho um amigo que é comunista e desde as Olimpíadas que nós discutimos. Ele diz que os russos venceram os jogos. Eu digo que foram os americanos. Apostamos Cr$ 10 mil. Como leitor da TRIBUNA DA IMPRENSA eu quero que os senhores me consigam a respeito um pronunciamento oficial da Confederação Brasileira de Desportos ou do Comitê Olímpico Brasileiro".

Responde o redator:

— "Meu amigo, nem o senhor vai perder os seus Cr$ 10 mil, nem o seu amigo stalinista os dele. Em Olimpíada não há contagem coletiva, o que quer dizer que não há país vencedor. Só quem vale é o atleta, o indivíduo. Tôdas as contagens são extra-oficiais. O Comitê Olímpico Internacional as desaprova e eu posso lhe garantir que nem a CBD nem o COB fariam nenhum pronunciamento oficial a respeito".

— "Mas, o senhor não poderia fazer êsse pronunciamento?"

E o redator:

— "Poder, eu posso. Os americanos tiveram maior número de pontos. Agora, o senhor está certo de que o seu amigo não vai achar que a minha contagem é feita à maneira capitalista?"

O homem não estava certo. E foi embora, lamentando os Cr$ 10 mil que não conseguiu ganhar.

Friburgo

LITISI Carvalho dos Santos, de 12 anos, fêz anos outro dia e ganhou, de presente, um fim de semana em Friburgo.

Ela foi em companhia do pai. Divertiu-se muito, mas, na volta, fêz questão de se pesar. E, depois:

— "Papai, todo mundo que vai a Friburgo não engorda? Pois eu não ganhei nem meio quilo!"

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

MIRIAM GALVÃO MARINHO-JOSE' RODRIGUES BUENO



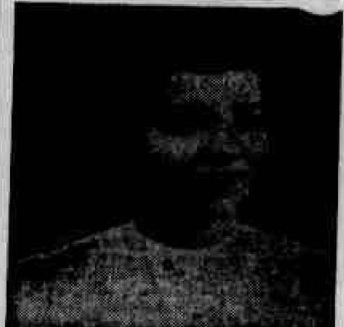
REALIZOU-SE, sábado, às 10,30, na igreja N. S. do Rosário, no Leme, o casamento da senhorinha Miriam, filha da sra. Noemi Galvão Marinho, viuva do general Rocha Marinho, com o sr. José Rodrigues Bueno, filho do sr. Cândido Rodrigues Bueno e sra. Elisa Rodrigues Bueno.

A noiva estava muito elegante com um vestido de renda, um pouco mais curto na frente, em estilo moderno; o veu prendia-se a um solideu de flores de laranjeiras; o "bouquet" era formado de botões de rosa. Sua pequena "demoiselle d'honneur", a menina Consuelo Marinho, trazia um vestido comprido, de côr rosa.

Foram padrinhos da noiva, no ato religioso, o sr. Fernando Galvão Marinho e sra. Argentina Marinho, e do noivo, o sr. Juvenal Ricci e senhora.

Serviram de testemunhas no casamento civil, dr. Tito Galvão Marinho e sra. Esther Villares por parte da noiva, e o sr. Aureliano Bueno e senhora Noemi Galvão Bueno por parte do noivo.

Casamentos



REALIZAR-SE-A' amanhã, dia 28, na igreja de N. S. da Glória, no largo do Machado, às 9 horas, o casamento da senhorita Cléia dos Santos Esperança, filha do casal Aldrovando Vieira dos Santos - d. Aliete Rodrigues dos Santos, residente à rua Silveira Martins, 156, apto. B, com o sr. Valter Esperança.

RUTH DA SILVA REIS - PEDRO LUIS MACHADO NUNES

REALIZOU-SE, sábado, às 17 horas, na matriz da Glória do Largo do Machado, o casamento da senhorita Ruth, filha do sr. Reinaldo da Silva Reis e da sra. Isaura da Silva Reis, com o sr. Pedro Luís Machado Nunes, filho da viúva Gastão Machado Nunes.

Embarca amanhã o sr. Café Filho

CHEFIA A DELEGAÇÃO BRASILEIRA A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DO CHILE

AMANHA, 28, às 15 horas, o sr. Café Filho partirá para Santiago, chefiando a delegação que vai representar o Brasil na posse do novo presidente do Chile.

A comitiva, que viajará em avião especial da FAB, está formada dos srs. Oséas Martins, coronéis Sérgio Marinho e sra., Atila Gomes Ribeiro, Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, major Deoclécio Lima Siqueira e dr. Raimundo de Brito e sra.

O vice-presidente da República estenderá sua excursão a Lima, Quito, Bogotá, Caracas, Santa Cruz de La Sierra e outras cidades do Pacífico, ficando ausente do Brasil cêrca de um mês.

O embaixador do Chile no Rio, sr. Osvaldo Vial, oferece, hoje, um almôço de despedida ao sr. Café Filho e demais membros da delegação.

150.° aniversário de Victor Hugo

A FACULDADE Nacional de Filosofia comemora amanhã, 28, e na quinta-feira, dia 30, o 150.° aniversário do nascimento de Victor Hugo.

Amanhã haverá uma sessão solene, sob a presidência do Reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, fazendo-se ouvir a professora emérita Madeleine Manuel, o prof. catedrático Roberto Alvim Correia e o vice-diretor da Faculdade, prof. Ernesto de Faria Junior.

No dia 30, o diretor da Faculdade, prof. Antônio Carneiro Leão, fará uma conferência sôbre ". projeção universal de Victor Hugo".

Ambas as solenidades se efetuarão às 17.30, no salão nobre da Faculdade, à avenida Antônio Carlos, 40, 4.° andar.

O 18.° aniversário do Instituto dos Bancários

HOJE, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários completará o seu 18.° aniversário.

Criado em 1934, o IAPB cedo se firmou como uma das mais sólidas e eficientes instituições de seguro social no Brasil.

Dos 13.000 segurados de seu primeiro ano de existência, conta hoje o IAPB perto de 80.000 associados, espalhados por todo o território nacional.

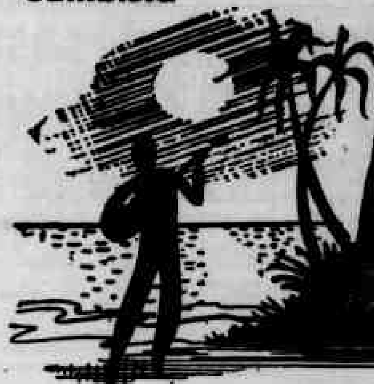
O seu plano de seguros é dos mais eficientes e alguns dos seus serviços, como o da assistência médica, são reputados modelares, atendendo às necessidades e exigências da grande classe que ampara.

E' seu atual presidente o bancário Francisco Túlio Peixoto de Alencar.

Em comemoração à data serão inaugurados novos serviços na Delegacia do Distrito Federal e o presidente do Instituto fará ao microfone da Rádio Mauá, às 20 horas, uma saudação aos bancários de todo o Brasil.

Moacyr de Oliveira Paula
Corretor de Seguros de Vida do IPASE
Tel. 45-2131

Linda Batista
a consagrada cantora popular, em homenagem a
FRANCISCO ALVES,
gravou:
"Chico Viola" e "Prece a um sambista"



Quarta-feira, dia 29, às 15 horas
LINDA BATISTA estará pessoalmente autografando para você, no sub-solo das LOJAS
CASSIO MUNIZ S. A.
à Rua Evaristo da Veiga, esquina Senador Dantas,
estas duas canções dedicadas ao consagrado cantor popular
"CHICO VIOLA"
DIPRO

VITRINES DA CIDADE

VI uma novidade muito interessante, que foge à banalidade das xícaras de café sempre de porcelana branca, com flôres. São umas xícaras lisas, brancas, tendo como enfeite os modelos de automóveis do século passado. Uma das mais interessantes gravuras é a que representa o "Packard" de 1899, desenhado em p... e vermelho, naquele tempo considerado extremamente elegante. São realmente muito curiosas essas xícaras apresentadas pela Casa Levy (rua do Rosário, 169) - Preço: Cr$ 850,00.

GLORIANNA

PASSATEMPO

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

PROBLEMA N.° 440 — EM 27-X-52

Horizontais e Verticais — 1 — habitações; 2 — azêda; 3 — marca; 4 — arma branca; 5 — compartimentos.

CARTÕES DO DIA

Céo N. Fraga

Profissão

Pugarú

Cidade do Brasil

Tubas, de Pé

Cidade da Europa

CHARADAS NOVISSIMAS

— O lucro com a venda desta flor é tanto que a maior faixa de minhas terras destinei ao seu cultivo — 1-1.

— Esta mulher trouxe grande quantidade de charque da cidade gaúcha — 2-1.

— Estudei bem o assunto e conclui que a grande quantidade de água e lôdo que escorrem dos morros é devido à derrubada da mata — 1-1.

SOLUÇÕES DO DIA 25 (Sábado)

Casais — harmonio - a; leiteiro - a; ledo - a.

DIOFRAN

Pierre Montel regressou

O MINISTRO da Aeronáutica da França regressou, hoje, ao seu país. As 10 horas, no aeroporto do Galeão, o sr. Pierre Montel tomou o avião da Fôrça Aérea Francesa que o levará a Paris.

A comitiva do ministro do Ar francês regressou também, pelo mesmo avião.

Rhodia
A marca de confiança
FÁBRICA BRASILEIRA DE ANTIBIÓTICOS
Às Classes Médica, Odontológica e Farmacêutica

Temos a grande satisfação de comunicar às ilustres Classes Médica, Odontológica e Farmacêutica que a nossa Fábrica de Antibióticos, localizada em Santo André — Estado de São Paulo, já está em pleno funcionamento, produzindo inicialmente Penicilina G cristalizada e Penicilina G procainada em quantidades suficientes para atender ao consumo nacional.

Graças à colaboração entre os nossos técnicos e os de duas das maiores produtoras de antibióticos do mundo — a Société Rhône-Poulenc na França e a Merck & Co. Inc. nos Estados Unidos da América — a Penicilina da Rhodia nada fica a dever, em qualidade, às melhores marcas estrangeiras. Além disso, a produção da nova Fábrica de Antibióticos permitiu-nos baixar consideràvelmente os preços de venda ao público da Penicilina G Rhodia e da Scurocilline "4" Reforçada, tendo sido mesmo a primeira incluída na "Quota de Cooperação", instituída em tão boa hora pela COFAP para o barateamento do custo de vida.

Ocioso é encarecer a importância de tão notável empreendimento. Permitimo-nos, porém, dirigir um apêlo aos Senhores Médicos, Cirurgiões-Dentistas e Farmacêuticos no sentido de prestigiarem com sua preferência a Indústria Farmacêutica Nacional e, no próprio interêsse econômico dos doentes, prescreverem e venderem os antibióticos da Rhodia.

Santo André, 1.° de outubro de 1952
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA



Nos quatro cantos do mundo... Coca-Cola é fabricada e vendida em mais de 70 países, inclusive no

Brasil, França, Suiça, Italia, México, Argentina, Inglaterra, Estados Unidos, Filipinas, Australia, Africa do Sul, Perú, Sião, India, Egito, Islandia e outros.

A alta qualidade e a pureza de Coca-Cola têm a tradição de mais de meio século de existencia.

A qualidade de Coca-Cola inspira confiança

Bancários e comerciários duas grandes assèmbléias

Hoje, no Automóvel Clube e na sede do sindicato — Difícil a posição dos bancários — Dissídio coletivo, é o que devem decidir os comerciários



Preso "Paraíba"

NUMA batida efetuada no morro do Turano, as autoridades do 15.º D.P. prenderam, ontem, Saturnino Francelino Rodrigues, conhecido por "Paraíba".

Saturnino está condenado por crime de morte e encontrava-se foragido, havia algum tempo, estando aquelas autoridades, desde então, em diligências para sua captura.

Na foto acima, "Paraíba" na delegacia do 15.º D.P.

COMERCIARIOS e bancários vão reunir-se em duas grandes assembléias de salário, convocadas para hoje.

As duas classes estão em situação idêntica, sem possibilidade de acôrdo com os empregadores. Quanto aos bancários, os próprios banqueiros já suscitaram dissídio coletivo.

Cêrca de 150 mil trabalhadores totalizam os comerciários e bancários cariocas.

BANCARIOS

A assembléia dos bancários será realizada no auditório do Automóvel Clube, com início previsto para as 18,30 horas.

Ainda não se sabe qual será a atitude dos bancários cariocas diante do dissídio de iniciativa patronal e da recusa dos banqueiros em comparecer à "mesa redonda" nacional do dia 30. Há, inclusive, a possibilidade de ser deflagrada uma greve.

ADVERTÊNCIA

Por trás da luta de salários desenvolve-se a luta eleitoral, com elementos comunistas em atividade intensa. Querem recuperar o sindicato e voltar aos tempos de Bacelar Couto

O líder atual, Trajano de Oliveira, em manobra inteligente, conseguiu ser o "herói" da assembléia anterior. Organizou uma série de itens que sabia antecipadamente irrecusáveis pela maioria, procurou falar primeiro, apresentou-os, foram aprovados na totalidade e saiu vitorioso.

Hoje, procurará repetir a manobra.

COMERCIARIOS

A assembléia dos comerciários será realizada na própria sede do sindicato, à rua André Cavalcanti. Início previsto para as 20 horas.

É quase certo que os comerciários decidam pelo dissídio coletivo, diante da impossibilidade de um acôrdo direto com os comerciantes.

Tabela para o dissídio: 20, 25 e 30%, sem as cláusulas de assiduidade integral, menos 50% para os menores e aumentos apenas sôbre a parte fixa do salário.

Dr. Antônio de Oliveira Castro

SUICIDOU-SE NA MANHÃ DE HOJE ÊSSE ANTIGO MAGISTRADO

VITIMA de um ataque de neurastenia, suicidou na manhã de hoje, em sua residência, à rua S. Clemente 365, com um tiro de revolver, o dr. Antônio de Oliveira Castro, juiz aposentado.

O dr. Oliveira Castro, que vinha, ultimamente, sendo vítima de repetidos acessos de neurastenia, levantou-se na manhã de hoje e pediu à empregada Maria José que fosse à rua e telefonasse para o seu médico, dr. José Maria Moreira, para que marcasse hora para uma consulta. A doméstica saiu e quando voltou o encontrou morto.

O dr. Oliveira Castro era parente próximo do barão de Oliveira Castro e do dr. Américo de Oliveira Castro, procurador da família imperial brasileira.

Era solteiro e desaparece aos 74 anos de idade.

A polícia interditou o local da ocorrência, esperando desde as 6,30 da manhã que chegasse a perícia. Até às 10 horas esta ainda não havia comparecido.

Quase repentina a morte do jornalista

VITIMADO por um edema agudo no pulmão, morreu ontem no hospital Miguel Couto, o jornalista Carlos Quevedo Bacelar, solteiro, de 59 anos, morador na rua Figueiredo Magalhães, 32, apto. 1003.

O jornalista, sentindo-se mal em sua residência, solicitou socorros médicos urgentes, sendo conduzido ao Miguel Couto. Lá chegando, morria pouco depois de ser atendido na seção de pronto socorro, às 17 horas mais ou menos.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

MÚSICAS PARA ACORDEON

MASCARENHAS

Completo sortimento de arranjos para acordeon e métodos de todos os professôres, "Mercado Persa", "O Guarani", etc. Vendas pelo reembôlso. Visite o departamento de vendas de música da

"ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS"

R. Senador Dantas, 7-A, 12º and. - Tel. 42-4615

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI
Exames de sangue e urina — Dignóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels.: 47-3947 — 47-7033.

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 32-1353, das 16 às 18 horas Resid. 37-8583.

DR. JOÃO REGALLA
Do Serviço de Cardiologia do S. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel 22-7391 — Res. 26-3916.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011 10.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as. das 13 hs. em diante — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, 9.º and s. 903/4 — Tel. 42-8555

DR. HELIO DE SOUZA LUZ
Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0218.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — As 16.30 hs.

DR. XAVIER PEDROSA
Diabetes — Magreza e Obesidade — Rua da Quitanda, 45-A - 4.º

Clínica Geral

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA
Clínica médica — Consultório: Travessa do Ouvidor, 38, 1.º.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO
Diabete e moléstias da nutrição — Consultas de 9 às 12 — Seg., quartas e sextas — Av. 13 de Maio, 13, grupo 1916 — Telefones: 32-3524 — Res. 32-0681.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO
Largo da Carioca, 5 — 4.º and — Tel. 22-3245 — Das 2 às 6 hs

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES
Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel 42-9646 — Depois das 17 hs

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 - 25-4821 — Av. Rio Branco, 138 s/ 1016.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5558 ou 26-8083.

DR. ALVARO AGUIAR
Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana 664 - Bloco B Apto 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 37-8503 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and — 2as., 4as., e 6as., das 14 às 17 horas Tels.: 32-9289 — Res.: 37-0693

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 32-1104 — Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7539 — Marcar hora.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço Rua México, 41 - 9.º and - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2806 — 29-7902.

PROF. A. IBIAPINA
Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel. 42-6776

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7267-25-2849

DR. JOSE' NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações - Consultório Edifício Cinesc Trianon s. 704 — Tel.: 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA
Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 - Tels.: 77-2886 Res.: 37-3072

DR. MARIO MARQUES
Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 19.º and s. 19 — Tel 32-3524 — 3as., 5as e sábados, das 16 às 18 horas Res.: 37-4280.

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

DR. GASTÃO D. VELLOSO
Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72 - 5.º andar - s. 502 — Tel.: 52-1039.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 43-0208.

DR. W. G. LAMPRECHT
Ouvidos, Nariz, Garganta e Endoscopias — Rua Carlos Vasconcelos, 135, s/304 (Esq. Praça Saenz Peña) — Diariamente das 15 às 18 horas, exceto aos sábados.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE
Avenida 13 de Maio, 23 - 3.º andar - salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 32-3038. Residência: 25-8050 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã, exame marcado.

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

DR. RODOLFO ROCA
— e —
DR. SOLIDONIO LACERDA
Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos 44, sala 902-A — Copacabana — Tel.: Cons. 27-1550.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA
Assist. Fac. Medicina, Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 3.º, s/302 (Ed. Gonçalves Dias) — Diariamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-3342.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 8.º andar, gr. 801-803.



A bomba decepou três dedos do menino

QUANDO brincava ontem, em sua residência, com uma bomba "cabeça de negro", em consequência de inesperada explosão, o menino Américo Duarte, de 7 anos, filho de Delfim Duarte da Silva, da rua Viuva Mendonça, 102, em Ramos, perdeu três dedos da mão direita.

Américo ficou internado no Hospital Getulio Vargas.

Onze feridos num desastre de veiculos em S. Cristovão

NOVE pessoas saíram feridas, esta manhã, em consequência de um abalroamento entre um caminhão e dois bondes, no cruzamento das ruas Figueira de Melo e Antunes Maciel.

Por aquêle cruzamento trafegavam um bonde da linha "Caju Retiro" e um outro da linha "Ramos", ambos repletos de passageiros. Atrás do primeiro elétrico também trafegava o caminhão 6-98-22, que, ao tentar passar à frente do bonde, fechou-o e, em seguida, foi abalroado pelo "Caju Retiro".

O bonde "Ramos", por sua vez, não obedecendo aos freios, bateu na traseira do "Caju Retiro".

OS FERIDOS

Saíram feridos os passageiros do bonde "Ramos": Evandro Francisco de Barros, de 24 anos, casado, operário, da rua Ceci 400; Alcebiades dos Santos, de 39 anos, casado, operário, da rua Cuba 351; José Martins da Silva, de 33 anos, casado, motorneiro do bonde "Ramos", regulamento 9048, da avenida Automóvel Clube 2407; João Cardoso, de 30 anos, casado, operário, da rua Manoel Reis 677; Geraldo Nunes Pereira, de 34 anos, casado, operário, da rua Pedro Mauro 53; Marcilvio Rabelo da Silva, de 53 anos, casado, empregado da Light, da rua D, n.º 5, em Realengo; Manoel Caetano dos Santos, de 44 anos, casado, operário, da rua Maria Luiz Reis 126; e Wilson Gomes, de 21 anos, solteiro, operário, da rua Edgard Barbosa 21.

As vítimas, com contusões e escoriações pelo corpo, depois de medicadas no Pronto Socorro, retiraram-se.

O motorista do caminhão evadiu-se após o desastre. A polícia do 16.º D.P. tomou conhecimento do fato.

Nova sede do SNT

O SERVIÇO Nacional de Teatro transferiu-se do 3.º andar da ABI para o edifício Confederal, à avenida Presidente Vargas 418, 10.º e 11.º andares.

Devido à mudança, comunicam, as aulas do curso prático foram temporariamente suspensas. Na próxima semana o SNT reiniciará suas atividades.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels. 42-2992 - 52-3021

EMPRÊSA KAMPE ENGENHARIA LTDA.
Estudos — Projetos e execução de Usinas Geradoras, Subestações transformadoras — Rêdes de transmissão e distribuição, etc. — Rua S. José 50, 11.º andar — Grupo 1102.

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 615/6 Tel. 43-1405 das 17 às 19 horas

CONTABILISTAS

O Curso de Especialização (gratuito) para contadores, técnicos em contabilidade, gerentes de emprêsas e chefes de escritório está funcionando regularmente.

Informações pelos telefones

23-6153 (tarde) e 28-3092

(INSTITUTO CYLLENO)

MORREU DE FOME E SEDE A "RAINHA DA BELEZA"

A RAINHA de beleza da Sidney Ross, a jovem Hilda de Albuquerque, morreu de frio, fome e sêde, em consequência das mentiras empregadas pelos responsáveis da Aerovias e das autoridades de S. Francisco de Paula, Estado do Rio Grande do Sul. E' o que declara, em termos peremptórios, o sr. Joaquim de Albuquerque, pai da vitima.

CULPA DA AEROVIAS

— "O encontro do cadáver de minha filha" — prosseguiu — "no sábado, veio confirmar as mentiras empregadas pelos responsáveis pela companhia Aerovias.

Os funcionários dessa comnhia ouviram dos sobreviventes que uma das passageiras, possivelmente Hilda, havia deixado os destroços do aparelho com as vestes em chamas, embrenhando-se nas matas, a gritar por socorro.

Esses funcionários, num descaso a tôda prova, não levaram a sério as informações do maestro Caló, um dos sobreviventes, que assegurou ter visto minha filha correr à procura de socorro. O maestro afirmou isto no local e também quando se encontrava no hospital de S. Francisco de Paula.

Dessa maneira, não tenho dúvidas em afirmar que a Aerovias é a responsável pela morte da minha filha".

NO I.M.L.

— "O cadáver de Hilda" — continuou — "encontra-se no necrotério do Instituto Médico Legal, para quem quiser confirmar estas afirmações. Pois apresenta queimaduras apenas nas pernas e a saia chamuscada.

Isto prova que morreu dias depois do desastre, por falta de assistência e teimosia dos empregados da Aerovias, que disseram que as declarações do maestro Caó e dos outros sobreviventes não eram verdadeiras. Chegaram mesmo a afirmar que êles estavam delirando".

A FARSA DA AEROVIAS

— "A própria companhia" — afirma o pai de Hilda — "não permitiu que meu genro e meus parentes fôssem ao local do desastre. Tinhamos quase certeza de que minha filha se havia salvado. A Aerovias dificultou tudo, e seus empregados mentiram, descaradamente, contribuindo para que Hilda morresse perdida na mata.

Até o dinheiro que Hilda levou para suas despesas, foi encontrado em seu poder. Isto prova que ela não morreu queimada e, sim, de fome, frio e sêde.

Os funcionários da Aerovias, encarregados de pesquisar o local do desastre, limitaram-se a percorrer apenas poucos metros, no local onde se encontrava o aparelho sinistrado.

No dia da chegada dos corpos dos tripulantes do avião, outro aparelho trazia um esquife em que deveria estar o corpo de minha filha. Quando peguei na alça do caixão, notei que estava leve demais. Era sòmente o pêso do próprio caixão. Tentei ver o cadáver, cheguei mesmo a insistir e os funcionários da Aerovias não me permitiram.

No cemitério, pretendi solicitar a intervenção da polícia, a fim de obter ordem para ver o cadáver, porém, devido a influência de terceiros, os mentirosos funcionários da Aerovias tudo fizeram e não me deixaram ver.

Haviam tido o cuidado de lacrar o caixão a chumbo com revestimento de zinco. Por essa desconfiança, não me surpreendi quando soube da notícia sôbre o achado do cadáver de minha filha, por um lavrador".

O RECONHECIMENTO

O cadáver da jovem Hilda já foi reconhecido oficialmente. Ainda hoje será feita uma verificação no ataúde que foi sepultado como sendo o que continha os restos mortais de Hilda Albuquerque. Há grande expectativa em tôrno dessas providências, pois se admite que o caixão esteja vazio.

O diretor do Instituto Médico Legal informa que compete ao delegado de São Francisco de Paula oficiar à polícia do Rio, comunicando o equívoco e solicitando a medida.

A exumação será feita na presença da família de Hilda.

A CULPA NAO E' DA AEROVIAS

Um dos advogados da Aerovias Brasil, sr. Geraldo Guimarães, nos informou pelo telefone de que a responsabilidade, no caso, não é da Aerovias e sim da FAB.

Disse o sr. Geraldo Guimarães que o Serviço de Busca e Salvamento da 5.ª Zona Aérea, entregou à companhia 14 caixões, lacrados, contendo cadáveres, com os respectivos atestados de óbito.

Quando ocorre um desastre aéreo, os serviços de Busca e Salvamento da FAB é quem se encarrega de fazer as pesquisas. Nem mesmo a polícia se intromete no assunto. A companhia responsável e proprietária da aeronave apenas coopera, após aquele serviço especializado da Aeronáutica se pronunciar.

Já Tem Existência Jurídica o Consórcio do Aço Europeu

40 milhões de toneladas dêsse metal, a produção que será controlada pelo organismo internacional — O descobridor de Danielle Darrieux, sr. Weissmann, vem fazer um filme no Brasil — Portugal tem a melhor clínica ginecológica do Velho Mundo — Cheio de imigrantes o "Augustus" passou, hoje, pelo Rio

— "O CONSORCIO Europeu do Carvão e do Aço já tem existência jurídica e, como é dotado de super-autoridade, fará desaparecer as disputas entre vizinhos, prevalecendo sòmente o interêsse geral, que é a paz" — disse-nos, hoje, o sr. Jan Jules Bernard Verelst, diretor da Companhia Belgo-Mineira, que, no Velho Mundo, fêz observações sôbre a indústria de ferro e aço que é sua especialidade no Brasil.

O sr. Jan Verelst, que chegou, de Gênova, pelo "Augustus", acrescentou que a França e a Alemanha, os maiores produtores de carvão e aço do Consórcio, deram três membros para a diretoria da nova instituição, cabendo aos outros signatários (Luxemburgo (sede da entidade), Holanda, Bélgica e Itália) um lugar.

— "O presidente do Consórcio é o francês Henri Monet, que se tem conduzido com habilidade, evitando os naturais atritos entre os pequenos e grandes produtores de carvão e aço" — frisou o sr. Verelst.

A INGLATERRA E OS ESTADOS UNIDOS

A Inglaterra não faz parte do Consórcio Europeu do Carvão e do Aço, mas designou um funcionário para acompanhar os trabalhos dos quais está a par. Acreditam os entendidos nos problemas do aço na Europa ser possível que aceite participar amplamente do Consórcio, deliberando também.

O organismo que controla o carvão e o aço da Europa tem o apoio direto dos Estados Unidos, que vêem nêle uma segurança de que não haverá nova guerra.

40 MILHÕES

Declarou-nos também o sr. Verelst:

— "A produção anual de aço dos países do Consórcio é de 40 milhões de toneladas, não se sabendo, até agora, com segurança, quanto produzem de carvão. Já é ponto pacífico na Europa que só teremos paz se se controlar com eficiência o poder econômico do aço e do carvão. Diante disto, algumas resistências que o Consórcio encontrou, inicialmente, vêm sendo superadas".

Falando do exército europeu, o nosso entrevistado afirmou que os alemães terão que ser aceitos, mais dia, menos dia, pois seria inexplicável não ocorresse isto, quando a defesa é do Ocidente.

Concluiu o sr. Verelst declarando que a Belgo-Mineira, conforme o plano traçado há 2 anos, estará, em 1953, produzindo 250 mil toneladas de aço por ano. Só para o ano, portanto, pensarão em novas alterações nas maquinarias da emprêsa.

FILME SÔBRE O BRASIL

Viajando no "Augustus", chegou também ao Rio, hoje, o sr. Chil Weissmann, diretor da London Films e da Emelka Films, esta da Suiça.

O sr. Weissmann veio ao Brasil para produzir um filme sôbre o nosso país, como já fêz, aliás, na Argentina. Pretende aproveitar, nessa película, artistas internacionais, inclusive brasileiros, devendo os aspectos exteriores ser feitos no Rio e em S. Paulo.

O sr. Chil Weissmann, que foi o produtor de "A tragédia de Mayerling", com Daniella Darrieux e Charles Boyer, tem na London Films atores e atrizes como David Niven, Ralph Richardson, Norma Shearer e outros.

Frisou, em sua palestra com o nosso repórter, ser o descobridor de Danielle Darrieux e que produziu ainda "Mascarada", com Wallbrook e Paula Wessely, película desenrolada na Austria.

MELHOR CLINICA GINECOLOGICA

Outro passageiro do "Augustus" foi o sr. Paulo Borga, médico paulista, em trânsito para Santos, e que, em Madrid, tomou parte no último Congresso Internacional de Cirurgia.

Disse-nos o dr. Borga que a tese mais importante, discutida no Congresso, foi a "Profilaxia do Câncer Uterino", que mereceu a atenção de todos os cientistas.

Percorrendo as diversas clínicas especializadas em ginecologia da Europa, ficou impressionado pela elevada técnica dos médicos do Instituto de Oncologia de Portugal, em Lisboa, dirigido pelo professor Francisco Gentil.

O "Augustus" veio da Itália superlotado de passageiros. Trouxe exatamente 1.077 pessoas, das quais 300 imigrantes para Santos, 674 para Buenos Aires e 80 para o Rio.

Nesta viagem, o "Augustus" transportou uma das maiores levas de imigrantes espontâneos para os portos sul-americanos.

Tipógrafia Clandestina a Serviço de Prestes

Preparava bônus para a propaganda comunista

POLICIAIS do Setor Trabalhista, Divisão de Ordem Política e Social, acabam de desfazer mais um plano comunista, fechando uma tipografia clandestina, onde imprimiam bonus e folhetins para a ajuda dos foragidos do extinto PCB e propagando ao que chamam de revolução popular.

MARCIO KONDER

A tipografia funcionava na rua Gonçalves Pontes, 37-A e 37-B. Seu responsável era Vitor Márcio Konder, irmão do líder vermelho Valério Konder, ex-candidato a senador pelo Distrito Federal.

COMO FOI APURADO

Um detetive, que também é tipógrafo, pertencente ao Setor Trabalhista, após trabalhar como empregado da tipografia, conseguiu desvendar tôda a trama.

Apurou o policial que os vermelhos estavam imprimindo bônus no valor de 10 milhões de cruzeiros, importância destinada à manutenção dos líderes foragidos e ao financiamento de propaganda subversiva de Prestes, Victor Valério Konder e outros.

Foi apreendida grande quantidade de material, sendo a tipografia interditada e o responsável detido pela polícia.

NOEMI CALVET

30.º DIA

✝ Maria Calvet (Samarita), viúva general Cunha Leal e filhos e mais primos, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia por alma de sua irmã, sobrinha e prima NOEMI CALVET, que será celebrada no dia 28 do corrente, às 9,30 horas, na igreja do SS. Sacramento (avenida Passos). Desde já agradecem.

Julgamento do criminoso

SERA' julgado hoje, pelo Tribunal do Júri de Nova Iguaçu, Manoel Frutuoso, responsavel pelo crime, verificado no dia 2 de outubro na localidade de Japeri, contra a vida de Nicanor Hamburgo.

O acusado tem a seu favor, a prova de legitima defesa, como esclareceram os autos.

A Denúncia do Promotor Faz o Jôgo da Polícia

O Tribunal de Justiça deverá decidir qual o juiz competente para julgar a ação que a justiça pública move contra o delegado Abelardo Luz, por lesões corporais e violação de domicílio, na pessoa do advogado Hilário Rui Rolim.

O processo foi distribuido à 5.ª Vara Criminal, onde o promotor Frederico Muller, a despeito de dois ofícios do juiz Alcino Pinto Falcão, da 24.ª Vara Criminal, denunciou o delegado. Como, antes, já fôra distribuida à 24.ª Vara uma queixa-crime — posteriormente transformada em crime contra a segurança nacional — de policiais contra o advogado, requereu o promotor da 24.ª a avocação do processo.

BORGES X FALCAO

Com o pedido do promotor concordou o juiz Pinto Falcão, que oficiou ao juiz da 5.ª Vara Criminal avocando o processo, por julgar haver conexão entre um e outro. O juiz mandou ouvir o promotor, que solicitou informações da 24.ª Vara, não as obtendo, já que o que desejara — peças do processo — não pudera ser enviado em razão de os autos não se encontrarem em cartório e sim na Delegacia de Ordem Política e Social.

O juiz Pinto Falcão reiterou, em face da demora, seu pedido de avocação do processo, afirmando, neste último ofício:

— "Rogo ao meritíssimo dr. juiz da 5.ª Vara Criminal, de uma vez, atender ou não ao ofício de avocação. Se não estiver de acôrdo, o remédio será o previsto em lei: conflito positivo de jurisdição. Procrastinação é que não é aconselhável".

Mas o juiz Décio Pio Borges resolveu não mandar o processo para seu colega e exarou, nos autos, o seguinte despacho:

— "Oficie-se à 24.ª Vara Criminal que, em face da total carência de fatos no despacho de fls. 87, não há motivos para que a 5.ª Vara Criminal se julgue incompetente, razão pela qual aqui prosseguirá o feito".

RESOLUÇAO SUMARIA

Não concordou com essa decisão o juiz Pinto Falcão, que a julgou muito sumária, acrescentando que o conflito não poderia ser resolvido de juiz para juiz e nem mesmo de representante do Ministério Público para representante do Ministério Público.

O órgão competente para dirimir a contenda será o Tribunal de Justiça e por isso o juiz Pinto Falcão, batendo-se pela conexão, que julga existir entre os dois processos, suscitou ao Tribunal de Justiça conflito positivo de jurisdição.

ARTIGO DE LEI

O artigo 76 do Código de Processo Penal, que trata da avocação e que deu causa a que o juiz Pinto Falcão suscitasse conflito positivo de jurisdição, é o seguinte:

— "A competência será determinada pela conexão:

I. Se, ocorrendo duas ou mais infrações, houverem sido praticadas ao mesmo tempo, por várias pessoas reunidas, ou por várias pessoas em concurso, embora diverso o tempo e o lugar, ou por várias pessoas, umas contra as outras".

JÔGO DA POLÍCIA

Esse conflito irá beneficiar, pela demora, o delegado truculento, que vê, assim, distanciar-se, ainda mais, o dia em que deverá prestar contas à Justiça. Essa prestação de contas, aliás, em vista da denúncia do promotor Frederico Muller — que entendeu não estarem configurados crimes que perfeitamente se caracterizam — será muito suave e não corresponderá ao que seria lícito e justo esperar-se.

Normalmente, o Tribunal de Justiça demora de três a quatro meses para resolver um caso assim. Enquanto isso, os processos instaurados contra o advogado Rolim correrão celeremente pelo Fôro.

Positivamente, o promotor Muller, com sua denúncia, fêz o jôgo da Polícia, desejosa de inocentar, a todo transe o delegado truculento e atrabiliário.

ATENÇÃO

Mme. Cardoso avisa que Editou a 2.ª Edição Melhorada de seu Livro de Corte. E' uma obra que, por si só, representa um professor sem Mestre. Nele estão contidos todos os ensinamentos referentes a corte e costura, isto é, roupas de Homens, de Senhoras e de Crianças, além de Pontos que são exigidos pelo Departamento de Educação, para exame de Professôra. Aceitam-se encomendas pelo reembôlso postal, para qualquer parte do país.

Senhoritas Noivas!... Não percam tempo para confeccionar seus enxovais. Mme. Cardoso tem um novo Curso de trabalhos manuais. Ponto de Smock, Paraguai, bordados a mão, Crivos, etc. Aulas diurnas e noturnas. Mensalidades mínimas. Matrículas diàriamente. — Rua do Estácio, 61 — (Entrada pela rua de São Carlos, 16, antigo 4). Tel. 32-2661. A apresentação dêste anúncio dará direito a 10% de desconto.

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TÔDAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Entronização da imagem de Sto. Antônio na 7.ª Delegacia Fiscal da Prefeitura

AMANHÃ, às 11 horas, será entronizada a imagem de Santo Antonio na sede da 7a. C.F. de Santo Antonio, sita à rua do Lavradio 93. Neste ato será prestada uma homenagem ao exmo. sr. coronel Dulcidio Espirito Santo Cardoso, D.D. Secretário Geral do Interior e Segurança. Será oficiante o pároco da Igreja de Santo Antonio dos Pobres.

Fará a saudação oficial em nome dos funcionários o dr. Aristides Mariano de Asevedo.



FAZ 2 anos amanhã, o menino Nelson, filho do comerciante Nelson Rodrigues Batista e de sua espôsa Ludovina Souza Batista, residentes à rua Belisário Távora, 467, apto. 201.

Seguiu para o Rio Grande do Sul o Ministro do Exterior

SEGUIU, sábado, para o Rio Grande do Sul, em visita à sua mãe que se acha gravemente enfêrma, o sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores.

Chega hoje o ministro Renato Guillobel

DEVE desembarcar, hoje, às 14 horas, no Galeão, o vice-almirante Renato Guillobel, ministro da Marinha, que viajou num avião especial da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, tendo estado em visita oficial a êsse país, a convite do comando naval americano.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

Senador Ismar de Gois Monteiro, dr. Abelardo Marinho, diretor do Serviço Nacional de Educação Sanitária; dr. Domingos Guimarães, diplomata; Severino Silva, corretor de imóveis; Darci de Lemos, do "Jornal do Comércio"; dr. Sales Neto, diretor do Departamento de Puericultura da Prefeitura do Distrito Federal; Luiz Daniel de Castro.

Senhoras:

Maria da Glória de Almeida Portugal, casada com o ministro Afonso de Almeida Portugal; Irene Margel Braga, mulher do dr. Odilon Braga; Alice Matoso Cavalcante, funcionária da Sul América; Lilina Cockrane, casada com o sr. Oswaldo Cockrane.

Senhorita:

Professora Maria Celeste Carneiro Marçal.

Crianças:

Carlos Oswaldo, filho do capitão-tenente Carlos Bezerra de Miranda e da sra. Lurita Santos Jacintho Bezerra de Miranda; Flávio Marcos, filho do dr. Petrarca Maranhão e da sra. Maria Elisa Maranhão; Fausto, filho do casal capitão José Feijó da Rosa; Silvia, filha do sr. Raul Guedes de Mello; Sonia Maria, filha do sr. Sebastião Pereira e da sra. Joana Pereira; Marcia, filha do sr. Jorge Franca Barreto e da sra. Olga de Campos Barreto.

— Fêz anos, ontem, a sra. Letícia Abruzini Lacerda, casada com o jornalista Carlos Lacerda.

— Completou 18 anos, ontem, a senhorita Gilda Ramos Peixoto, filha do sr. Altino Peixoto e da sra. Maria Ramos Peixoto, residentes à rua Paraná 903, em Duque de Caxias, Estado do Rio.

COMPLETA hoje 2 anos a menina Mara Cristina, filha de d. Celeste Morani e José Morani. Mara é sobrinha da srta. Hilda Albuquerque, eleita Rainha da Companhia Sidney Ross, falecida tragicamente, há dias, no desastre da Aerovias.

FALECIMENTOS

FOI sepultado, ontem, às 12 horas, tendo saído o entêrro da capela Real Grandeza para o cemitério de S. João Batista, o sr. Júlio Esteves.

— Faleceu nesta capital a sra. Gertrudes Mendes Serra, cujo sepultamento efetuou-se, sábado, às 16 horas, no cemitério de S. Francisco Xavier, tendo saído da capela do mesmo cemitério. Era mãe dos srs. Nilton, Nelson e Ari Teixeira Serra e sogra dos srs. José Simões da Costa e Nelson José Adriano.

— Foi sepultada, sábado, às 16 horas, no cemitério de S. Francisco Xavier, a sra. Jacira dos Santos Viana, casada com o sr. Arnaldo Viana e filha da sra. Joana Santos.

— O sr. Abraão Abdala Rezek foi enterrado, sábado, às 17 horas, no cemitério de S. João Batista, tendo o corpo saído da capela mortuária de Santa Teresinha.

— Faleceu, nesta capital, a sra. Maria da Conceição Freitas Fontenelle, cujo entêrro efetuou-se, sábado, no cemitério de S. João Batista, tendo saído da capela principal dêsse mesmo cemitério.

— Foi sepultado, sábado, às 11 horas, no cemitério de S. João Batista, tendo saído o corpo da capela Real Grandeza, dr. José Francisco Soares Filho, pai das sras. Nair Soares, Lavinia Soares Pinheiro, Zycia Soares Guimarães e Leonor Soares Weiss.

— Com a idade de 81 anos, faleceu nesta capital o sr. Vicente José Tertuliano Fernandes, natural do município de S. Miguel, no Rio Grande do Norte, um dos líderes da indústria salineira do país. Dedicou mais de 60 anos de atividade à vida do comércio e deixou seu nome ligado a numerosas instituições filantrópicas, culturais e sociais. Foi presidente da S. A. Mercantil Tertuliano Fernandes, de Fernandes & Cia. Ltda. e da Salmac. Era filho do sr. Vicente José de Queiroz e Sá e da sra. Maria José do Sacramento e casado com a sra. Vescia Xavier Fernandes. Seu entêrro verificou-se no cemitério de S. João Batista, tendo saído da capela Real Grandeza.

FACHADA DO INSTITUTO

O Instituto Vital Brazil e o seu espírito científico

MUITO raramente observa-se no Brasil a tendência do homem de nossa Terra, para a pesquisa, para o trabalho paciente de longos anos em troca de uma conquista realmente científica.

Espírito de um modo geral, inquieto, o brasileiro talvez por uma questão transcendental de atavismo, não se empolga muito com o silêncio dos gabinetes ou a monotonia aparente dos laboratórios de pesquisas.

Arrojado por natureza, o seu arrojo se evidencia nos gestos, nas atividades aceleradas do comércio, das grandes emprêsas, dos grandes empreendimentos de forma, digamos, mais física.

Apologista inveterado do progresso, o brasileiro assimila com a maior facilidade, os inventos do século e se identifica misteriosa e rapidamente com a máquina, não temendo a sua potência, dominando-a naturalmente, orgulhosamente.

Até mesmo em se tratando dos esportes, êle os prefere pela sua violência, não o atraindo os lazeres domésticos, na maioria dos casos.

Não admira a placidez turística das paisagens que, via de regra, observa de relance, pois raramente possui a quietude interior necessária à observação, à contemplação, embora no âmago, seja um sentimental.

Talvez por êste motivo não sejam muito comuns entre nós, os movimentos que visem às pesquisas, os estudos, os assuntos de natureza científica.

Dotado de uma curiosa capacidade de assimilação, o brasileiro aceita as novidades que o progresso nos envia, através dos centros científicos e industriais do mundo inteiro, familiarizando-se com elas com extrema facilidade, tornando-as manejáveis sem o menor destemor e sem a menor preocupação.

Seja um invento diabólico como os motores de explosão de alta velocidade, seja o advento do vôo a jato, não se intimida e, dotado de uma característica curiosidade, esmiuça ao máximo aquilo que se lhe apresenta inicialmente como um segrêdo, descobrindo-o inteiramente e tornando-se em pouco tempo um perfeito conhecedor do assunto. Aprecia a evolução, abriga com entusiasmo as concepções acêrca da desintegração do átomo e os mistérios advindos da pulverização fantástica dessa minúscula partícula de matéria, não se surpreendendo ao chegar o dia em que estiver comodamente instalado num automóvel ou num avião acionado pela energia nuclear.

Exatamente por isso, considera-se, até um certo ponto, estranho o fato de se encontrar nos recôncavos de Icaraí e Santa Rosa, em Niterói, altaneiro e imponente, um dos mais modernos e singulares templos que a Ciência já erigiu no Brasil, pelas mãos de um verdadeiro sábio e filantropo, o DR. VITAL BRAZIL MINEIRO DA CAMPANHA.

Esse monumento soberbo, de linhas arquitetônicas, sóbrias e modernas — fruto do ideal de um grande homem, bem traduz a pureza de um sonho, na manifestação mais eloquente de uma bela realização, o INSTITUTO VITAL BRAZIL.

Do INSTITUTO VITAL BRAZIL, muito se tem falado objetivando a sua reconhecida importância, mas jamais se encontrou em forma escrita u'a maneira de contar ao público a verdadeira razão da existência dessa grande Instituição que é sem dúvida o orgulho de um país e por que não dizê-lo — de um Continente!

Ali, no silêncio dos laboratórios, vamos encontrar um pugilo de cientistas preocupados com as transformações — verdadeiras metamorfoses que se operam nos tubos de ensaio e de cultura, formulando as mais estranhas interrogações que a própria Ciência oferece e cujas respostas ela mesma se incumbe de trazer àqueles que se detêm no afã de estudar, aperfeiçoar, progredir nos domínios da Ciência.

Ali vemos passar pelo espaço de longos e continuados anos, muitos homens que no mais recolhido estudo, trabalham no sentido de mitigar os sofrimentos da Humanidade, indiferentes à forma material da compensação, imbuídos unicamente do espírito de fazer ciência, continuando assim a obra do grande Mestre e fundador do Instituto, na luta empreendida contra a Morte.

Há porém que uma instituição particular não pode viver exclusivamente do espírito científico de sua orientação, sendo compelida a se dedicar também à parte industrial a fim de ser possibilitada a manutenção das investigações de ordem científica.

Havendo já despendido, como é do conhecimento geral, mais de dez milhões de cruzeiros em serviços de assistência social e não possuindo a verba por menor que seja, dos meios oficiais, para o desenvolvimento de suas pesquisas e desejando não interromper as investigações de laboratório já iniciadas, o Instituto vem lutando com sérias dificuldades, as quais resultam dessa lacuna.

Mesmo cuidando da parte científica com especial carinho, não descura da parte industrial. O Instituto Vital Brazil, pelo esmêro com que objetiva a industrialização dos seus produtos, desfruta de uma ótima reputação que os tornam disputados no mercado do mundo inteiro.

Com referência à SOROTERAPIA, o INSTITUTO alcançou uma posição invejável pelo critério que adota desde a hiper-imunização dos animais, até a concentração do sôro, sua dosagem e seu envasamento. E' tradicional o conceito dos soros VITAL BRAZIL, pela sua pureza, pela sua desproteinização que atinge ao máximo possível, assegurando a ausência das reações comuns aos soros. Quanto à sua dosagem, os soros VITAL BRAZIL, são dosados com absoluta precisão e com um rigor a tôda a prova.

Daí, poder-se concluir que os soros VITAL BRAZIL sejam de preços muito elevados, o que não se verifica em virtude de ser uma das maiores preocupações do Instituto tornar possível a aquisição dos mesmos, por todos aquêles que deles necessitam, mormente tendo-se em conta que os soros constituem medicação de extrema urgência, insubstituível como derradeiro recurso, nos casos de difteria, tétano e acidentes ofídicos.

Pelo que facilmente se pode concluir, restam muito poucas esperanças de o INSTITUTO VITAL BRAZIL continuar por muito tempo com as pesquisas científicas que o celebrizaram, o que aliás resultaria num grave prejuízo para o país.

Torna-se necessário e imperioso que o Instituto não se transforme numa organização de caráter exclusivamente industrial e que obtenha dos poderes públicos um apoio que lhe permita prosseguir nas suas investigações científicas, enaltecendo como até agora o faz, exclusivamente às suas expensas, o nome da Ciência do Brasil.

ALOYSIO LOBO

Curso de Iniciação de Serviço Social

POR motivos de ordem técnica, a Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro não mais realizará o Curso de Iniciação de Serviço Social que havia programado para o período de novembro de 52 a março de 53.

Jubileu de Ouro da Ordenação Sacerdotal de Monsenhor Maximiano da Silva Leite
28 de outubro de 1952

A família de MONSENHOR MAXIMIANO DA SILVA LEITE convida os seus amigos e admiradores para as solenidades comemorativas do 50.º aniversário de sua ordenação sacerdotal, amanhã, têrça-feira:

No Convento de Santa Teresa (rua Joaquim Murtinho 51):

As 9h 30 — Missa Pontifical celebrada por S. Exa. Rvma. Dom Pedro Massa, Bispo-titular de Hebron, com pregação de Mons. Dr. Henrique de Magalhães.

Na Sede Residencial da "Associação das Senhoras Brasileiras" (Ladeira de Santa Teresa 128 — próximo à estação de Curvelo):

AS 20 hs. — Solene TE DEUM e bênção do S.S. Sacramento, oficiado por S. Exa. Revma. Dom Rosalvo da Costa Rêgo, Arcebispo-Auxiliar e Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

A Semana da Asa no Touring Club do Brasil



A DIRETORIA do Touring Club ofereceu uma recepção às autoridades da aeronáutica e aos aviadores civis e militares do nosso país, para comemorar a Semana da Asa.

Falaram, na ocasião, o presidente Juvenal Martinho Nobre, recordando que, fôra naquela mesma sala que, há 17 anos, se fundara a Semana da Asa, por iniciativa de um grupo de pilotos civis e militares. Em seguida, usou da palavra, o tenente-coronel Berilo Neves, 1.º vice-presidente, que saudou as autoridades presentes e exaltou a aviação de nosso país. Em nome dos aviadores ... o aviador Decio de Moura Teixeira, falando por último o ministro Nero Moura, titular da aeronáutica que agradeceu, por sua vês, a homenagem da diretoria do Touring Club do Brasil, acentuando a importância da comemoração da Semana da Asa, no desenvolvimento da aviação brasileira.

Além das autoridades já citadas, estiveram presentes os brigadeiros Alvaro Hecksher, Vasconcellos Aboim, Castelo Branco, Appel Netto, Newton Braga e Godofredo Vidal, assim como numerosas outras altas patentes da Aeronáutica. No clichê, um aspecto da solenidade.

DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

EM comemoração ao "Dia do Funcionário Público", amanhã, a Associação dos Servidores Civis do Brasil vai empossar os membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal e da diretoria, eleitos em setembro.

A solenidade terá o seguinte programa: às 17,30, o Côro da ASCB cantará um número de seu repertório, saudando as autoridades presentes, seguindo-se a posse dos novos diretores e a entrega de prêmios aos vencedores dos Jogos Pré-Olímpicos.

Olimpíadas dos Servidores: Às 14 horas, no campo de esportes da Associação dos Servidores Civis do Brasil, à av. Vencesláu Braz, em Botafogo, haverá a abertura dos Jogos Olímpicos dos Servidores, congregando diversas entidades de todos os setores da administração pública.

Iniciará a cerimônia um desfile de tôdas as agremiações disputantes.

Às 15 horas, começarão os jogos, com partidas de futebol entre a Caixa Econômica e os Portuários; basquetebol, entre o Ministério do Trabalho e o Ministério da Educação e Saúde; voleibol, entre o Conselho Nacional do Petróleo e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PUBLICIDADE

Onde quer que você esteja...

Há um motivo para esta preferência continua há mais de 17 anos. É que os cigarros Continental são feitos com fumos selecionados que asseguram um aroma agradável e um sabor inconfundível.

Encontrará mais fumantes de cigarros Continental

uma preferência nacional

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

Há imitações do famoso serviço de luxo da Braniff, porém nada se lhe iguala. Assim como não é possível aos fabricantes de peles igualar a sedosa elegância do "visen", assim também não há quem possa oferecer igual serviço em luxo, conveniência, confôrto e pontualidade.

nada como uma viagem pela BRANIFF

Por isso, quando você diz "Viajamos pela Braniff", os viajantes experimentados sabem que a você só o melhor satisfaz. Dois esplêndidos serviços à sua escolha: EL CONQUISTADOR, serviço de luxo em aviões DC-6 com leitos de verdade e EL INTERCONTINENTAL, serviço de turismo em excelentes aviões quadrimotores.



Para detalhes e reservas de passagens procure os escritórios da Braniff, à Rua Santa Luzia, 776-A, telefone 32-2255, ou as agências de viagens autorizadas.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega) — AV. MARECHAL FLORIANO, 47 — RUA DA CARIOCA, 29 — RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

JOÃO VILLARET FALA DE POESIA E TEATRO

VILLARET

CLAUDE VINCENT

HA' muito, desejava conversar com Villaret. O ator muito a dizer, sendo uma "crônica exata de nosso calor fêz 52 recitais poéticos nas duas Africas, tem de 200 papeis, e que em 3 meses da época de tempo", como dizia Hamlet sôbre os atores que chegavam a Elsinore.

O POEMA COM GESTOS SÓBRIOS

Villaret acaba de dar um recital que levou o público a um entusiasmo inédito; e no dia 27 dará uma "aula"-recital no Teatro Duse.

— Notei, Villaret, que escolheu poemas "descritivos" para o recital. No entanto, o senhor não falou, numa entrevista radiofônica, que não gosta de poemas de muitos gestos?

— "Os poemas que digo, gosto de todos êles, pode ter certeza" — foi a resposta — "mas, sendo ator, é natural que me encontro mais, *onde estou ator*, quando o poema tem qualidades para a criação de tipos humanos". (Compreendi, assim, que Villaret, que, no palco, é de uma sobriedade e exatidão de gestos absolutas, usaria esta mesma sobriedade de gestos, no poema).

FERNANDO PESSOA

— "O sr. disse uma "trilogia" de Fernando Pessoa com gestos. Acha que êle é poeta para ser exteriorizado?"

— "Fernando Pessoa é cinco poetas. Escreveu com cinco nomes diferentes. Aquêle que se chama Ricardo Reis é o poeta mais difícil de dizer. E' poeta interior, de idéias. Mas o poeta que escreveu "Mensagem" pode ser dito. "Mensagem" é o único poema épico, depois dos "Lusíadas", na língua portuguesa. E' uma espécie de contraponto dos Lusíadas, só que êle chegou a dizer em três poemas curtos o que Camões levou 25 cantos para dizer. Na "trilogia" que disse posso perfeitamente usar gestos descritivos".

A MORTE DE BOCAGE

— "O sr. encontra, no último soneto de Bocage, uma integração física com o poeta?"

— "Sim. Sinto perfeitamente o estado moribundo em que êle estava, ao ditar o poema. Ditar, sim. Porque não podia mais escrever. Foram as suas últimas palavras! O valor humano do poema é imenso, porque, na sua agonia, êle pediu que rasgassem tôda a sua obra (obra antidivina) chegando, na hora da morte, a crer na eternidade".

"LEITURAS" POÉTICAS

— "Ao voltar a Portugal, vou iniciar uma fase nova. Vou apurar ainda mais. Farei uns "poetry readings", num estado de absoluta abstração da língua, sem gestos, só com a voz. Terei que prescindir de auditórios grandes, é claro. Diante do estilo, não poderei ser mais o ator. Precisarei de uma apuração imensa, terei que despir o poema de todos os seus efeitos exteriores. E' um novo caminho. Mas um caminho essencial, e qualquer caminho pode ser o caminho para a arte..."

PAPEIS TEATRAIS

— "E no teatro? Quais foram seus papeis preferidos?"

— "São tantos!" — sorri Villaret. — "Provavelmente Bottom (Canelas) em "Sonho de uma noite de Verão", de Shakespeare. Que papel admirável! Depois, "Mourning Becomes Electra", no qual fiz o filho e o pai. Todo Gil Vicente. "Cadáveres Vivos", de Tolstoi, que foi talvez a minha maior integração com o papel.

De Molière, "Les Femmes Savantes", que representei com Maria Clementina, Lucília Simões e Amélia Rey Colaço. Cheguei a ensaiar "Tartufo", mas a tradução era tão triste que nunca o representamos. Gostaria, no entanto, de fazê-lo, e também "Le Médecin Malgré Lui".

— "O sr. sabe que Guilherme Figueiredo tem uma tradução esplêndida de "Tartufo"? Vou mandar-lha. E quanto ao "Médecin Malgré Lui", vi Charles Laughton neste papel na Comédie Française, representando em francês. Foi inesquecível... Mas, tem outros preferidos?"

— "O Inspetor", de Priestley, "The Barrets of Wimpole Street" no qual fiz o pai; "Malefícios do Tabaco", de Tchekov, enfim, tantos outros! Em doze anos, fiz 180 papeis..."

O PAPEL DO DIRETOR

— "O sr., que dirigiu, como no caso do "Inspetor", gosta de ser dirigido?"

— "Imensamente, se a direção fôr boa, é claro. O papel do diretor é *absorver e transmitir*, porém. Há diretores que procuram sobrepor-se à obra. Não é o caminho certo. O teatro, propriamente dito, é simples: a humildade diante do texto, sem procurar "tirar efeitos", é o essencial.

Prefiro dirigir uma peça quando não estou representando; quando represento, prefiro uma boa direção. Porque é difícil ser o crítico e o criador ao mesmo tempo. Mas, a meu ver, o grande diretor é sempre o autor. Veja você: Molière e Shakespeare dirigiam as suas peças. Sabiam, como autores, e como atores também, o que queriam de suas obras no palco..."

O VEDETTE E' O ESPETACULO

— "E, segundo o sr., quais as qualidades que são essenciais a uma boa apresentação? Deve ela ter "vedettes"?

— "O "vedette" é o espetáculo! O texto, em primeiro lugar — uma interpretação fiel do texto. Depois, a dicção para esta interpretação e a movimentação no palco. E — coisa importante no teatro de hoje! — a iluminação! E' um auxiliar maravilhoso para criar ambiente..."

— "Isso significa que o sr. viu trabalhar o Vilar!"

— "Sim. Vi os outros diretores, é claro, apreciei o trabalho de Barrault, de Jouvet, de Copeau, de Dullin... Mas acredito importante o que Vilar está fazendo, divulgando os clássicos para o povo, num grande ambiente.

Aliás, é preciso dizer que eu, pessoalmente, gosto do grande teatro. O pequeno deve existir, como teatro de experiência. Por exemplo, a obra dos Pitoeff foi sempre uma lição, o seu teatro, um laboratório. Mas os espetáculos de Vilar, com o ambiente criado pela luz, pela movimentação, são de grande valor atual..."

OS ATORES

— "Quais são os atores preferidos?"

— "Os ingleses. Eles encontram a justa medida entre a realidade e a abstração.

Laurence Olivier me dizia que um ator deve poder representar para nunca menos de 500 e nunca mais de 1000 pessoas. Pode ver, pelas próprias palavras do ator, seu sentido da justa medida.

Outro ator que aprecio inteiramente é Alec Guinness — êle tem a maior extensão, é o mais ator que conheço. Quando em Portugal, êle usou meu camarim. Ao ir embora, deixou escrito na parede, para mim: "Thank you, and my best wishes. Alec Guinness". Nunca apaguei esta mensagem.

Estes atores ingleses são os servidores da peça. Nunca passam à frente dela; para êles, "The Play's the Thing!"

OS ITALIANOS

—"E depois dos ingleses?"

— "Indiscutivelmente, os italianos. Não têm sempre esta justeza. Mas têm calor, sinceridade, espontaneidade! Criam o belo no palco, e têm contato com a platéia. Enquanto os atores franceses, com tôda a sua técnica, criam, mais e mais, um artificialismo que, a meu ver, chega a ser feio. Há uma grande exceção: é Gérard Phillippe, com a sua beleza física e vocal, e que será um grande, grande ator. Seu "Dom Rodrigo", do Cid, foi simplesmente extraordinário".

E AS ATRIZES?

Não ficou muito tempo para as atrizes. Mas Villaret é impressionadíssimo com Vivien Leigh em "Streetcar named Desired", que não chega a esquecer nunca. No entanto, apreciou Morineau no papel de Blanche Dubois, e fêz questão que dissesse que, para êle, Morineau é uma grande atriz; no momento, há poucas iguais a ela, porque, na França, Germaine Dermoz, Yvonne de Bray, Gabrielle Dorziat estão, segundo êle, desaparecendo — "desintegrando-se, por assim dizer". Tôdas elas foram impressionantes... Morineau, terá ocasião, no Anouilh, de mostrar à França o seu talento.

O HOMEM COMPLETO DE TEATRO

HA uma personagem que Villaret admira sobretudo. E' o "homem completo" do teatro. Da atualidade, cita Peter Ustinov, que é ator, autor, diretor, tudo. Orson Welles também. Vê-se que é por isso que Villaret se dedica tanto a Molière e Shakespeare.

E no reino do bailado, êle fala com respeito e entusiasmo de Ninette de Valois, que foi bailarina, e que é diretora, coreógrafa, de Sadler's Wells, cujo sucesso em Portugal foi completo. — "...argot Fonteyn fêz delirar. O pano subiu vinte e sete vêzes!"

"THANK YOU VERY MUCH"

A hora passou como se fôssem minutos. Conversar sôbre teatro com Villaret é um privilégio, e que alegria, saber que isso vai continuar! Villaret me diz que, em outro momento, poderemos almoçar, e "talk shop", falar de teatro, teatro, teatro.

Para quem não é do "métier", talvez isso não chegue a ter seu significado completo. Almoçar com um ator é o que há de melhor, porque êle não está preocupado com a interpretação da noite. Sei disso pelos "bate-papos" que tive com Gielgud, quase sempre àquela hora. Só me falta responder a Villaret, como Alec Guinness, meu compatriota:

— "Thank you, and my best whishes".

A SEMANA NOS CINEMAS

SEMANA interessante. Presentes John Huston e Willian Wyler, dois dos melhores diretores do cinema americano. Para o público sentimental, volta "Santa", prometendo novo "record" de permanência. Cantinflas novamente na pele de um herói lendário, tem público certo. Um filme italiano e mais alguns americanos completam o programa da semana.

"CHAGA DE FOGO" — Versão cinematográfica da peça "Detective Story" (título original do filme), que tanto sucesso fêz na Broadway. Kirk Douglas é o detetive e a história o desfile diário por uma delegacia de cidade grande. Eleanor Parker é a mulher do detetive, com um passado que conheceu médico sem escrúpulo, e mesmo que depois vai cair nas mãos do marido. Direção de Willian Wyler. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lôbo, Parisiense e Primor Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"UMA AVENTURA NA AFRICA" — Com "Chaga de Fogo" faz a dupla de vanguarda da semana. Dirigido por John Huston ("Tesouro de Sierra Madre"), no Congo Belga, deu oportunidade a Humphrey Bogart para conquistar o "Oscar" do ano passado. Katherine Hepburn no elenco. Cinemas Palácio, S. Luiz, Rian, Leblon, Carioca, Ideal e Iguaçu. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"O MATA SETE" — Novamente Cantinflas travestido de herói lendário, possivelmente repetindo tudo o que fêz nos filmes anteriores. Produção da "Posa Filmes" (emprêsa sua) e direção de Miguel Delgado (que só dirige filmes seus). Como vêem, nada muda. Cinemas Pathé, Presidente, Santa Alice, Para Todos, Alvorada, Mauá, Leme, Baronesa, Nacional, Fluminense e Cassino Icaraí. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"SANTA" — Esther Fernandez volta a nos contar o destino de uma pecadora, dramalhão que marcou "record" de permanência no "Império", anos atrás. Um toureiro valente e um pianista cego e Santa entre a valentia e a virtude. Cinemas Império, Botafogo, Avenida e Icaraí. Horário: 13,20 — 15,30, 19,50 e 22 horas.

"AMOR PELO TELEFONE" — Filme realizado segundo a fórmula de óperas modernas, com sucesso em Roma. Gino Bechi cantando e telefonicamente atrapalhado com a louríssima Anette Bach. Cinemas Rivoli e Art Palácio. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"SANTA FÉ" — Randolph Scott e a história da ligação ferroviária Atlântico-Pacífico, a famosa estrada transcontinental. No elenco, Janis Carter e Jerome Courtlanda. Cinemas Vitória, Roxy, Miramar, Azteca, América, Coliseu e Floriano. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"TOUREIROS" (O gordo e o magro) e "MEU ADORADO JOÃO", programa duplo no Rex, e "O HOMEM COM MINHA CARA", no Odeon, ambos os programas em horário normal de duas horas, completam a semana.

"O Conde de Monte Cristo"

QUANDO Alexandre Dumas escreveu sua grande obra, "O Conde de Monte Cristo", estava longe de supor que iria tornar-se um "clássico" para as gerações futuras.

Depois de quase um século, o cinema nos dá "O Conde de Monte Cristo", com Louis Hayward, Joan Bennet e George Sanders, a ser apresentado pela "Gamma Filmes" no dia 17 de novembro, num grande circuito de cinemas.

"A águia de duas cabeças"

EM "A águia de duas cabeças", Jean Cocteau se desdobrou como autor, cenarista, dialoguista, figurinista, montador, produtor e diretor.

Essa película tem merecido lisonjeira crítica, inclusive nos Estados Unidos.

"A águia de duas cabeças", com uma equipe de artistas de primeira qualidade, será lançado pela "Gamma Filmes", muito breve.

Randolph Scott e Janis Carter, a dupla romântica de "Santa Fé", numa cena do tecnicolor da Columbia a que assistiremos a partir de hoje, no circuito do Vitória

"Amor por telefone" a partir de hoje

"AMOR por telefone" é uma comédia moderna, com Gino Becchi, Annette Bachi, Laura Gore, Carlo Campanini, Aroldo Tieri, Guglielmo Bernabó. Nela, o famoso tenor interpreta várias canções do maestro A. C. Bixio, além do prólogo de "O Palhaço", de Leon Cavallo.

Estará, a partir de hoje, nos cinemas Art Palacio e Rivoli.

METRO · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
AQUELE BEIJO A MEIA-NOITE
MARIO LANZA
Technicolor
RE-APRESENTAÇÃO

MÚSICA

RECITAIS E CONCERTOS

CONCERTO DE MAGDALENA TAGLIAFERRO — A Cultura Artística, em seu próximo concerto para o quadro social, a realizar-se no dia 29 dêste mês, no Teatro Municipal, à noite, apresentará um recital desta pianista brasileira e diretora do Curso de Interpretação e Alta Virtuosidade que anualmente realiza nesta capital, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Saúde.

WALTER GIESEKING — Passou pelo Rio, com destino à Europa, por via aérea, o pianista Walter Gieseking, acompanhado de sua família. Gieseking terminou sua excursão pela América do Sul com uma série de concertos na Argentina, Uruguai e Chile e segue diretamente para Sarrebruck, onde iniciará, breve, o seu curso anual de aperfeiçoamento. Idêntica iniciativa foi realizada em S. Paulo, sob a direção do mestre alemão, com o patrocínio da Pro-Arte. Ele acaba de ser nomeado Cavalheiro da Legião de Honra pelo govêrno francês.

TEMPORADA DE BUENOS AIRES — No programa da estação de música e "ballet" desta capital, a dançarina Alicia Markowa e seu "partenaire" Jasinsky deram uma série de recitais, com grande êxito. O corpo de baile do Teatro Colón apresentou, por sua vez, o ballet "Estância", obra de caráter folclórico do compositor Ginastera.

A temporada musical foi assinalada pelos recitais dos pianistas Alfred Cortot, Walter Gieseking (solista da orquestra regida por Hans Rosbaud) e Ventilasislaw Yankoff. Este jovem pianista búlgaro, prêmio do concurso Marguerithe Long-Jacques Thibaud em 1949, revelou-se notável intérprete de Debussy, Ravel e Balakireff.

CARMEN VITIS ADNET — Esta pianista brasileira realiza amanhã, à noite, um concerto no Teatro Municipal, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira.

FESTIVAL DE COMPOSITORES BRASILEIROS — Por motivo de fôrça maior, o 4.º Concerto Cultural da série Festivais dos Compositores Brasileiros foi transferido para 1.º de novembro próximo, às 21 horas.

O programa respectivo acha-se assim organizado:

I — Festival Fructuoso Vianna (membro-efetivo da A.B.M., representando o Estado de Minas Gerais): 1 — Seis peças de piano, interpretadas pelo autor; 2 — Nove peças de canto e piano (inclusive a série "Cantar de Cantares", sôbre fragmentos do poema inédito de Guilherme de Almeida) sob a interpretação de Alice Ribeiro (soprano) e do compositor ao piano.

II — Festival Iberê Lemos (membro-efetivo da A.B.M., representando o Estado do Pará): 1 — Três solos de piano, interpretados por Homero Magalhães; 2 — Cinco peças de canto e piano, sob a interpretação de Alice Ribeiro e o compositor ao piano; 3 — Três peças para violoncelo e piano, interpretadas por Renzo Brancaleone e o autor ao piano; 4 — Dois corais (para vozes mistas à capela e sem texto); 5 — a) "Poema de teu olhar" (Sylvio Moreaux), para côro feminino, 3 solistas, violino e oboé, em arranjo do maestro Maximiliano Hellmann; b) "Ergo-te meu coração" (Cristian Morgense, na versão portuguêsa do compositor) — para côro misto, sob a interpretação do Côro "Padre José Maurício" e a regência do maestro e comendador Maximiliano Hellmann, com a colaboração do oboísta Augusto Keller e do violinista Santino Parpinelli".

HOJE
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
O VIOLINISTA
NATAN SCHWARTZMAN
NACIONAL, 980 KCS. — MAUÁ, 1130 KCS. — ROQUETE PINTO, 1400 KCS.
VERA CRUZ, 1430 KCS.

A Casa de Nossa Senhora da Paz, em fase final de construção

Vai ser inaugurado no dia 31 o cinema da Casa N. S. da Paz

Será inaugurado no próximo dia 31 — Poltronas estofadas, ar refrigerado e instalações modernas — "Entre a mulher e o diabo", primeiro filme

SERA inaugurado, festivamente, no próximo dia 31, na praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, o Cine Pax, construído pela Casa de Nossa Senhora da Paz, para que, com sua renda, possa manter seu ambulatório, destinado a dar assistência médica às famílias desamparadas.

No dia da inauguração, será levado em "avant-première" o filme "Entre a mulher e o diabo". Após, o cinema passará a funcionar regularmente.

1.200 LUGARES

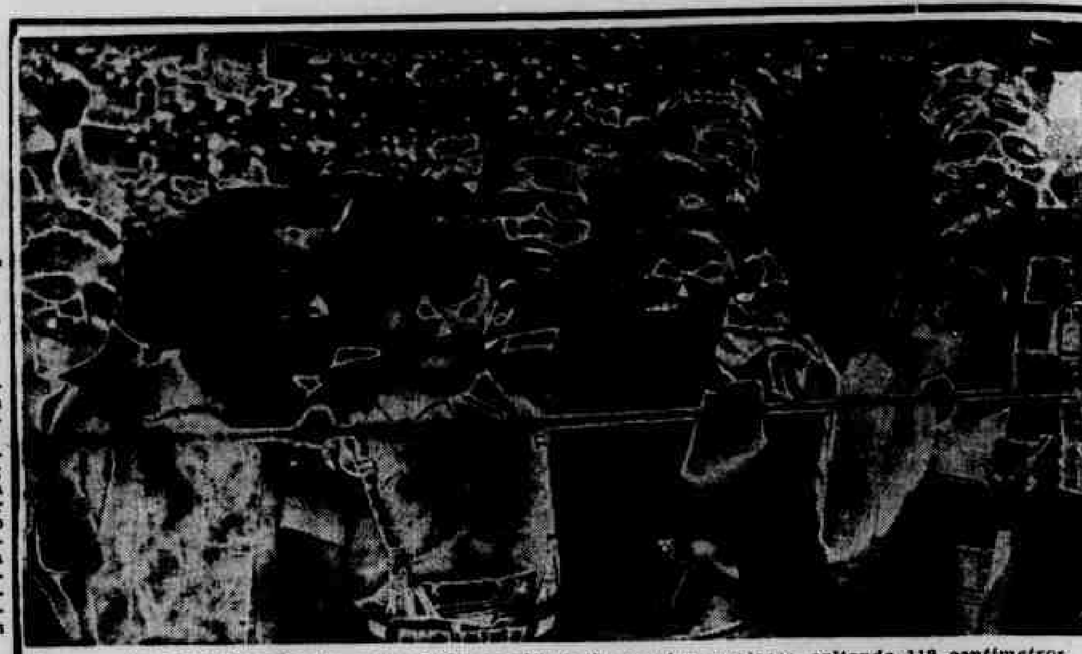
Com seus 1.200 lugares, o Cine Pax será um dos maiores do Distrito Federal. Possui poltronas estofadas, ar refrigerado e tôdas as instalações modernas e confortáveis. E' o primeiro do Rio a adotar o "duosonic system", última novidade no terreno do som em cinema.

Além disso, possui o Cine Pax poltronas que permitem passagem livre para os espectadores, em qualquer momento. São as poltronas "Brafor" recuáveis.

FILMES

No Cine Pax serão levados sempre filmes sadios, sôbre arte, ciência, educação moral, religiosa e cívica. Seus programas visarão sempre ao interêsse do público. Não serão levados filmes imorais ou perniciosos.

O Cine Pax é o primeiro a ser construído no Distrito Federal com a finalidade de manter uma instituição de assistência social, a qual poderá ampliar seus serviços, graças à renda obtida com a venda dos ingressos.



A esquerda, Frederico Edman, o vencedor da classe de meninos maiores, saltando 118 centímetros. E estimado no Lido e contou com grande simpatia da assistência. A direita, se menino "vira sapo", menina "vira rã", na sempre engraçada corrida do saco...

Playground

"PLAYGROUND" A JATO, ONTEM, NO LIDO

Mesmo quando passavam os aviões inglêses, os garotos queriam continuar a brincadeira

DIVERTIRAM-SE bastante as crianças do Lido nas brincadeiras do "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, na manhã de ontem. Houve muita novidade e os garotos apreciaram tôdas as provas, vivendo horas alegres, durante os jogos e brincadeiras.

Nota curiosa e que nos lisonjeia é o fato de terem os garotos "protestado" contra a breve interrupção durante a passagem dos aviões a jato, sôbre Copacabana.

RESULTADOS DAS PROVAS

Resultados:

Futebol-mirim: 1.ª prova — Vencedor: Carlos Alberto Prezado. 2.ª prova — O "Flamengo" venceu a "Seleção Carioca", por 30x26.

Corrida do ovo na colher: 1.ª prova — Vencedor: Censino Gianferrari; 2.º, Maria Lúcia Furquim de Almeida. 2.ª prova — Vencedor: Rui Silva de Moura; 2.º, Romão de Faria Leal Júnior.

Corridas de saco: 1.ª prova — Vencedor: Romão de Faria Leal Júnior. 2.ª prova — Vencedor: Gilberto Esmerard; 2.º, João Medeiros da Silva e Raul Fernandes Neves Faria. 3.ª prova — Vencedor: Ivan dos Santos. 4.ª prova — Vencedor: Lúcia Regina Neri.

Brincadeira das argolas — Venceu a turma do Flamengo.

Corrida de bandeirinhas — Empate Vasco e Fluminense (a turma do Vasco terminou primeiro, mas a do Fluminense tinha um menino a mais e foi assim prejudicada).

Salto em altura: — Petizes — Empataram com 78 cm. Ricardo Barbosa e José Carlos d'Almeida. Maiores: Venceu Frederico Edman, com 113 cm. Meninas pequenas: Venceu Lúcia Regina Neri com 83 cm. Meninas crescidas: Maria Amélia Lemos Soares de Araújo bateu o "record" do "Playground" para sua classe, saltando 113 cm.

Corrida a pé para petizes — Venceu o menino Iacha Ginsberg.

Corrida de pernas amarradas — 1.º grupo — Venceu a dupla Rildo Fernandes de Moura Lima-Gilvan Chegure. 2.º lugar: Sebastião Nogueiro Filho-Fábio de Castro Blanes.

2.º grupo — Venceu a dupla Eduardo Soares-Roseli Luiz Ribeiro Maciel. 2.º lugar: Leandro Maciel-Elói Meton da Conceição.

Salto em distância — Vencedores: Fábio de Castro Blanes, Gilvan Chegure e Jorge Domingos Pesce.

GOLEADAS E JOGOS DUROS NA PRIMEIRA RODADA

Como transcorreram as partidas na manhã de sábado

FOI iniciado na manhã de sábado, o campeonato de botões do "Playground". Em virtude da chuva, teve a sua primeira rodada na sala da redação e não no pátio, como fôra anunciado. Foram realizadas quatro pelejas.

Resultados:

Amaury Wanderley 1 x Alfredo Manoel 0.

Luiz Fernando Dória 2 x Carlos Neves 1.

Luiz Dias Porto 3 x Alacrino Gomes dos Santos 2.

Carlos Augusto Dória 7 x Adilson Mirabeli 0.

PELEJAS MOVIMENTADAS

Tôdas as partidas tiveram um transcurso bem movimentado e agradaram a quantos presenciaram o desenrolar da primeira rodada.

QUINTA-FEIRA A SEGUNDA RODADA

Na tarde de quinta-feira será disputada a segunda rodada, que deverá atrair grande número de concorrentes, uma vez que a maior parte deles são alunos das Escolas Tiradentes e Celestino da Silva e naquele dia não haverá aula.

QUE DIZ VOCÊ DA REAÇÃO DO FLAMENGO?

VOCÊ não precisa ser Flamengo para saber apreciar como observador a mudança visível na equipe mais popular da cidade. Mande, então, seu parecer sôbre essa mudança. Diga em uma fôlha de caderno, no máximo, o que acha você da reação do Flamengo.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

GAROTO DE COPACABANA INSCREVA SEU TIME DE BOTÃO

HOJE
BOGART
KATHARINE HEPBURN
Uma Aventura na ÁFRICA
ROBERT MORLEY

Finalmente! O DRAMA DO ANO!
KIRK DOUGLAS
ELEANOR PARKER
WILLIAM BENDIX
WILLIAM WYLER
CHAGA DE FOGO
HOJE
PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
H. LÔBO
MASCOTE

GINO BECHI ★ ANNETTE BACH
em
AMOR por TELEFONE
OUÇA A VOZ PODEROSA DE GINO, VEJA A BELEZA DE ANNETE, E APRENDA RINDO A AMAR PELO TELEFONE!
Direção CARLO LUDOVICO BRAGAGLIA
HOJE
ART-PALÁCIO
RIVOLI

RENDA MENSAL

JUROS DE 8,04 % AO ANO

O BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO tem o prazer de comunicar que, em virtude de terem sido totalmente subscritas as Séries A e B, no valor de 200 milhões de cruzeiros, já se acha à venda a terceira Série "C" de suas debentures, do valor nominal de Cr $ 1.000,00 cada, cuja subscrição está aberta ao público, diariamente entre as 8,15 e 17,30 horas.

★

INFORMAÇÕES:
RUA DO OUVIDOR, 90
AV. COPACABANA, 661
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 - NITEROI

Bemposta, o córrego da discórdia

NOZINHO x GUINLE

Acusado de obstruir o curso das águas — Desolação entre os trabalhadores e proprietários da fazenda

A LOCALIDADE de Bemposta fica situada entre os municípios de Areal e Três Rios. Possui apenas uma imensa e ampla rua, tôda calçada de paralelepípedos, que é, em verdade, um trecho da Estrada Rio-Bahia. A vida em Bemposta é calma e nada mais há, fora do futebol e das festas da igreja, que se realizam periòdicamente.

Agora, todavia, o povo de Bemposta anda agitado. Nos cafés, nas ruas, na barbearia e na farmácia, o assunto é apenas um: a luta Guinle-Nhôsinho, pela posse do Córrego Bemposta. Dividem-se as opiniões e formam-se grupos de "Guinlistas" e "Nhôsistas". Há dias, num café, a discussão assumiu grandes proporções e o caboclo Sebastião Tomé, que servia Guinle e agora trabalha para Nhôsinho, levou tremenda surra. Tião diz que foi espancado a mando de José Vigosa, capataz de Guinle, porque êste lhe recomendara:

— "Manda dar uma surra nêsse nêgo, pra ver se êle toma jeito".

Não obtivemos confirmação dêsse fato, mas Nhôsinho jura que Tião foi espancado por ordem de Guinle. Verdade ou mentira, o fato é que Sebastião Tomé ficou com a cabeça quebrada e ainda está impossibilitado de trabalhar.

O POMO DA DISCÓRDIA

DO coração de Bemposta, nasce o Córrego Conceição, que, na fazenda de Arnaldo Guinle, se bifurca com o Córrego Bemposta. Êste desce então, sôbre vales e colinas, serpenteando, cascateando e servindo a tôdas as fazendas da redondeza. Passa pelas propriedades de Souza Leite, Agnelo Medici, Altivo Vieira, Arnaldo Geofrey e Antônio Câmara Silveira, o "Nhôsinho".

A luta começou a uns dois anos, quando Guinle deliberou demolir os morros que cercam suas fazendas e que ficam nas margens do Córrego.

Com o auxílio de bombas e tratores (dizem que no início também usou dinamite), o sr. Arnaldo Guinle promove a queda de grandes blocos de terra, que obstruem a passagem das águas.

Os deputados Aral Moreira, na Câmara Federal, e Mário Fonseca, no Legislativo Estadual, já denunciaram êsse fato ao sr. presidente da República, mas até agora não houve nenhuma providência e o serviço de obstrução do córrego continua, conforme tivemos oportunidade de verificar.

A FAZENDA DO RECREIO

A FAZENDA do Recreio é uma das maiores da região e foi fundada em 1853, por Francisco Inácio Santos Verneck. Em novembro do ano que vem, portanto, essa propriedade completará 100 anos, sendo que também a maquinaria possui êsse tempo, pois que o dr. Verneck, a adaptou no mesmo ano.

O atual proprietário da fazenda é o sr. Antônio Câmara Silveira, descendente de tradicional família da região, e conhecido por "Nhôsinho". Sua mulher descende de nobres do segundo império. O casal possui cinco filhos, todos homens: Ruy, Haroldo e Fernando, que trabalham com o pai, e Roberto e Antônio, ainda estudantes.

"Nhôsinho" diz que o vento da desgraça soprou sôbre sua propriedade, desde que Guinle resolveu "aterrar o córrego", segundo sua expressão. Na verdade, tôda a maquinaria da fazenda está paralisada, por falta de fôrça motriz, hidráulica e elétrica. É, realmente, uma tristeza, ver-se aquelas máquinas tôdas mortas, inertes para o trabalho e para a produção.

Em uma carta que enviou ao presidente da República, "Nhôsinho" diz:

"Gastei bom dinheiro comprando vacas holandesas e fiz um estábulo. Fui obrigado a pôr as vacas no pasto, porque o estábulo não tem água, e quando tem, é lamacenta e imprestável, não servindo nem para a indispensável limpeza, quanto mais para as vacas beberem. Os meus dois touros de raça não podem ficar em suas cocheiras pelos mesmos motivos, e como são animais bravos, não posso soltá-los no pasto, tendo que manter um empregado para ir, todos os dias, levá-los por uma corda, a mais de um quilômetro de distância, para beber água".



ANTÔNIO Câmara Silveira, o Nhôsinho, e quatro dos seus cinco filhos. Antônio, o mais jovem, estava ausente. Os rapazes se queixam amargamente de Arnaldo Guinle.

NHOZINHO diz: "Guinle já me prejudicou (e [illegible]) com a mudança do traçado secular da estrada, pois de quatro quilômetros em várzea fêz 10 em serras. Agora, está aterrando o córrego, que é a artéria mestra da minha produção, pois que é com a sua água que eu movimento a propriedade. Desconfio que Guinle quer desvalorizar minha fazenda e expulsar-me. Mas, está enganado. Eu e meus filhos só sairemos daqui mortos"

TAMBEM AS GALINHAS

E NHÔSINHO, que ainda em 1951 foi o segundo produtor de ovos do Estado, agora diz:

"Tinha perto de 10 mil galinhas e vários galinheiros construídos à margem do riacho. Agora, a postura é insignificante e a mortandade das aves é assustadora. Todos os dias meus filhos encontram centenas de galinhas mortas pela lama e isso me corta o coração!".

Na verdade, pudemos constatar que na fazenda do Recreio paira a desolação e o desespêro. Os trabalhadores choram o trabalho perdido, mulheres clamam a Deus e o assunto de tôdas as horas é a vida destroçada, as máquinas inertes e os animais morrendo.

AGUA SUJA

EM companhia do capitão José Dantas Gurjão, proprietário do sítio da Grama, do coronel José Borges e do dr. Abrunhosa, proprietários da Fazenda Paciência, tivemos ensejo de olhar a água enlameada que passa pelas instalações mecânicas, sem fôrça para movê-las.

Também o acadêmico Arthur Muller e o industrial Valdemiro Guerardth, percorreram conosco tôda a fazenda do Recreio, apreciando os imensos prejuízos que a falta d'água vem causando à produção.

Amanhã, contaremos porque falta água e mostraremos o que diz o sr. Arnaldo Guinle sôbre tudo isso.



GUINLE mostra ao reporter a terra caindo no córrego e diz: "Eu não tenho culpa que isso aconteça. Nhôsinho que vá se queixar da natureza!" (pela indicação da seta pode-se ver claramente a água transformada em lama)

ARAXÁ
S. LOURENÇO
CAXAMBÚ
LAMBARÍ

Comece a gozar no Rio as delícias de sua estação de águas. Sobrevôe panoramas encantadores à bordo de um dos confortáveis aviões da Nacional. Descontos especiais

★

VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO...
VOANDO, PREFIRA A

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

Santa Luzia, 6??-B, Tel. ??-7???

★ MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

Chega mais trigo

MAIS trigo uruguaio chegará no amanhã pelo "Barroso". Entre 4 e 5 de novembro são esperadas novas partidas.

Tudo correndo como foi planejado, a situação estará normalizada no início do próximo mês.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Discos
LONG PLAYING
em primorosas seleções de músicas populares, dançantes e clássicas.

A Melodia
Gonçalves Dias, 85



É seu dever assegurar-lhe o futuro enquanto é tempo.

Seu filho não tem hoje outras preocupações, que não sejam os estudos e os folguedos - graças a você, que lhe dá tudo. Mas daqui a dez anos? O futuro é imprevisível. Quando êle estiver no limiar de uma carreira - e mais do que nunca precisar de auxílio - poderá contar êle com o confôrto e o amparo financeiro que você lhe proporciona atualmente? Êste é um risco que você pode - e deve - evitar, instituindo um seguro de vida. Faça-o ainda hoje - para sua própria tranquilidade. Um agente da Sul America lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895



À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
Nome
Data de Nasc. dia mês ano
Profissão Casado? Tem filhos?
Rua Nº Bairro
Cidade Estado



Importação de filmes cinematográficos

APENAS a uma cópia de filme cinematográfico de 35 milímetros, negativo ou positivo, será concedida licença para importação, a partir de janeiro de 1953, levando-se em conta o regime de distribuição de quotas aos importadores.

Esta resolução foi tomada pela CEXIM, durante a reunião de ontem da Comissão de Intercâmbio Comercial com o Exterior, presidida pelo sr. Coriolano de Gois.

— PUBLICIDADE —

Gourielli Perfumes S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Gourielli Perfumes, S.A., à rua Piratini, n.º 649, nesta Capital, no dia 31 de outubro corrente, às 18 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1952.

Pela Diretoria.
Marcelle H. de Barros.
Diretora Gerente.

— PUBLICIDADE —

Helena Rubinstein Produtos de Beleza S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S.A., à Avenida Rio Branco, n.º 311, loja, nesta Capital, no dia 31 de outubro corrente, às 18,30 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os membros da diretoria, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1952.

Pela Diretoria.
Marcelle H. de Barros.
Diretora Gerente.

Concurso na Central

O DEPARTAMENTO de Ensino e Seleção da Central do Brasil procederá, hoje, às 16 horas, no 8.º andar do edifício D. Pedro II, à identificação das provas de habilitação para contabilistas daquela ferrovia, realizadas, conforme foi noticiado oportunamente, em abril último.

Providências foram adotadas para que os interessados assistam aos mencionados trabalhos.

Não têm direito ao padrão "O" com adicional

PROFERINDO parecer sôbre o mandado de segurança em que são recorrentes Agar Ribeiro Tourinho e outros, e recorrida a União Federal, opinou o procurador geral da República no sentido de que não há como se lhes conceder o direito à inclusão, por equidade, no padrão "O" com adicional, por haver sido tal benefício concedido, ilegalmente a colegas dos recorrentes.

— PUBLICIDADE —

Comércio Ultramarino Cosa S. A.

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade que se realizará na sede social, à Avenida Almirante Barroso, 81, sala 406, às 14 horas do dia 7 de novembro do corrente ano, para o fim de deliberar sôbre uma proposta da Diretoria referente ao aumento do capital da sociedade e consequentes modificações estatutárias.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1952.

FRITZ MULLER
Diretor

NÃO RESOLVERÁ A CRISE DE TRANSPORTES O METRÔ ESCOLHIDO PELOS VEREADORES

Considerado defeituoso, caro, perigoso à segurança nacional — Apenas um acidente paralisará tôda a vida da cidade - O veemente parecer do vereador Couto de Souza, na Comissão de Viação - O traçado da CEPM seria a única solução feliz e equilibrada - O plano Ebling não atenderá nem aos subúrbios nem ao centro da cidade - Vital manda uma mensagem propondo um "subway" e recebe para sancionar um projeto com um metrô que êle repeliu

UM dos maiores beneficiários da aprovação do projeto 1.000 é o engenheiro Francisco Ebling, que agora, graças aos empenhos obstinados do vereador Paes Leme, está à espera de receber 360 milhões de cruzeiros para impor ao Rio de Janeiro um serviço de metropolitano de que êle tem apenas a idéia.

O artigo 18 do projeto aprovado manda o prefeito, no prazo de 180 dias, "entrar em entendimentos com o govêrno federal e a Estrada de Ferro Central do Brasil, visando à construção de uma rêde circular dupla em prolongamento das linhas 1, 2, 3 e 4 dessa ferrovia, através do centro comercial da cidade e servindo à estação D. Pedro II, avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, praça 15 de Novembro, rua Araújo Pôrto Alegre, rua do Resende e praça 11 de Junho, numa extensão de 6 (seis) quilômetros".

Como é do conhecimento público, êsse artigo, da autoria do sr. Paes Leme, constitui um modo de a Prefeitura adotar o projeto Ebling, de "mergulho dos trens".

Isto porque as especificações do artigo significam um resumo do plano do engenheiro Francisco Ebling. Através delas, o sr. Paes Leme conseguiu afinal a vitória de uma causa que de há muito vinha defendendo na Câmara: dar ao engenheiro Ebling a importância de 360 milhões de cruzeiros (78 milhões de pelo projeto do "mergulho dos trens" e 360 milhões pela fiscalização).

O PREFEITO CONTRA SI MESMO

Uma nota interessante é que, concordando com o artigo 18, o prefeito vai aceitar, para o Distrito Federal, um metropolitano que absolutamente não corresponde ao que êle propôs aos vereadores quando, em dezembro do ano passado, enviou à Câmara a mensagem n. 114.

Nessa mensagem, o sr. João Carlos Vital submetia à Câmara o plano do metropolitano da Comissão Executiva do Projeto do Metropolitano, criada precisamente para solucionar o assunto de acôrdo com os interêsses da cidade.

Salientava que o plano da CEPM era um "anteprojeto" completo, contendo especificações e características técnicas do traçado de três troncos do metropolitano, orientados segundo as correntes predominantes do tráfego.

Esses troncos eram os seguintes:

1. — Tronco da oZna Norte — Praça 15 de Novembro-Madureira.
2. — Tronco da Zona Oeste — Largo da Lapa-Méier.
3. — Tronco para a Zona Sul — D. Pedro II-Santos Dumont.

NÃO ERA O MERGULHO DE TRENS

Nessa mensagem, o sr. Vital salientava que as necessidades mais prementes de transporte para as populações da zona da Central seriam atendidas, na conjugação dos sistemas de transporte ferroviário e metropolitano, uma vez que o govêrno federal estava preparando o reaparelhamento da Central, e o mesmo ocorria com relação à Estrada de Ferro Leopoldina.

NAÇÃO E O PROJETO 1.000

O custo total da rede de 42 quilômetros do metropolitano que o sr. Vital propunha era estimado em 8 biliões de cruzeiros. Deveriam ser obtidos por meio de operações de crédito, e outros recursos, garantidos os empréstimos pela renda proveniente do aumento do impôsto de "Vendas e Consignações", além dos recursos oriundos da exploração futura do Metropolitano.

CONTRA O PROJETO EBLING

A mensagem 114, na Comissão de Viação e Obras, foi apreciada pelo presidente-relator, sr. Couto de Souza.

Nesse parecer, o vereador Couto de Souza teve a oportunidade de referir-se ao projeto Ebling, e salientou que a forma de "merguilho dos trens" que êle preconizava não solucionaria de modo algum a crise de transportes do Distrito Federal, não sendo recomendável a ligação que se propunha entre o tráfego urbano e o suburbano.

Salientou que o projeto Ebling possuia falhas insanáveis, e, baseado no estudo comparativo com os metrôs existentes em grandes capitais e cidades do mundo, sustentou que êle fugia ao exemplo internacional.

COMPARANDO OS DOIS

A seguir, o vereador Couto de Souza passou a comparar o traçado da Comissão Executiva do Projeto do Metropolitano (de 39,3 quilometros) com o traçado Ebling (22 quilômetros).

Salientou que a metragem do traçado das linhas da CEPM era o resultado de uma correta quilometragem, medida em plantas especiais, enquanto a extensão das linhas do plano Ebling era duvidosa, pois o citado engenheiro apresentara apenas um parco e impreciso material técnico.

Sustentou ainda o vereador Couto de Souza que o metropolitano é, por definição, um sistema de linhas urbanas bloqueadas, destinado ao transporte econômico e intensivo da massa.

Assim, seu objetivo inicial era resolver o problema dos transportes intensivos de passageiros na zona urbana de uma cidade, sendo esta uma sua finalidade quase exclusiva.

NÃO SABE O QUE E' METRÔ

Na opinião o vereador Couto de Souza que o engenheiro Ebling, em seu projeto, não percebera nem mesmo a caracterização de um sistema metropolitano, tanto assim que misturava dois tráfegos de natureza distinta — o urbano e o suburbano.

Demonstra então o relator que o traçado da CEPM não se esquecia das populações suburbanas, como sustentavam os srs. Paes Leme e outros interessados na aprovação do projeto Ebling. Refutava, também, idêntica afirmação do engenheiro Ebling, provando que o mesmo estava aparelhado tècnicamente para solucionar o problema dos moradores dos subúrbios.

E declarava que nada mais incerto do que pensar-se que o projeto Ebling de circular dupla atenderia aos habitantes da zona norte.

O presidente-relator, em seu longo parecer, teve a oportunidade de provar as suas opiniões através de exemplos de deslocamentos de passageiros, situando-os ora no traçado da CEPM, ora no traçado Ebling.

De acôrdo com o plano Ebling, a cidade teria um metropolitano com as seguintes características:

1. não asseguraria o serviço para os passageiros da zona norte;
2. asseguraria um serviço defeituoso para os passageiros do centro urbano;
3. acarretaria despesas exageradas em consumo de energia elétrica, um prematuro gasto do material rodante, despesas estas que pesariam cada ano no orçamento de exploração.

Outros inconvenientes do plano Ebling foram exaustivamente apontados pelo vereador, inclusive o desequilíbrio do tráfego que ocorreria em várias linhas, e a balbúrdia que decorreria da conexão entre o tráfego ferroviário e o subterrâneo.

O CUSTO

Finalmente, o relator salientou que o custo do defeituoso plano Ebling era de 3.737 milhões de cruzeiros, enquanto o traçado da CEPM era de 3.380 milhões de cruzeiros.

O vereador Couto de Souza mostra, ainda, que êrros irreparáveis do engenheiro Ebling, e que eram as notas dominantes de seu projeto, de modo algum aconselhavam a sua adoção, enquanto o plano da CEPM era correto, feliz e harmonioso.

SEGURANÇA NACIONAL

Também sob o aspecto da segurança nacional era preferível a adoção do plano da CEPM, uma vez que sua rêde não ficava na dependência de acidentes ferroviários frequentes, como acontece na Central, e qualquer acidente ou sabotagem num de seus túneis não afetaria o tráfego dos outros dois nem o tráfego suburbano da Central.

Salientou que, enquanto o sr. Ebling preconizava um sistema dependente da Central, sob o ponto de vista ferroviário, a CEPM adotava o principio universal das linhas independentes. Esta independência era absoluta mesmo dentro da rêde do Metrô, isto é, não só a rêde do Metrô era independente da rêde da Central, como o eram entre si as próprias linhas subterrâneas.

E acrescenta o vereador: "Sob o ponto de vista da segurança, não há o que discutir. Um ataque aéreo, uma sabotagem ou mesmo um simples acidente, um descarrilamento nas linhas da EFCB, fato tão comum, acima de Engenho de Dentro, *paralisaria tôda a vida da cidade do Rio de Janeiro*. Em qualquer ponto da rêde Ebling essa fraqueza irremovível tornaria o sistema de transportes *urbanos e suburbanos* vulnerável à ação dos terroristas ou dos acidentes ferroviários.

VITAL ACEITA O PIOR

O projeto Ebling, com todos os inconvenientes apontados, acaba de ser imposto à população carioca, muito embora o próprio sr. Vital o repelisse claramente, ao remeter à Câmara o projeto da CEPM.

A vitória do projeto Ebling veo colocar o sr. Vital, na contingência de aprovar a construção de um sistema de metropolitano contra a qual êle se opôs e que foi repelido por todos os órgãos técnicos que formavam a Comissão Executiva do Projeto do Metropolitano.

O PROTESTO DO CLUBE DE ENGENHARIA

A SOLUÇÃO da Câmara dos Vereadores no caso do metropolitano, provocou, como não podia deixar de acontecer, a repulsa do Clube de Engenharia, que enviou ao prefeito João Carlos Vital o seguinte telegrama, assinado pelo seu presidente, deputado e engenheiro Edson Passos:

"O Conselho Diretor do Clube de Engenharia, tomando conhecimento do projeto de lei número 1.000, aprovado pela Câmara do Distrito Federal, verificou que, no tocante à construção do futuro Metropolitano do Rio de Janeiro, determina no artigo 18 que o Executivo promova entendimentos com o govêrno federal, a fim de ser construida uma linha circular dupla no centro da cidade, onde circularão em subterrâneo os trens de subúrbio da Central do Brasil. Verifica-se, pela redação dêsse artigo e seus parágrafos, que o Poder Legislativo, entre as numerosas soluções que têm sido sugeridas para a construção do futuro Metropolitano, opinou por uma delas sem as necessárias justificativas de natureza técnica.

Acresce a circunstância que o Poder Executivo, aliás seguindo boa orientação, designou uma comissão de técnicos especializados para elaborar o projeto do Metropolitano, a qual, depois de exaustivos estudos, não concluiu pela adoção do traçado com as condições impostas pelo artigo 18 do projeto 1.000. Ora, como sabe V. Excia., trata-se de um assunto essencialmente técnico e de grande complexidade, qualquer alteração nos seus fundamentos só poderá ser feita diante pronunciamento de técnicos especializados e profissionais qualificados.

Assim, data venia, estranhamos que se faça constar de uma lei a obrigatoriedade de se adotar, sem mais considerações, uma solução sôbre a qual há acentuadas dúvidas nos meios técnicos. Esperamos, portanto, que V. Excia., com seu elevado senso de responsabilidade, examinando o assunto, elimine do referido projeto 1.000 tais disposições vetando o artigo 18 e seus parágrafos. Subscrevo-me cordialmente, colega e amigo, (a) **Edson Passos**, presidente do Clube de Engenharia".

Aspecto da romaria ao túmulo de Santos Dumont

ENCERRADA A "SEMANA DA ASA"

Romaria ao túmulo de Santos Dumont

ENCERRANDO as comemorações da "Semana da Asa", realizou-se uma romaria ao túmulo de Santos Dumont, promovida pelo brigadeiro Raimundo Aboim, diretor da Aeronáutica Civil. Foi colocada sôbre o túmulo uma coroa de flores.

Estiveram presentes, além do brigadeiro Aboim, o brigadeiro Godofredo Vidal, da Comissão de Turismo Aéreo, o coronel Paiva Neiva, do Estado-Maior da Aeronáutica, coronel Jorge Proença, da Diretoria de Aeronáutica Civil, coronel Rubens Fabiano Soares, representante da Policia Militar, coronel Berilo Neves, representante do Touring Club, aviador Lima Neto, representante do Aero Clube do Brasil, aviadora Anésia Pinheiro Machado e Maria Helena Pinto, aluna e representante do Instituto de Educação.

NO JOCKEY CLUB

Colaborando no programa comemorativo da Semana da Asa e nas homenagens a Santos Dumonto, o Jockey Club Brasileiro ofereceu um almôço em homenagem à Fôrça Aérea Brasileira, a que compareceram o brigadeiro Nero Moura, ministro da Aeronáutica; o sr. Pierre Montel, ministro da Aeronáutica da França; o embaixador daquele país, sr. Gilbert Arvengas, o senador Assis Chateaubriand, além de outros convidados, entre os quais numerosos oficiais da Aeronáutica e da Marinha.

Instituto de Matemática

O ALMIRANTE Alvaro Alberto designou os membros do Conselho Orientador do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, criado pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

Foram escolhidos os professores Lélio Gama, Luis Freire, Cândido da Silva Dias, Leopoldo Nachbin, Leite Lopes e Ary Thetbohl.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

Um silvo, parecido com um assovio, anunciou à multidão o aparecimento do primeiro bombardeiro a jato que sobrevoou os céus do Brasil, mobilizando a atenção de tôdas as pessoas — brigadeiros, diplomatas, oficiais da F. A. B. e jornalistas — que se encontravam postados à Estação de Operações da Base Aérea do Galeão.

A aeronave passou rápida como um raio, numa velocidade superior a 500 quilômetros, indo aterrar segundos depois.

Em seguida, apareceu o segundo "Canberra", justamente, o avião-capitânea, em que viajava o marechal Boyle, que, ao desembarcar foi cumprimentado pelos brigadeiros Alves Seco, chefe do Estado Maior da Aeronáutica; Vasconcelos Aboim, diretor da Aeronáutica Civil, e embaixador sir Geoffrey Harington Thompson, sendo, imediatamente assediado pelos repórteres e radialistas cariocas, ao mesmo tempo em que espocavam os "flashes" das máquinas fotográficas.

ENTREVISTA A IMPRENSA

Após, pousaram os outros dois bombardeiros, enquanto o marechal Boyle e demais membros da tripulação se encaminhavam para o edifício-sede do comando da Base Aérea do Galeão, onde o marechal concedeu entrevista à imprensa, historiando as estapas do vôo, tendo antes passado revista à tropa da FAB, postada em continência.

Primeiramente, o marechal Boyle leu a seguinte mensagem:

"Conduzo esta missão da RAF à América do Sul, como expressão da boa vontade e amizade que anima o meu país em relação às nações dêste grande continente.

Alegrou-me, particularmente, que a visita ao Brasil coincide com as comemorações da "Semana da Asa", em homenagem ao grande pioneiro da Aviação brasileira, Santos Dumont. Devido a homens de sua coragem e previsão, podemos atravessar a grande velocidade as longas distâncias do mundo na presente era do jato.

Orgulho-me de empreender a primeira travessia do Atlântico Sul, num avião a jato, de Dakar a Recife, em tempo "record", de 4 horas e 19 minutos.

Antevejo com prazer a nossa estada na famosa cidade do Rio de Janeiro e envio a nossos camaradas de armas da Fôrça Aérea Brasileira nossas cordiais saudações".

RECORDE E PROGRAMA

O marechal Boyle fêz questão de assinalar que, ao sobrevoar o aeroporto do Galeão para aterrar, as condições de tempo não eram muito favoráveis, mas enfrentou a cerração, apesar de seu desconhecimento da pista, e aterrou maravilhosamente bem.

A etapa Recife-Rio foi realizada em, apenas, 2 horas e 26 minutos, voando a 13 mil metros de altitude, perfazendo a velocidade média de 740 quilômetros horários, o que significa menos da metade do tempo gasto pelos "Constellations", para ligar essas duas capitais.

Hoje, a esquadrilha de "Canberra" deixará esta capital com destino a Montevidéu. O marechal Boyle espera visitar também Buenos Aires e Santiago do Chile, justamente, nos primeiros dias de novembro, quando se dará a tomada de posse do presidente Ibanez.

Após a recepção, o "British News Service" ofereceu um lanche aos presentes.

A ASSISTÊNCIA

Entre os presentes, podemos destacar: o major Osvaldo de Faria Terra, representando o ministro da Aeronáutica: o embaixador sir Geoffrey Thompson; sir Ephraim Herbert Coleman, embaixador do Canadá; o príncipe Rajá de Mandi, embaixador da Índia: sr. Kasi Mahomed Isa, embaixador do Paquistão; sr. Peter Richard Heydon, ministro da Austrália; brigadeiro Alves Seco, chefe do Estado Maior da Aeronáutica; comodoro Crichton Biggie, adido aeronáutico da Grã-Bretanha; Neto, aviadora Anésia Pinheiro brigadeiros Henrique Fleuiss, Vasconcelos Aboim, Newton Braga, Alvaro Heckesher, Appel Neto; aviadora Anésia Pinheiro Machado, coronéis Armando Menezes de Oliveira, Homero Souto de Oliveira, Jussaro Fausto de Souza e Helio Costa.

A TRIPULAÇÃO

A equipagem dos "Canberra" está assim constituida:

Chefe de Esquadrilha: comandante Leslie George Press; tenentes James George Woodgate Stroud, John Wilson Harper, Bernard Rejder, Samuel Watters Pattinson, William Dempster; oficiais George Stephenson; oficiais Melville Garrat Jones, Bertrand Brownlow, sargentos Alister Bruce Fraser, John Grenville Simms, Edwin Robert Buttle, George Harry Ocerton, Percival Leonard Hallums, Leonard Mallison, John Davies, William Basham, cabos Dale, Gerald Gilbert, técnico Reginald Andrews e aviador Kenneth Mason.

No Rio, os oficiais se hospedaram no "Excelsior Hotel" e os demais tripulantes no Serrador.

A "RELUZENTE DOZE"

Os quatro "Canberra", que vieram ao Brasil, pertencem a uma das mais famosas esquadrilhas da "Royal Air Force", "The Shiny Twelfth" (A "Reluzente Doze"), assim chamada por causa dos "Fairey Foxes", bombardeiros diurnos de dois lugares, com que outrora era equipada. Essa esquadrilha formou-se em 1915, em plena Primeira Grande Guerra, sob a designação de Esquadrilha n.º 12, do Real Corpo de Aviação. Seguiu para a França em setembro do mesmo ano e entrou imediatamente em operações na batalha de Loos. Tomou parte nas batalhas de Somme, Arras, Messines, Ypres, Cambrai e no assalto final à linha Hindenburgo. Fêz parte do Exército de Ocupação e dissolveu-se em Bickendorf, a 27 de julho de 1922. Foi reconstituida em 1.º de abril de 1923.

Na Segunda Grande Guerra, atuou na França, até 1940. Ao regressar à Inglaterra, instalou-se em Finningley e Binbrook e, mais tarde, em Eastchurch, de cujos aeródromos se organizaram ataques aos aeroportos da França ocupada. Tomou parte no grande bombardeio de 1.000 aviões realizado em Colônia, em maio de 1942.

A sua divisa é "Leads the Fiels" (Marcha na Vanguarda), e o seu distintivo, o focinho de uma raposa, recorda as primeiras proezas da esquadrilha com os aviões "Fairey Fox", que lhe aumentaram a reputação numa altura em que começavam a reconhecer-se as possibilidades de bombardeamentos rápidos, à luz do dia.

SOBREVOARAM COPACABANA

Ontem, às 11 horas da manhã, os quatro "Canberra" cortaram os céus cariocas, numa demonstração de velocidade e do alto treinamento de seus pilotos.

Como observadores, convidados especialmente pelo marechal Boyle, embarcaram os oficiais da FAB: majores Edilio Santos e Rui Moreira Lima e o coronel Augusto Teixeira Coimbra.

Os aparelhos passaram, em vôo rasante, pela praia de Copacabana, deixando assustados os banhistas. Alguns mesmo chegaram a se deitar na areia, tal a impressão que causou o vôo, à baixa altura, dos velozes aviões ingleses. A sua velocidade era de tal ordem que mal apareciam na altura do Leme, já se encontravam perto do Forte de Copacabana.

Estes foram, sem dúvida, os mais velozes aviões que já sobrevoaram os céus do Brasil.

OS "CANBERRA" EM S. PAULO

S. PAULO, 27 (Sucursal) — Apenas por 10 minutos os aviões a jato estiveram no céu desta capital. Vieram os três "Canberra" de Santos e fizeram rápidas evoluções sôbre o campo de Marte, onde se comprimiam cêrca de 6 mil pessoas.

A decepção foi geral devido à rapidez das evoluções, feitas também a grande altura.

CONCLUSÃO DA CONCLUSÃO DA 5

normais legais de colaboração com o Executivo.

Querem também a criação do Conselho Superior Sindical, de acôrdo com a emenda apresentada ao projeto de lei sindical.

CONTINUA

Firme no propósito de anular a Organização Mundial dos Sindicatos Livres, e em apoio ao Comitê (peronista) de Unidade Sindical Latino-Americano, Jango Goulart continua com a campanha contra determinados "pelegos" que já se filiaram àquela Organização. O mais visado é Holanda Cavalcanti, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

Hoje, o órgão oficioso pedia: Expulsão imediata dos falsos líres sindicais. E o reporter Segadas Viana continua com a história do sindicalismo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º I

tes a matéria aprovada pela maioria da Câmara dos Vereadores, que lhe foi entregue por intermédio da Secretaria da Presidência da República.

A nota escrita pelo sr. Vargas, à margem do avulso, era em lápis azul.

OS SENADORES NAO TOPARAM

Na reunião de sábado, no Guanabara, na presença de 16 vereadores da maioria e de alguns senadores, chegou a ser feita a seguinte proposta: o prefeito vetaria o artigo referente aos 150 lugares para, em seguida, o Senado derrubar o veto.

Essa combinação não chegou a ir adiante porque os senadores presentes não estiveram de acôrdo. A sugestão foi feita depois de muitas discussões, pelo sr. Hugo Ramos Filho.

VITAL ESPEROU 4 HORAS

Vital, após convocar a reunião por telefone, ficou esperando mais de 4 horas pelos vereadores que compareceram ao Guanabara. O próprio líder da maioria, sr. José Junqueira, não apareceu.

RECURSO AO JUDICIARIO

— "Recorreremos ao Judiciário, caso seja sancionado o projeto 1.000" — informou-nos o sr. Mario Martins, líder da minoria. Classificou, depois, de absurda a notícia da realização de uma mesa redonda no palácio do Catete, entre vereadores da maioria e da minoria. E acentuou:

— "O presidente da República deve preocupar-se com as questões de âmbito nacional e não com as questões do Distrito Federal, onde existe um prefeito por êle nomeado e, portanto, de sua confiança, para cuidar dos problemas municipais".

PODERIA SER EVITADO

Em seguida, o líder da minoria declarou que, caso o prefeito fôsse eleito, não haveria êsse ambiente de expectativa em tôrno do projeto, que, a estas horas, já estaria vetado.

A CAMARA NAO ENTRARA' EM GREVE

Quanto à notícia de que a Câmara de Vereadores entraria em greve por 30 dias, caso o projeto 1.000 não venha a ser sancionado, o sr. Mario Martins, líder da UDN, informou que não haveria hipótese mais absurda.

— "Entrar a Câmara em greve por causa de um projeto já repudiado pelo povo, seria o mesmo que decretar o suicídio político dos vereadores da maioria. Acredito que entre êles ainda haja um pouco de bom senso. Embora tenham aprovado o projeto 1.000, não deixarão de comparecer às últimas sessões da Câmara".

FUNCIONARIA DE QUALQUER MODO

O sr. Mario Martins informou ainda que a Câmara, regimentalmente, precisa para funcionar(de apenas 17 vereadores.

— "Como a minoria é de 18, acredito que nem de longe seja premeditada essa atitude. Estamos perto do encerramento do trabalho legislativo e isso seria um absurdo".

AUDIÊNCIA COM VARGAS

O vereador Hugo Ramos Filho, que, na ausência do sr. José Junqueira, vem coordenando os entendimentos para a entrevista com o presidente da República, declarou:

— "Há necessidade premente de o projeto ser sancionado. Até agora êle tem sido acusado sem argumentos dignos de apreciação e que não passam de esbulhos para ludribriar os incautos e desmoralizar o sr. João Carlos Vital, com o objetivo de desalojá-lo do palácio Guanabara".

PORTAS SEMICERRADAS

O Sindicato dos Lojistas, em sua última reunião, distribuiu uma nota oficial, dizendo que persistirá em sua atitude de protesto e pesar, continuando a manter as portas semicerradas até o final desfêcho do caso.

Em seguida, o Sindicato passou um telegrama ao presidente da República, pedindo-lhe que faça vetar o projeto 1.000, condenado unânimemente pela população do Distrito Federal.

TOMA POSIÇAO O COMÉRCIO VAREJISTA

Hoje, às 10 horas da manhã, na Federação do Comércio Varejista, houve uma assembléia geral para decisão da atitude a ser tomada por seus associados, caso o projeto 1.000 venha a ser sancionado.

Está sendo esperada uma decisão que fixe a posição do comércio varejista em face do projeto, pois, como se sabe, a Associação Comercial determinou a todos os órgãos do comércio que mantenham as suas portas semicerradas, em sinal de protesto.

PROTESTA O SINDICATO DOS ENGENHEIROS

A diretoria do Sindicato dos Engenheiros enviou ao prefeito João Carlos Vital um telegrama de protesto contra a aprovação do projeto 1.000, que "consagra, no seu artigo 18, um plano de linha subterrânea que não satisfaz".

E' o seguinte, na íntegra, o telegrama-protesto:

"A diretoria do Sindicato dos Engenheiros, ouvido seu Conselho Técnico, tomando conhecimento da aprovação do projeto 1.000 pela Câmara dos Vereadores, que consagra, no seu artigo 18, um plano de linha subterrânea que não satisfaz, de modo algum, não sòmente às condições técnicas para uma via de metropolitano, como é anti-econômico e prejudicial em suas linhas gerais aos altos interêsses da coordenação dos transportes subterrâneos desta cidade e também da dos superficiais, coordenação que deve obedecer, forçosamente a um plano geral harmônico, eminentemente técnico e, tanto quanto possível, econômico — vem trazer ao digno colega, como prefeito e eminente engenheiro, seu caloroso, veemente apelo, no sentido de vetar a inclusão do artigo 18 na efetividade do referido projeto. (a.) — **Luis Gioseffi Jannuzzi**, presidente; **Moacir de Andrade Sobrinho**, primeiro vice-presidente; **Luis Rodolfo de Albuquerque Filho**, segundo vice-presidente; **Geraldo Neiva**, secretário; **Camillo de Menezes**, bibliotecário; e **Moacir de Albuquerque Leão**, tesoureiro.

FATORES ODIOSOS

Também o sr. Luiz Rodolfo Cavalcanti de Albuquerque Filho, em seu nome pessoal, dirigiu ao engenheiro Alim Pedro, secretário geral da Viação e Obras Públicas da Prefeitura, uma carta em que acentua:

— "Tal projeto (o projeto 1.000) trouxe, em seu bôjo, dois fatôres odiosos:

1. A agravação perversa, impiedosa e deprimente das condições de nossa vida no Distrito Federal, pela agravação consciente e malvada de um imposto que exaure profundamente os já tão minguados recursos até do mais modesto dos contribuintes;

2. Pela determinação, imoral e afrontosa aos brios e à competência profissional de nossa classe, da adoção e execução imperiosas de um plano errôneo e mediocre, de uma linha subterrânea, nas condições as mais aberrantes de todos os ensinamentos da técnica moderna, em matéria daquilo a que chamamos, em boa e honesta engenharia, de linhas do metropolitano".

DEVERIA SER

Prossegue a carta:

— "O ilustre colega e prezado amigo, que hoje ocupa, tão dignamente, o cargo de maior responsabilidade técnica e profissional no Distrito Federal, pois é o secretário geral de Viação e Obras Públicas da Prefeitura, além de ser o presidente da comissão do plano do Metropolitano desta pobre e infeliz cidade, orfã dos cuidados os mais elementares aos seus altos interêsses, é, por isso mesmo, o defensor nato da boa prática de engenharia, aplicada a tôdas as suas grandes e pequenas obras de edilidade, cumprindo-lhe, destarte, zelar permanente e superiormente pelo alto renome da engenharia municipal brasileira, na fiscalização da confecção e execução segura e perfeita dos seus projetos.

Temos a convicção (e por isso excusamo-nos de entrar em detalhes) de que, como todos os engenheiros de boa fé que conhecem o assunto, o infeliz e ridículo projeto com que se está afrontando esta cidade, determinando erradamente a construção da sua rêde metropolitana pela pretendida execução do plano (que ainda não é nem anteprojeto e muito menos projeto) escondido nas frinchas do artigo 18 dessa lei (?) não poderá deixar de merecer do ilustre colega a sua mais veemente reprovação e efetiva oposição".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

mento, ou "abono", é muitas vezes menor. O que importa saber é se os seus vencimentos atuais são suficientes para cobrir as suas necessidades. Todos sabem que não. Eis por que o critério do govêrno é injusto e não merece o apoio da Câmara".

DINHEIRO HA'

O que alega o govêrno, para adotar êsse critério injusto, é falta de recursos orçamentários. Mas o sr. Lopo Coelho responde a êsse argumento:

— "Posso assegurar, a esta altura, que além do crescimento vegetativo da Receita, para fazer face ao aumento, o Tesouro já arrecadou 3 biliões de cruzeiros acima do limite previsto para o impôsto de renda. Sòmente êsse acréscimo daria para pagar o aumento. O govêrno, manhosamente, deixou de computar ainda o crescimento vegetativo da Receita, que não é inferior a 20 por cento. Os últimos aumentos de vencimentos concedidos ao funcionalismo (em 1948, por exemplo) foram pagos dentro de um Orçamento declaradamente deficitário. Não houve calamidade, não houve prejuizo.

Agora, o govêrno anuncia "superavit" orçamentário. Todos sabemos que a arrecadação tem aumentado. Por que então abono? Por que êsse critério de injustiças e discriminações? Por que não o aumento, já, se é do aumento que precisa o funcionalismo; e se foi aumento o que prometeu o sr. Getúlio Vargas?"

A UDN RECUSA O "ABONO"

A bancada da UDN designou o sr. Paulo Sarazate para estudar o assunto. E, em consequência das conclusões a que chegou o deputado cearense, decidiu recusar a fórmula do "abono", por não atender às necessidades atuais do funcionalismo.

Espera que o govêrno envie a mensagem, para estudá-la e emendar o projeto, não permitindo exclusões.

CONTRADIÇAO

Enquanto o sr. Gustavo Capanema nos declara que a mensagem será enviada à Câmara "de hoje para amanhã", o vespertino do sr. Lourival Fontes prepara o espírito do funcionalismo para suportar um novo retardamento: "...fatores independentes da vontade do chefe do govêrno podem ainda influir no sentido do retardamento do envio da mensagem ao Congresso, como já aconteceu mais de uma vez".

REESTRUTURAÇAO EM SEGUIDA

Disse-nos o sr. Gustavo Capanema que os partidos de oposição receberão a mensagem do "abono" com uma expectativa de examinar o assunto com espírito de compreensão, embora já tenha declarado a UDN não aceitar a fórmula proposta.

Mas a questão do abono é "uma questão técnica", que se destina a "dar solução mais rápida ao problema, diante das necessidades atuais".

As expresões entre aspas são do líder da maioria, que informa, para terminar:

— "O próprio govêrno, na mensagem que enviará de hoje para amanhã ao Congresso, promete propor em seguida a solução definitiva do aumento, por meio de uma reestruturação das carreiras do funcionalismo, que demanda mais tempo".

FALA MARIO ALTINO

— "Acredito que a mensagem do aumento dos funcionários públicos seja assinada ainda hoje, ou, ao mais tardar, amanhã" — dise-nos o deputado Mário Altino que, juntamente com o ministro Horácio Lafer, elaborou o anteprojeto do abono de emergência aos servidores.

Como amanhã será ponto facultativo, em comemoração ao "Dia do Funcionário Público", é provável que a mensagem — ainda que assinada — sòmente seja enviada à Câmara na próxima quarta-feira.

APOSENTADORIA E PENSÃO

Explicando-nos, depois, que o abono será concedido sem que haja o desconto para o IPASE, afirmou-nos o deputado Mário Altino que, assim fazendo, procurou atender à situação de miséria dos funcionários, de um modo mais completo, sem cortes.

"E' verdade" — disse-nos — "que as pensões e as aposentadorias, se concedidas antes da reestruturação, serão calculadas na base do vencimento atual, sem levar em conta o abono. Mas, em compensação, o aumento de vencimentos será integral, sem nenhum desconto para o IPASE".

ESTATUTO

— "Com o novo Estatuto dos Funcionários" — acrescentou — "espera-se uma elevação das pensões, decorrentes de morte do servidor. Por essa razão, o fato de haver apenas um abono de emergência em lugar do aumento definitivo deixará de prejudicar os servidores ou suas famílias.

NA CAMARA

Na Câmara tudo faremos para beneficiar os funcionários públicos. De qualquer modo procuraremos a melhor solução possível para o caso do aumento dos funcionários, a meu ver justo e necessário".

ESPERAMOS PARA HOJE

Por sua vez, o sr. Lício Hauer, presidente do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos, disse-nos que os servidores esperam que a mensagem seja enviada hoje ao Congresso.

— "Embora considere um golpe baixo nos funcionários a concessão do abono, em vez do aumento, espero que a mensagem seja enviada o mais depressa possível, para que possamos receber maior ordenado" — afirmou.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

tante em que Truman resolveu intervir diretamente em favor do seu candidato. E começou então a violência dos discursos nas portas traseiras dos trens, em que êle é sobremodo especializado.

Chamou o candidato republicano de mentiroso e, logo em seguida, acrescentou que se enganara muito com êle, quando pensara em indicá-lo, como candidato seu, à presidente da República.

Eisenhower foi colhido de surprêsa pelo inopinado dos ataques e verificou que tinha de responder na mesma moeda. Stevenson, por natureza calmo e comedido, foi envolvido de cambulhada no fôgo cruzado que passava sôbre sua cabeça.

"É assim que se faz campanha"

Conta-nos aqui Joe Mac Neal, correspondente do "São Francisco Journal", que observou de perto a inquietude com que Truman se engalfinha numa campanha eleitoral. Acompanhando-o na sua viagem da semana passada aos Estados do Sul, pôde ouvir do presidente frases que bem definem o modo pelo qual êle encara uma eleição.

— "E' assim que se faz campanha — dizia Truman, rodeado de jornalistas. E' preciso atacar rijo e forte. Nada de contemplações com o adversário. Do contrário, os eleitores, no dia das eleições, em vez de ir para as urnas, vão para casa, dormir".

A virulência de que se utilisam no momento os candidatos não atinge a massa de eleitores.

E' que êste país constitui realmente uma grande democracia. Faz gôsto ver como o seu povo espera uma eleição presidencial tão importante como esta.

O espírito esportivo é a dominante. Os eleitores trazem os emblemas de Eisenhower e de Stevenson nas suas lapelas, de acôrdo com as preferências. E nas esquinas, nos bares, nos "drugs", encontram-se para trocar idéias e ler os jornais em voz alta, para que o ambiente todo se divirta. Narram histórias pitorescas de um e de outro candidato. Distraem-se com as ofensas que um lança contra o outro. Parece que tudo isto nada tem a ver com êles, eleitores.

Na Universidade de Columbia

Um dos pontos de maior "agitação" eleitoral em Nova York é a Universidade de Columbia, da qual foi reitor o general Eisenhower, que para se empossar naquele cargo, por êle julgado a maior honra de tôda a sua vida, se despojou de todos os galões militares.

Pois bem; a Universidade de Columbia, por incrivel que pareça, através de um manifesto assinado por 310 professores, pronunciou-se contra a candidatura do general e em favor de Stevenson. À frente do manifesto, está Dean Carl Ackerman, decano da Escola de Jornalismo.

Diz o documento, publicado como matéria paga no principal jornal republicano, o "New York Times":

O general nada fêz pela Universidade. Como reitor foi um desastre. Só tem sabido utilizar-se dela para propaganda. Continua instalado em suas excelentes dependências, que foram por êle transformadas em centro político, contra tôdas as tradições da Universidade. Se o general fracassou como reitor da uma Universidade, qual não será o seu fracasso como presidente da República.

O manifesto explica que a publicação daquela matéria foi custeada pelos "Voluntários de Stevenson na Faculdade e na Administração de Columbia". E conclui afirmando: "O alto nivel da campanha de Stevenson constitui um precedente na história da política norte-americana".

Não atinge os alunos

A atitude dos professores não atinge os alunos. Vimos em vários pontos da Universidade, mas sobretudo nas suas entradas principais, como funcionam as bancas de propaganda republicana e democrática. Ficam bem perto umas das outras; nelas são vendidos os materiais de propaganda, a fim de se obterem fundos para a campanha.

Quando não há "fregueses" para atender, é bem de ver-se como os responsáveis pelas bancas entretêm animada conversa sôbre a política. Riem à solta, com os aspectos pitorescos da campanha. O aluno que está tomando conta da banca de Stevenson facilita o trôco para que o seu colega adversário da banca de Eisenhower possa vender um cartaz, uma fotografia, ou um emblema. E, não raro, cede-lhe lápis, tinta, papel, a fim de facilitar o funcionamento da banca adversária.

Este é um dos pequenos detalhes de como funciona a democracia neste país. Vendo-se de perto é que bem se acredita nela.

Dois novos portos no litoral brasileiro

ALÉM dos serviços já anunciados, dentro do plano de remodelação e reaparelhamento dos portos brasileiros, foi também planejada a construção de dois novos portos, no Território do [illegible] e na área salineira do [illegible] Rio. São êles o pôrto de [illegible] enseada dos Anjos em [illegible] e o pôrto de Macapá, no Território Federal do Amap[illegible] construção custará 30 milh[illegible] de cruzeiros.

Os projetos respectivos [illegible] aprovados pelo ministro da Viação.

NOVAMENTE DOMINGO: VASCO X S. CRISTOVÃO

Como Vimos a Domingueira

... os nossos comentários e o movimento técnico das carreiras realizadas, ontem, no Hipódromo Brasileiro:

PÁREO A PÁREO

1.º PAREO — Revelo correu de ponta até os 360 metros finais onde Rélama atacou para dominá-la e ganhar a prova. Revelo conservou o segundo. Em terceiro Oscar, algo encerrado e em quarto Melodia Porteña.

2.º PAREO — Oceanus tomou a dianteira seguido de Favorit e Curió. No direito Grey Boy atacou e dominou Oceanus vencendo bem. Oceanus conservou o segundo reagindo no final. Em terceiro Curió e em quarto Quiron.

3.º PAREO — Impresiva ganhou fácil. Acompanhou o train, feito na primeira parte do percurso por Bahranell e depois por Eudora, para atacar, no começo do direito e vencer a prova. Tributaria bom segundo. Em terceiro Pujanza e em quarto Eudora.

4.º PAREO — Nadja ganhou de ponta a ponta. Disparou na frente livrando vários corpos dos demais sem se perceber dos ataques de Delicada, Honey Girl e Gildinha. Delicada e Gildinha decidiram o segundo no photochart dando êste, ganho de causa a Delicada. Em quarto Basula.

5.º PAREO — Frida pulou na frente seguida de Odyssêa e Dyear. Na reta Dyear dominou Frida mas recebeu um ataque de Odyssêa tendo, no entanto, resistido a êsse ataque, vencendo a prova. Odyssêa bom segundo e Franlein terceiro com Bogagna quarto.

6.º PAREO — Zanzibar, forçando, tomou a dianteira vindo nessa posição até o início da reta onde Mengo, vindo de trás o dominou para ganhar disparado. Master pela cêrca externa formou a dupla. Em terceiro My Prince e em quarto Senta a Pua que correu pouco. Orestes que figurou bem na primeira parte do percurso desapareceu no meio da reta.

7.º PAREO — Cabo Frio se incumbiu de fazer o train e na posição principal veio até os 360 metros finais onde Cracilo, Crasueña e El Toro o tacaram levando a melhor Crasueña que ganhou com autoridade. O segundo lugar foi decidido pelo photochart que acusou vantagem para Cabo Frio. Em terceiro Oracilo e em quarto El Toro.

8.º PAREO — Reveur e Atbarah abriram vários corpos de luz sôbre os demais e assim vieram até a altura dos 800 metros, onde Four Hills os dominou mas não resistiu ao ataque de Duty e Do Well que em luta vieram até os 200 metros finais, onde Do Well logrou vantagem sôbre Duty. Em terceiro Lord Antibes e em quarto Four Hills.

9.º PAREO — Kurdo tomou a ponta vindo nessa posição até a entrada da reta onde, abrindo, deixou-se dominar por Madrigal, Pan e Matador. Êstes dois últimos vieram em luta até o espêlho, logrando Pan escassa diferença sôbre Matador, decisão dada pelo "photochart" que, consultado, acusou vantagem para Pan. Fairfax logrou a terceira colocação e em quarto Madrigal.

O STARTER

Partidas dadas em condições satisfatórias pelo sr. Nilor Macedo, que foi o "starter" da reunião.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou ontem, pela Casa de Apostas do Jockey Club Brasileiro a importância de Cr$ ...... 11.379.875,00, assim distribuida:

	Cr$
Apostas	11.068.240,00
Concursos e "bettings"	311.635,00

1.º PAREO — 1.800 METROS:
1.º RELAMA, P. Tavares, 53
2.º REVELO, R. Martins, 52
Não correu Xirka. Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 118"1/5. Vencedor (2), Cr$ 32,00. Dupla (22), Cr$ 71,00. Placês: (2), Cr$ 20,00 e (4), Cr$ 26,00.

2.º PAREO — 1.400 METROS:
1.º GREY BOY, D. Moreira, 55
2.º OCEANUS, A. Rosa, 55
Não correram: Hilanlza, Embalo e Otomano. Diferenças: 1 corpo e meio e 1 corpo. Tempo: 88"2/5. Vencedor (7), Cr$ 90,00. Dupla (24), Cr$ 74,00. Placês: (7), Cr$ 22,00 e (3), Cr$ 17,00.

3.º PAREO — 1.600 METROS:
1.º IMPRESIVA, Marchant, 53
2.º TRIBUTARIA, Tavares, 55
Não correu Dança. Diferenças: 2 corpos e 1 corpo e meio. Tempo: 102". Vencedor (2), Cr$ 17,50. Dupla (12), Cr$ 27,00. Placês: (2), Cr$ 10,00 e (1), Cr$ 12,00.

4.º PAREO — 1.300 METROS:
1.º NADJA, O. Thomaz, 56
2.º DELICADA, C. Moreno, 56
3.º GILDINHA, D. Moreira, 58
Não correu: Zazá. Diferenças: 3 corpos e focinho. Tempo: 85". Vencedor (1), Cr$ 19,00. Dupla (13), Cr$ 55,00. Placês: (1), Cr$ 12,00; (10), Cr$ 20,00 e (7), Cr$ 17,00.

5.º PAREO — 1.600 METROS:
1.º DYEAR, J. Marchant, 55
2.º ODYSSEA, J. Martins, 55
3.º FRAULEIN, F. Irigoyen, 55
Não correram: Miss White e Basaorrea. Diferenças: 1 corpo e meio e 1 corpo e meio. Tempo: 103". Vencedor (1), Cr$ 34,00. Dupla (13), Cr$ 41,00. Placês: (1), Cr$ 10,00; (3), Cr$ 10,00 e (4), Cr$ 10,00.

6.º PAREO — 1.600 METROS:
1.º MENGO, R. Martins, 50
2.º MASTER, D. Silva, 53
3.º MY PRINCE, C. Moreno, 52
Não correram: Cataguá, Sketch e Gal. Diferenças: 4 corpos e 2 corpos. Tempo: 102". Vencedor (11), Cr$ 108,00. Dupla (24), Cr$ 54,00. Placês: (11), Cr$ 36,00; (5), Cr$ 21,00 e (7), Cr$ 20,00.

7.º PAREO — 1.300 METROS:
1.º CRASUEÑA, R. Martins, 48
2.º CABO FRIO, Tavares, 58
3.º GRACILO, L. Mezaros, 56
Não correram: Attacker, Crato e Maracaju. Diferenças: 2 corpos e focinho. Tempo: 82"2/5. Vencedor (3), Cr$ 74,00. Dupla (14), Cr$ 28,00. Placês: (3), Cr$ 11,50; (1), Cr$ 12,00 e (10), Cr$ 15,50.

8.º PAREO — 2.400 METROS: (Grande Prêmio Salgado Filho)
1.º DO WELL, U. Cunha, 58
2.º DUTY, F. Irigoyen, 55
3.º L. ANTIBES, D. Moreira, 60
Não correram: Papo de Anjo e Pardallian. Diferenças 3/4 de corpo e 3 corpos. Tempo: 150". Vencedor (5), Cr$ 91,00. Dupla (34), Cr$ 55,00. Placês: (5), Cr$ 41,00; e (3), Cr$ 22,00.

9.º PAREO — 1.800 METROS:
1.º PAN, R. Martins, 45
2.º MATADOR, J. Martins, 56
Não correram: Caião, Papo de Anjo e Accordeon. Diferenças: meia cabeça e 2 corpos. Tempo: 115"3/5. Vencedor (2), Cr$ 68,00. Dupla (12), Cr$ 102,00. Placês: (2), Cr$ 37,00 e (1), Cr$ 21,00.

VOZES DO TURFE

COM a presença do seu presidente, Mário de Azevedo Ribeiro, e diretores: ministro Osório Dutra, prof. Luiz Pinheiro Guimarães, srs. Alvaro Carijó, Edgar Pereira Braga, José Bastos Padilha, Nelson Monte, Paulo Werneck, Pedro Camargo, Carlos Mendes Campos, Jorge Ribeiro, Renato Pacheco, Artur Pires e Paulo Monte, o Jockey Club fêz depositar no túmulo do seu ex-presidente Salgado Filho uma coroa de flores naturais. Da família do homenageado, estiveram presentes, entre outros, a viuva Berthe Gramasson Salgado e o sr. Emílio Salgado.

ALÉM da presença do presidente da República, comparecerão, amanhã, à exposição de potros do Jockey Club, o prefeito do Distrito Federal, o ministro da Agricultura, o ministro da Guerra e o diretor da Remonta.

SÁBADO próximo a carreira básica do programa será o Clássico Imprensa. Domingo, dia de finados, não haverá reunião, realizando-se uma extra na quinta-feira.

PEAO

EXCELENTE VITÓRIA DE DO WELL

A PROVA central do programa de ontem corrido no Hipódromo da Gávea, foi o Grande Prêmio Salgado Filho, na distância de 2.400 metros e com 200 mil cruzeiros ao vencedor.

Sagrou-se ganhador o bonito castanho Do Well, um irlandês, de 5 anos, filho de Roswell e Desaratha, de propriedade do sr. Artur Hermann Lundgren e tratado por Eulógio Morgado.

Dirigido na expectativa, pois Reveur e Atbarah foram para a frente a todo pano, distanciando-se bastante dos demais, veio Do Well descontando paulatinamente até o direito, onde seu piloto o exigiu a fundo, numa atropelada vistosa, dominando os ponteiros e resistindo bem ao assédio de Duty, que o secundou.

Dos demais, só Four Hills e Lord Antibes deram alguma impressão. O primeiro acompanhou bem o "train" da carreira, entrando em um bom quarto lugar e, o segundo só apareceu no final da pugna, logrando um bom terceiro. Fairplay, recente ganhador do Grande Prêmio Guanabara, correu abaixo da crítica, levando em conta fatores como: distância, pista e a vitória acima descrita, favoráveis ao mesmo parelheiro.

Do Well, que foi apresentado em perfeitas condições de treinamento, veio afinal corresponder às esperanças nele há muito depositadas por seu proprietário e seu treinador.

Dirigido com acerto pelo Ubirajara Cunha, veio provar ser êste jovem bridão patrício portador de qualidades peculiares sòmente aos bons pilotos.

O JOCKEY CLUB HOMENAGEIA A AERONÁUTICA

O PROGRAMA de corridas de ontem, no Hipódromo da Gávea, foi em homenagem à Aeronáutica, tendo sido antes servido, no Salão das Rosas, lauto almôço a que compareceram o ministro Nero Moura e todos os Brigadeiros do Ar, aqui sediados, o ministro do ar da França, sr. Pierre Montel e sua ilustre comitiva, o embaixador da França, sr. Arvengas, senador Assis Chateaubriand, dr. Augusto de Lima Neto, presidente do do Aero-Clube do Brasil e tôda a diretoria do Jockey Club Brasileiro.

Ao champagne, falaram o presidente do Jockey Club, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, saudando os ministros da Aeronáutica do Brasil e da França e o brigadeiro Nero Moura e o sr. Pierre Montel, respondendo, e o senador Assis Chateaubriand.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

EXPOSIÇÃO-LEILÃO DE POTROS

Amanhã, têrça-feira, 28, às 10 horas, com a presença de Sua Exa. o Presidente da República, dr. Getulio Vargas, se realizará, no Hipódromo da Gávea, o desfile dos potros de 1952, que antecipa o leilão a realizar-se às 21 horas dos dias 29, 30 e 31 de outubro e 1.º de novembro, no Tattersal da Vila Hípica, com entrada pela Avenida Epitácio Pessoa, 2.712 e acesso, também pela rua General Garzon (Ponte de Tábuas).

Também na rodada inicial do returno: Flamengo x Madureira — A tabela de jogos da decisão do certame —

Vasco x São Cristóvão e Madureira x Flamengo são as principais atrações que a primeira rodada do returno apresentará domingo próximo. O prélio entre cruzmaltinos e "cadetes" proporcionará aos últimos uma oportunidade para revanche, haja vista o resultado de ontem, à tarde, em Figueira de Melo. O embate Madureira x Flamengo tem para credenciá-lo o fato de ser disputado em Conselheiro Galvão. Salvo se as duas partes de comum acôrdo resolverem estabelecer uma antecipação e, consequentemente, uma dança de local para o Maracanã.

A TABELA DO RETURNO

Nas linhas que seguem, TRIBUNA DA IMPRENSA divulga a tabela do returno. Todavia, tendo em vista o empate do Olaria e do América na sexta colocação, será necessário um sorteio para que fique deliberado a qual clube caberá essa posição, apenas para a confecção da tabela.

1.ª RODADA

(2.º)	Vasco	x	São Cristovão	(11.º)
(8.º)	Madureira	x	Flamengo	(3.º)
(4.º)	Bangu	x	Bonsucesso	(9.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	Botafogo	(5.º)
(6.º)	Olaria	x	América	(6.º)

Folga: Fluminense (1.º)

2.ª RODADA

(1.º)	Fluminense	x	Bonsucesso	(9.º)
(6.º)	Olaria ou América	x	Flamengo	(3.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	Bangu	(4.º)
(11.º)	São Cristovão	x	Botafogo	(5.º)
(8.º)	Madureira	x	Olaria ou América	(6.º)

Folga: Vasco (2.º)

3.ª RODADA

(1.º)	Fluminense	x	Madureira	(8.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	Vasco	(2.º)
(4.º)	Bangu	x	América ou Olaria	(6.º)
(9.º)	Bonsucesso	x	Botafogo	(5.º)
(6.º)	América ou Olaria	x	São Cristovão	(6.º)

Folga: Flamengo (3.º)

4.ª RODADA

(10.º)	Canto do Rio	x	Fluminense	(1.º)
(5.º)	Botafogo	x	Vasco	(2.º)
(3.º)	Flamengo	x	São Cristovão	(11.º)
(9.º)	Bonsucesso	x	América ou Olaria	(6.º)
(8.º)	Madureira	x	Olaria ou América	(6.º)

Folga: Bangu (4.º)

5.ª RODADA

(1.º)	Fluminense	x	Olaria ou América	(6.º)
(8.º)	Madureira	x	Vasco	(2.º)
(4.º)	Bangu	x	Flamengo	(3.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	América ou Olaria	(6.º)
(9.º)	Bonsucesso	x	São Cristovão	(11.º)

Folga: Botafogo (5.º)

6.ª RODADA

(5.º)	Botafogo	x	Fluminense	(1.º)
(3.º)	Flamengo	x	Vasco	(2.º)
(4.º)	Bangu	x	São Cristovão	(11.º)
(6.º)	Olaria ou América	x	Bonsucesso	(9.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	Madureira	(8.º)

Folga: América ou Olaria (6.º)

7.ª RODADA

(2.º)	Vasco	x	Olaria ou América	(6.º)
(11.º)	São Cristovão	x	Fluminense	(1.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	Flamengo	(3.º)
(5.º)	Botafogo	x	Bangu	(4.º)
(8.º)	Madureira	x	Bonsucesso	(9.º)

Folga: Olaria ou América (6.º)

8.ª RODADA

(4.º)	Bangu	x	Fluminense	(1.º)
(9.º)	Bonsucesso	x	Vasco	(2.º)
(6.º)	Olaria ou América	x	Flamengo	(3.º)
(5.º)	Botafogo	x	América ou Olaria	(6.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	São Cristovão	(11.º)

Folga: Madureira (8.º)

9.ª RODADA

(2.º)	Vasco	x	Fluminense	(1.º)
(5.º)	Botafogo	x	Flamengo	(3.º)
(8.º)	Madureira	x	Bangu	(4.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	América ou Olaria	(6.º)
(11.º)	São Cristovão	x	Olaria ou América	(6.º)

Folga: Bonsucesso (9.º)

10.ª RODADA

(1.º)	Fluminense	x	Olaria ou América	(6.º)
(4.º)	Bangu	x	Vasco	(2.º)
(9.º)	Bonsucesso	x	Flamengo	(3.º)
(5.º)	Botafogo	x	Olaria ou América	(6.º)
(11.º)	São Cristovão	x	Madureira	(8.º)

Folga: Canto do Rio (10.º)

11.ª RODADA

(1.º)	Fluminense	x	Flamengo	(2.º)
(2.º)	Vasco	x	Olaria ou América	(6.º)
(8.º)	Madureira	x	Botafogo	(5.º)
(10.º)	Canto do Rio	x	Bonsucesso	(9.º)
(4.º)	Bangu	x	América ou Olaria	(6.º)

Folga: São Cristovão (11.º)

N. R. — Os clubes colocados em primeiro lugar, têm o mando de campo, e os cinco primeiros colocados têm direito a jogar no Maracanã.

Bate-Bola

QUEM VÊ CARA... — *Não foi sem muito sacrifício, sem muita luta, sem muito argumento gasto à toa que Plácido conseguiu, ontem, convencer o porteiro do Vasco de que Paulinho era realmente jogador do Madureira. O moço mostrava-se irredutível:*

— "Com essa cara? Guri dessa maneira?... Tá louco!"

Não adiantava que o resto do time em pêso afirmasse, jurasse que aquêle era o Paulinho, centro-avante.

— "Paulinho, pode ser; centro-avante, talvez — mas Paulinho, centro-avante do Madureira? N-u-n-c-a!"

E acrescentava categórico:

— "Olha lá se vou nessa! Acompanho futebol há anos e não hão de ser os senhores que irão me ensinar a distinguir um jogador de um carona vulgar! Aqui êsse menino não entra!"

Plácido já estava desesperado quando, afinal, chegou o rapaz do Departamento Técnico com as carteiras de atletas. Não havendo mais jeito, o porteiro teve que se convencer. Paulinho entrou, jogou e fêz "goal".

Plácido, porém, é que até agora está inconsolável:

— "Ora vejam! Por pouco que o meu programa de renovação de valores ia se estourando de encontro a um porteiro teimoso!"

* * *

VINGANÇA — *Alguém que não é jogador, mas esteve em campo com êles durante os noventa minutos, jura que ouviu os jogadores do Bonsucesso gritarem uns aos outros: — "Não corre fulano! Não adianta fazer fôrça que êles não nos pagam p'ra isso!..."*

E que lá por Teixeira de Castro tesoureiro que é bom os jogadores não vêem há séculos.

* * *

DESESPÊRO — *Quando Ruarinho se machucou e o time do Botafogo começou a sentir as consequências, emperrando os movimentos, abafando-se na defesa e no ataque com passes errados e bolas mal chutadas, surgiu uma "assuada" no estádio... Começava a impacientar-se a "torcida" do Flamengo!...*

DESSA VEZ NÃO FOI "GOAL"
Nesse lance, é verdade, embaralharam-se Osvaldo e Gerson, mas sem as desastrosas consequências do desencontro de que resultou o "goal" de Simões. Dessa vez, Osvaldo ficou com a bola. Quincas é que foi bater na trave...

ESPELHO DA RODADA

BOTAFOGO: ESCRITA QUEBRADA

Bem que o Botafogo fêz fôrça, lutou desesperadamente, procurou de tôdas as formas conseguir um triunfo. Mas, coitado, nada pôde fazer quando Oswaldo escorregou naquele lance infeliz de Gerson (atrasando macìamente a bola, dando tempo a Simões de interceptar o passe e marcar o tento); muito menos fêz a partir do momento em que Bravo mandou às nuvens um pênalti; desesperou-se quando viu duas bolas indefensáveis para qualquer cristão, salvas milagrosamente pelas traves do sr. Castilho; e, finalmente, esborrachou-se totalmente quando soube que Ruarinho não podia ser o homem que iniciou o prélio.

FLUMINENSE: AQUILO MESMO

Já o quadro líder, o bom conjunto do Fluminense, nunca sentiu necessidade de alterar seus planos, fugir da rotina de seu jôgo para alcançar a vitória. Nunca.

Entrou em campo, começou e terminou a partida com aquela preocupação de defesa, fazendo a barragem de sempre à entrada de sua área, e valendo-se, principalmente, dos contra-golpes, aquêle jôgo traiçoeiro dos contra-ataques, procurando aproveitar todos os possíveis descuidos do seu antagonista.

Venceu, como tem vencido há dois anos, convencendo muito pouco, permitindo ainda muitas restrições e dúvidas ao seu feito. Encerrou o turno como líder, liquidou bem a primeira etapa do campeonato — fêz o que todos os seus adeptos pediam e queriam dele até ontem. Principalmente quando pôde voltar ao vestiário anunciando em voz de barítono que havia desencabulado, que a escrita estava quebrada, que o Botafogo tinha sido derrotado.

(Observador MARIO JOSÉ)

Morreu no início a fúria do Bonsucesso

Com aquele tento conquistado aos 2 minutos, quando ainda os dois quadros se estudavam em campo, o Bonsucesso deu a impressão de que iria impingir ao Madureira uma séria goleada.

Entretanto a coisa foi exatamente ao contrário. Durante todo o transcurso do período inicial as ações se corresponderam.

Estava, porém, reservada ao Bonsucesso uma surprêsa desagradável. Uma goleada do Madureira estava por vir.

Na fase derradeira, o quadro leopoldinense parou completamente no campo. Apenas Urubatão se desdobrava para empurar aquele ataque que não queria nada com a bola. Esse seu esfôrço, porém, foi prejudicial ao quadro. Procurando levar seus companheiros à frente, o zagueiro descuidou-se completamente da marcação, deixando que Pedro Bala se infiltrasse a seu gôsto até a área rubro-anil. Vendo êsse decrescimo de produção dos comandados de Saladuro, o Madureira agigantou-se na cancha. Atirou-se à frente com todo o ímpeto de seus homens e o que se viu foi a mudança total do panorama do prélio. Quatro tentos consignados em 10 minutos. Mas ainda não ficaria só nisso. Ainda mais dois tentos viriam para completar o marcador, que se encerrou acusando seis tentos para o Madureira e um apenas para o Bonsucesso.

(*Observador: Waldir Figueiredo*)

Uma vez Bangu...

Escrever sôbre as atuações do Bangu já vai se tornando cacete e penoso. O Bangu, inclusive, já deu motivos para que os cronistas esportivos criassem mais um chavão, que é sempre repetido às segundas-feiras: "o quadro do Bangu voltou a ser como há uma semana atrás. Só uma decepção, novamente uma calamidade".

Ontem, contra o Olaria, êle também foi assim, perfeitamente assim. Só não perdeu tudo, porque teve, como sempre, apesar dos pesares, um Zizinho salvador com a sua camisa. Pobre Zizinho.

(*Observador: Lúcio Guimarães*)

O incêndio da lanterna

As duchas no Copacabana-Palace e a concentração no Hotel Paissandu, onde os uruguaios procuraram inspiração para ganhar o Campeonato Mundial, fizeram bem, desta vez, ao S. Cristovão.

O Vasco, ontem, levou um grande susto em Figueira de Melo. Chegou a mesmo descompor-se e, quase, dava com os burros n'água. Não fôsse Edmur e não houvesse também um Chico endemoniado na sua extrema esquerda, e o Vasco, a estas horas, estaria engasgado com uma derrota inteiramente imprevista.

Êsses dois homens inspirados e as oportunidades que os atacantes perderam aos montes, impossibilitaram o S. Cristovão da maior proeza do ano.

Tudo isso, porém, não quer dizer que o Vasco não tenha feito por merecer o triunfo. Só a atuação de Danilo — soberbo como nos melhores tempos — seria o suficiente e o bastante para que se dissesse, depois do jôgo, que o Vasco foi um bom ganhador.

O que se viu, no alçapão sancristovense, que, ontem, parecia ter voltado aos seus dias de fastígio, com as garrafas cruzando no ar, tijolos acertando cabeças na guerra das torcidas, e a Polícia Especial distribuindo bombas de gás lacrimogênio —, foi, em poucas palavras, o incêndio da lanterna, a revolta de um time que vem sendo escorraçado desde o início dêste certame. E o Vasco foi a primeira vítima, pagando caro, caríssimo, muito suor, muitos abalos nervosos, para evitar a catástrofe completa.

(Observador: Arthur Parahyba).

FLAMENGO: CANHÕES CALADOS

Empatando de 0x0 na tarde de sábado, América e Flamengo inauguraram a série de surpresas da rodada de encerramento do turno.

Apesar do franco favoritismo do quadro rubro-negro, os defensores do América, em sua quase totalidade aspirantes, não se intimidaram e agindo mais à base de entusiasmo que pròpriamente de técnica, conseguiram impedir que o quadro da Gávea movimentasse o marcador e deixasse o Maracanã ostentando os louros de mais uma vitória.

Não andou bem o Flamengo. Foi um conjunto bem diferente daquele que vimos contra o Fluminense e o São Cristóvão. Perdeu-se em escrimages e passes curtos à entrada da área, quando devia arremessar a goal o maior número possível de vezes, aproveitando o estado escorregadio da bola, que constituía uma grande ameaça para o goleiro.

Dequinha e Jadir falharam completamente no trabalho de alimentação da ofensiva, enquanto que dos avantes apenas Esquerdinha se salvou pela combatividade. Se já não fôra bastante a má atuação do rubro-negro, ainda a sorte resolveu também colocar-se do lado contrário naquele petardo de Rubens que se chocou com o travessão quando já era iminente a queda da cidadela rubra.

Já do América não se pode dizer a mesma coisa. Embora sem contar com cinco de seus titulares, o quadro de Campos Sales portou-se muito bem. Os suplentes lançados à luta saíram-se a contento, bem como Pepe e Natalino, que foram lançados em jogo pela primeira vez no conjunto. O empate foi um prêmio justo ao trabalho entusiástico desenvolvido pelos rubros durante os noventa minutos de jôgo, o que lhes valeu interromper a trajetória vitoriosa que vinha fazendo o Flamengo desde a peleja com o Vasco da Gama.

A MAIOR DEFESA DE OSNY
Essa, sem dúvida, a maior defesa de Osny durante tôda a partida de sábado. Benitez recebera de Adãozinho, e, numa das poucas oportunidades em que levou a melhor sôbre Osvaldinho, conseguiu aprofundar-se até à pequena área e atirar forte. Impressionantemente, Osny jogou-se de munhecaço para atirar o couro a corner

Uma história quase verídica...

A história, foi por nós ouvida ainda no Maracanã, logo após o jôgo. Deixemo-la aqui tal como a conhecemos.

Foi o caso que o sr. Mário Frugielli, presidente do Palmeiras, resolveu mesmo levar Castilho para S. Paulo. Não se assustou com os dois milhões que lhe pedira em troca o sr. Fábio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense, e ontem lá se encontrava no Maracanã para ver o grande goleiro em ação e dissipar as últimas dúvidas.

Findo o "match", entusiasmado, o sr. Mário Frugielli procurou o sr. Carneiro de Mendonça no vestiário:

— "Negócio fechado! Amanhã mesmo mandarei os dois milhões".

A essa altura, porém, relutava o sr. Fábio Carneiro de Mendonça. Temia protestos do quadro social.

— "Sabe como é... Castilho é um ídolo da torcida... Não poderei deixá-lo ir-se assim".

Rápido, atalhou Frugielli:

— "Não, doutor, não se preocupe. Eu deixo aqui o Castilho... Faço questão mesmo é das traves!"

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

FLUMINENSE X BOTAFOGO

Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Renda — Cr$ 825.178,60.
Preliminar — 2 x 2.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro, Pinheiro e Bigode; Jair, Didi e Edson; Telê, Vilalobos, Simões e Quincas.
BOTAFOGO — Osvaldo; Orlando Maia, Gerson e Floriano; Juvenal, Ruarinho e Santos; Paraguaio, Bravo, Zèzinho e Geraldo.
Primeiro tempo — Fluminense 1 x 0.
Tento de Simões aos 24 minutos.
Final — Fluminense 2 x 0.
Tento de Vilalobos aos 40 minutos.

BANGU X OLARIA

Juiz — Sidney Jonnes.
Preliminar — Bangu 3 x 1.
BANGU — Arizona; Rafanelli e Zé Carlos; Djalma, Zózimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.
OLARIA — Celso; Osvaldo e Jorge; Ananias, Hilton Viana e Olavo; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.
Primeiro tempo — 1 x 1.
Tentos de Zizinho aos 30 minutos e Washington aos 41
Final — 2 x 2.
Tentos de Cidinho aos 23 minutos e Zizinho aos 27.

SÃO CRISTÓVÃO X VASCO

Juiz — Mário Viana.
Renda — Cr$ 91.114,30.
Preliminar — Vasco 2 x 1.
S. CRISTOVÃO — Luiz; Laerte e Aloisio; Indio, Bulan e Ney; Moterzinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.
VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.
Primeiro tempo — Empate 0 x 0.
Final — Vasco 2 x 1. (Edmur aos 8', Humberto aos 19' e Chico aos 38 minutos.

FLAMENGO X AMÉRICA

Juiz — George Dickeans.
Renda — Cr$ 477.912,00.
Preliminar — Empate 1 x 1.
FLAMENGO — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dèquinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
AMÉRICA — Osni; Miguel II e Miguel I; Rubens, Osvaldinho e Agnelo; Natalino, Carlyle, Pepe, Genê e Jorginho.
Primeiro tempo — Empate 0 x 0.
Final — Empate 0 x 0.

BONSUCESSO X MADUREIRA

Renda — Cr$ 1.562,00.
Juiz — Gama Malcher.
Preliminar — Madureira 3 x 2.
MADUREIRA — Irezê; Bitum e Weber; Claudionor, Darci e Walter; Pedro Bala, Evaristo, Paulinho, Rato e Osvaldinho.
BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Waldir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Hélio.
Primeiro tempo — Bonsucesso 1 x 0 (Gringo aos 2 minutos)
Final — Madureira 6 x 1 (Paulinho aos 8'; Evaristo aos 8'30"; Evaristo aos 16'; Pedro Bala aos 18'; Evaristo aos 32' e Pedro Bala aos 35 minutos)

DEFENDEM-SE OS PUGILISTAS URUGUAIOS

Esta noite será realizado o segundo e último espetáculo pugilístico, com a participação dos Campeões Uruguaios de Box Amador.

Depois do sucesso dos lutadores brasileiros na etapa inaugural, os orientais tentarão hoje obter uma completa reabilitação, levando de vencida os lutadores cariocas do Madureira, Flamengo e Vasco da Gama. Como todos os antagonistas demonstraram um excelente preparo físico e um bom desenvolvimento técnico, os combates de logo mais parecem fadados ao mais completo êxito.

As lutas desta noite, com início previsto para as 21 horas, obedecerão à seguinte programação:

GALO — Luis Carlos (Madureira) x Boa Morte (Flamengo).

GALO — Valdemiro Torres (Uruguai) x Valdemar Santos (Brasil).

PENA — Orestes Roselló (Uruguai) x Claudionor Pereira (Brasil).

M. M. LIG. — Hugo Molina (Uruguai) x Celestino Pinto (Brasil).

MÉDIO LIG. — Juan Martinez (Uruguai) x Altamiro Araújo (Brasil).

M. MÉDIO — Nelson Oliveira (Brasil) x Vitor Hugo Acosta (Uruguai).

MEIO PESADO — Valter Carrillo (Uruguai) x Jorge Silva (Brasil).

PESADO — Heber Cardoso (Uruguai) x Bento Mariano (Brasil).

REAGIRAM PARA VENCER OS JUVENIS DO BOTAFOGO

Depois de estar vencendo por 2 x 0, os juvenis do Fluminense acabaram por ser derrotados pelos do Botafogo por 3 x 2, revés que lhes valeu a queda para o terceiro posto da tabela.

Em Campos Sales, o Flamengo também chegou a vencer por 2 x 0, mas acabou se entregando por um escore que chegou a lembrar uma goleada — América 5 x 2.

Na rua Bariri o Bangu (líder) passou mal para derrotar o Olaria por 3 x 1, inclusive contando com um penalti, quando o marcador acusava 1 x 1.

Em São Januário, foi o Vasco que, a duras penas, venceu o penúltimo colocado, o São Cristovão, por 1 x 0.

COLOCAÇÃO

Bangu, 2; Madureira, 4; Vasco da Gama e Fluminense, 6; América, 8; Botafogo, 10; Flamengo, 11; Bonsucesso, 12; São Cristovão, 14; Olaria, 17.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano 4 – N.º 869 – Segunda-feira, 27 de outubro de 1952

7 ANOS DEPOIS

DIP, A MÁQUINA QUE SUBJUGOU A IMPRENSA

Tempos em que se roubava, se enriquecia e se violentava sob a proteção de uma polícia sanguinária – Vargas teve o seu Himmler: Filinto; teve o seu Goebbels: Lourival Fontes – Com os dois, oprimiu o povo, arrolhou a imprensa e foi transformado num Deus – O que era e como operava o Departamento de Imprensa e Propaganda – Até anúncios de um remédio para os rins foram proibidos – Gilbert Roland no index – Falta de leite, peixe deteriorado e proteção do Govêrno aos envenenadores do povo – Beijo Vargas gostava de dar tiros nos cassinos e de ferir gente; puxava o trabuco e apertava o gatilho: mas os jornais nada diziam – Manoel Rabelo, um nome proibido – A polícia tenta achacar bicheiros na Penha e surge um conflito: o DIP proíbe notícias sôbre o fato, protegendo ladrões – Oswald de Andrade, miséria no Piauí e o contrabandista Batista Luzardo – "A experiência do passado deveria ser uma lição para o presente

OS amigos de Vargas torcem a cara quando se fala no 29 de outubro de 1945. Torcem a cara porque sentem saudades daqueles bons tempos em que podiam subtrair, enriquecer, violentar, governar com absolutos poderes, amparados por uma polícia de facínoras, a serviço do homem que, no Brasil, implantou o terror, do homem que desejou ser o Hitler dêste país, porque sempre foi um admirador dos regimes totalitários: teve até mesmo o seu Himmler e o seu Goebbels. O Himmler era Filinto Muller e o Goebbels — o dr. Lourival.

Goebbels, cheio de complexos, fêz carreira pondo em jôgo sua inteligência. O dr. Lourival também. Quanto ao Himmler, era até descendente de alemães. Filinto Strubing Muller. Só um pouco mais alto do que o chefe das tropas de assalto da Alemanha. De resto, como Himmler tinha, Filinto possui também ares de mestre-escola. Himmler foi o mais sinistro personagem do nazismo. Filinto foi a mesma coisa no getulismo.

O MISTIFICADOR

COM Lourival na propaganda e Filinto na polícia, Vargas exibia aos estrangeiros um Brasil feliz. Os rapazes da rua da Relação aí estavam para arrolhar a boca dos mais atrevidos. Todos os atentados imagináveis foram cometidos contra os brasileiros que não simpatizavam com o regime. Vargas anulou a imprensa e tapeou a opinião pública com publicações compradas. Assim, conseguiu ser, para alguns, um Deus, o maior de todos.

"A experiência do passado deveria ser uma lição para o presente". Devemos lutar para que o Brasil não volte a ser um país dominado pelos filintos, serafins bragas, romanos, himalayas e outros carrascos das liberdades humanas, instrumentos de tortura e impiedade.

O D.I.P.

FELIZMENTE, no momento, ainda podemos escrever reportagens como esta. E no futuro? Não se sabe o que acontecerá, porque o valor da palavra de Vargas, como disse Armando Falcão na Câmara, é muito relati-



PRIMEIROS TEMPOS
Ninguem confia mais nesse sorriso

va. Ninguém mais acredita no que êle diz.

Entre as "grandes obras" do ditador não se deve esquecer o DIP, que êle criou para propaganda de sua pessoa e para manietar a imprensa, com um rigoroso e ridículo serviço de censura que proibia a publicação das mais inofensivas notícias. Beijo Vargas deu um pulo ao Rio Grande para comer churrasco de ovelha. O DIP proibiu qualquer nota a respeito da viagem. O povo vivia enganado, ignorando a realidade. O DIP estava sempre vigilante:

1. Nada sôbre questões com o Instituto dos Marítimos;
2. Nada sôbre a demissão do presidente do Banco do Brasil;
3. Nenhuma nota sôbre a posse do Coordenador.

Era pior: o ditador fazia uma viagem e os jornais eram impedidos de dar a notícia. FOI PROIBIDA A PROPAGANDA DO "URODONAL", remédio para os rins! Elogios a Salgado Filho, nenhum. Um avião da Panair incendiou-se em S. Paulo: nenhuma nota a respeito. Algumas emprêsas de ônibus de Niterói tiveram uma controvérsia. Amaral telefonou a Lourival para proibir fôsse noticiado o fato. O capitão Batista Teixeira meteu-se em certas complicações na polícia, foi aberto um inquérito (inquérito-farsa) e nenhum jornal pôde publicar algo a respeito.

Um dia, os jornais receberam esta ordem: "NADA SÔBRE O REPIME BRASILEIRO ANTERIOR A 10 DE NOVEMBRO DE 1937, SEM PREJUIZOS DE REFERENCIAS A DEMOCRACIA "POIS O REGIME ATUAL TAMBEM E' UMA DEMOCRACIA".

Grande bola!

ATÉ GILBERT ROLAND NO INDEX

NÃO sei que crime contra o Brasil teria cometido Gilbert Roland, mas o fato é que seu nome sumiu dos jornais por ordem do DIP. A comida do SAPS andava ruim. Havia certo operário que não era lá muito amigo do Estado Novo. Resolveram eliminá-lo dosando seu prato com uma colherinha de veneno. Foi o bastante: o homem caiu duro. Motivo apresentado pelas autoridades: colapso cardíaco. Depois disso, nenhuma notícia: ordem do DIP.

As livrarias vendiam o livro "O Poder Soviético". Os jornais publicavam anúncios da obra, transcrevendo um belo artigo do prof. Roberto Lyra. Esses anúncios foram proibidos. Como o leite e o peixe andavam escassos e ruins, e como a população não estava gostando disso, NADA SÔBRE LEITE E PESCA.

Sua Excelência o sr. diretor do DIP sofreu um acidente, sem gravidade. Cadeia para o dono do jornal que publicasse qualquer linha sôbre isso. Durante exercícios militares, explodiu uma granada, matando um tenente e soldados. NEM UMA PALAVRA SÔBRE O CASO! E NADA CONTRA O CAUDILHO FRANCO! As ordens eram curtas, violentas e chegavam assim: "SÔBRE O LEITE, COMPLETAMENTE NADA! SÔBRE LEITE, NADA, ABSOLUTAMENTE NADA!" — E no dia seguinte: "SÔBRE LEITE NADA, ABSOLUTAMENTE NADA MAIS"! "NEM CONTRA NEM A FAVOR". E, no mesmo dia: "NEM MESMO O ARTIGO DO SR. L. P. J. MACIEL!"

Desrespeitasse alguém uma ordem dessas! Iria parar na Polícia Central. Era o DIP, e o DIP era supremo!

O PALACIO DO CATETE
Getúlio tornou-se o dono dele graças a uma revolução, em 1930. E nele ficou até 1945. Voltou em 50 por causa da ingenuidade de brasileiros sem memória

UM TAL DE CARVALHO

MAS, continuemos a refrescar a memória dos esquecidos: um dia, o carro em que viajava o míope sr. Luiz Vergara se chocou com outro. Acidentezinho sem maior importância. Mas o DIP proibiu a sua divulgação. Lulu Aranha deu uma entrevista sôbre questões do futebol. O DIP soube. E mandou proibir sua publicação. Lulu ficou furioso, procurou o irmão, Osvaldo, houve um bafafá no Catete, troca de desaforos, ameaças de demissão — mas a entrevista não saiu.

Um tal de Júlio deu uma entrevista sôbre política externa. Não sei que Júlio era êsse, mas o DIP ordenou: "NÃO DEVE SER PUBLICADA UMA ENTREVISTA DO JULIO SÔBRE POLITICA EXTERNA".

Um tal de Carvalho e um tal de Silva, dois cavalheiros desconhecidos, resolveram passear nos Estados Unidos. Procuraram Lourival e a êle pediram que proibisse qualquer notícia sôbre a viagem "por causa dos credores, que poderiam ficar alarmados e criar casos".

Lourival os atendeu.

PEIXE, ELVIRA PAGÃ E MADAME CHIANG KAI SHEK

COMERCIANTES inescrupulosos andavam vendendo peixe deteriorado. Os cariocas bradaram logo. Mas um tubarão do mercado conseguiu do diretor do DIP que fôsse proibida qualquer reportagem a respeito. Era a proteção da ditadura aos envenenadores do povo.

Elvira Pagã andou metida numa trampolinagem qualquer, com um diplomata, fugiu de avião. O assunto dava uma excelente reportagem. Mas o DIP salvou Elvira de ser denunciada ao público como tendo desrespeitado um dos 10 Mandamentos da Lei de Deus. Dias depois, passou por Natal a espôsa de Chiang Kai Shek: nada pôde ser noticiado.

O general Manoel Rabelo era nome que não podia aparecer em letra de fôrma. Funcionários da Coordenação da Mobilização Econômica envolveram-se num escândalo, depois de subornados. Encheram-se. Nenhum jornal pôde publicar o fato: era o amparo da ditadura aos ladrões, aos desonestos.

Houve um desastre de automóvel no 2.º Regimento de Moto-Mecanização. Nada sôbre isso.

O espião Túlio Régis do Nascimento, preso, apelou. Nada sôbre a apelação. J. E. de Macedo Soares, corajoso como sempre, escreveu sôbre a questão do leite. Foi proibida a reprodução do artigo: feria os interêsses da ditadura, amiga dos leiteiros.

Na época, falava-se, pela primeira vez, em "radar". O DIP proibiu que os jornais tocassem no assunto...

Um pracinha fêz escândalo em Copacabana. Era filho de um amigo do chefe de Polícia. E o chefe interferiu para que nada se dissesse a respeito. DIRETRIZES, jornal de Samuel Wainer, fazia oposição a Vargas. Mas circulava. O DIP proibiu anúncios no referido semanário. Como os tempos mudam!

BICHEIROS, POLÍCIA E A SOCIEDADE AMIGOS DA AMÉRICA

JA' naquela época os policiais gostavam de tomar dinheiro por conta do jôgo do bicho. Um dia (20 de outubro de 1943) alguns investigadores resolveram sair da miséria e foram à Penha achacar bicheiros. Estes se recusaram a dar o exigido e houve um incidente com a polícia. O DIP proibiu que se noticiasse o fato: era a proteção da ditadura aos achacadores.

A democrática "Sociedade Amigos da América" deixou de figurar nas páginas dos jornais. Cassiano Ricardo, serviçal da ditadura, manteve uma polêmica com Sobral Pinto. O DIP logo mandou que se silenciasse sôbre o caso, para proteger uma "estrêla" do regime.

Benjamin Vargas, chefe da guarda de segurança do irmão-ditador, só vivia nos cassinos, jogando, tomando pileques históricos, sempre de revólver na cintura. E foi não foi, gostava de dar uns tirozinhos, por esporte. Bastava que alguem o olhasse mais demoradamente para o homem esquentar-se, puxar o trabuco e apertar o gatilho. Foi assim que, numa noite, êle acertou o sr. Evaristo de Freitas. Se tivesse sido eu ou você, leitor amigo, sem projeção e poderes, a coisa teria sido diferente: teríamos sido presos na mesma hora. Mas foi Beijo. Não foi preso, continuou de revólver na cintura, jogando e bebendo. Telefonou para o irmão, que, por sua vez, determinou ao DIP tomasse providências para evitar divulgação do fato. E nada se noticiou.

MISÉRIA NO PIAUÍ E OSWALD DE ANDRADE

A POPULAÇÃO do Piauí estava sentindo o reflexo da falta de víveres. Situação de miséria. Nada sôbre isto, ordenou o DIP. Elegeram o ditador para a Academia Brasileira de Letras. Puxa-saquismo legítimo. Alguns jornais não gostaram. Verdadeiros escritores, idem. E o DIP tomou logo providências para evitar críticas a respeito.

Deram um desfalque na Caixa Econômica de Niterói. Amaral entrou em ação. E mais uma vez os nomes não foram publicados. Cumplicidade do govêrno com os larápios.

Do escritor Oswald de Andrade, nada podia ser publicado. Houve uma ligeira gripe na Europa: nada "para evitar sua repercussão no Brasil". Nasceu a filhinha do casal Ernani-Alzira Vargas. O DIP ordenou que nada se publica...

PARA ÊLE O CHARUTO VALE MAI...
...do que as liberdades públicas, os direitos do povo, o bem coletivo. O resto é demagogia

ERA ASSIM

ERA assim, leitores. Era assim o DIP, criação de Getulio para enganar o povo e subjugar a imprensa. Os vespertinos só podiam sair às 11 da manhã. As bandalheiras do IPASE não podiam ser noticiadas. O contrabando de pneumáticos, feito por Batista Luzardo, não podia ser denunciado. Os cronistas esportivos, em dezembro de 44, foram proibidos de falar no campeonato futebolístico Rio-S. Paulo... Mas a ordem, logo depois, foi suspensa.

Tudo isso terminou em 29 de outubro de 1945. Mas poderá voltar a acontecer. Porque o valor da palavra de Vargas "é muito relativo". Se é que êle tem palavra.

25 ANOS SOB OS CÉUS DO BRASIL
1927-1952
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.
A MAIOR RÊDE AEROVIÁRIA DA AMÉRICA DO SUL
A PIONEIRA DOS SERVIÇOS AÉREOS NO BRASIL

DICIONÁRIO DE FILOSOFIA
DA AUTORIA DE
ORRIS SOARES
Primeiro grande trabalho sôbre a matéria, realizado no Brasil. Tôda a ciência filosófica milenar antiga, contemporânea e moderna, condensada sistemàticamente ao alcance de tôdas as inteligências. Resultado de mais de trinta anos de estudos e pesquisas. Livro fundamental e do maior interêsse para todos os estudiosos do assunto. Notável realização do INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, que não poupou esforços para apresentar uma obra perfeita sob todos os aspectos.
Belo volume, com perto de 400 páginas de matéria compacta, òtimamente impresso, obedecendo rigorosamente à técnica gráfica mais moderna.
Volume 1º — Letras A a D — Brochado, Cr$ 100,00
LIVRARIA SÃO JOSÉ
RUA SAO JOSE, 38 — RIO DE JANEIRO
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
PELO REEMBOLSO POSTAL

CAIXAS PARA RÁDIOS
QUE INTERESSAM AOS ECONÔMICOS
Nos estilos Chipandale, rústicos, coloniais, magnificamente entalhados e modernos, pimpinelas são encontrados a preços compensadores na fábrica da CASA FREIRE.
Mostruários: AV. PRESIDENTE VARGAS, 418, SALA 301
Escritório: RUA DO ROSARIO, 113, 4.º AND. — TEL.: 43-9544

AGORA AIR FRANCE
está oferecendo os famosos
POLTRONAS COUCHETTES
(Semi-leitos)
e UMA SÓ NOITE À BORDO para a Europa